

ACTUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL RELATÓRIO 2011

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	4
ENQUADRAMENTO DA REDE SOCIAL	6
POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL - CONCEITOS E REALIDADES	10
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E DEMOGRÁFICO	14
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	14
AS FREGUESIAS	15
ACESSIBILIDADES RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS	17
CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO	20
ÁREA, POPULAÇÃO RESIDENTE E DENSIDADE POPULACIONAL, NUTS II E NUTS III	20
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	21
DENSIDADE POPULACIONAL	22
VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE	22
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM POR GRANDES	24
GRUPOS ETÁRIOS	
O POVOAMENTO	25
TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE E ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO	26
ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO	27
ÍNDICES DEPENDÊNCIA DE IDOSOS	27
ÍNDICES DEPENDÊNCIA DE JOVENS	27
AS FAMÍLIAS	30
A TAXA DE ANALFABETISMO	33
A POPULAÇÃO IMIGRANTE	34
OS ALOJAMENTOS	35
POLÍTICAS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO	38
ACTIVIDADES ECONÓMICAS E MERCADO EMPREGO	40
(%) POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR SECTOR	42
TAXA DE DESEMPREGO	45
TAXA DE ACTIVIDADE	45
DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GÉNERO, O TEMPO DE INSCRIÇÃO E A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO	47
DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO	49
DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	49
O TURISMO	50
CULTURA E DESPORTO	55
INDICADORES SOCIAIS	58
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NACIONAL	58
A ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM	60
EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	64
REDE EDUCATIVA PÚBLICA	64

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - REDE PÚBLICA	67
COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA - CAF	69
ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR – REDE SOLIDÁRIA	71
- EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR - REDE PRIVADA	72
1.º CICLO ENSINO BÁSICO – REDE PÚBLICA	73
- EDUCAÇÃO EXTRA – ESCOLAR (1.º CICLO)	75
ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)	76
EDUCAÇÃO ESPECIAL	78
2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO - REDE PÚBLICA	79
ENSINO SECUNDÁRIO	81
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES ESCOLARES	83
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	91
ENSINO SUPERIOR	93
SAÚDE	95
EQUIPAMENTOS DE SAÚDE / SERVIÇOS/UTENTES	95
CARACTERIZAÇÃO DO UTENTE NA DIMENSÃO DO SERVIÇO SOCIAL	97
UCSP - UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS	99
UCC - UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE	102
UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE	103
SAÚDE PÚBLICA	113
REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS - ALENTEJO E MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM	113
UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS EM SANTIAGO DO CACÉM	114
SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTOS ADITIVOS	115
COMPORTAMENTOS ADITIVOS /DEPENDÊNCIAS	116
INDICADORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO	
PROTECÇÃO E ACÇÃO SOCIAL	120
RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA ACÇÃO SOCIAL	121
INFÂNCIA E JUVENTUDE	137
CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO	139
POPULAÇÃO IDOSA	141
DEFICIÊNCIA	143
OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE	144
DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPADO	147

INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social é um instrumento que permite um trabalho em parceria, que se pretende dinâmico, participado e reconhecido por todos os parceiros do CLASSC – Conselho Local de Acção Social de Santiago do Cacém. Inclui não só a identificação das necessidades, a detecção dos problemas prioritários e as respectivas causas, bem como, dos recursos e das potencialidades locais que constituem oportunidades de desenvolvimento.

O presente documento tem ainda como objectivo, **reforçar o papel da rede local**, designadamente, **através da construção de outros instrumentos de planeamento que permitam fundamentar decisões locais**, essencialmente, no que respeita à obrigatoriedade do pedido de parecer ao Conselho Local de Acção Social de Santiago do Cacém para projectos e equipamentos a desenvolver no Município, de acordo com o Decreto-Lei n.º 115/06 de 14 de Junho alínea n) e alínea o), art. 28º.

O Diagnóstico Social Actualizado do Município de Santiago do Cacém na versão preliminar é como o nome indica um documento ainda em aberto e que carece de discussão e aprovação do Plenário do CLASSC – Conselho Local de Acção Social de Santiago do Cacém, para efectivar a sua legitimidade.

Este instrumento de trabalho servirá de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (2011 – 2014), na medida em que revelará os problemas identificados e as estratégias para os atenuar ou resolver.

Em termos de concepção a presente proposta assenta em três partes. Na primeira parte consta a Introdução, a Metodologia, o Enquadramento do Programa Rede Social.

Na segunda parte, consta a caracterização sócio demográfica do Município de Santiago do Cacém com base nos dados oficiais: Censos 2001 e Estimativas do INE – Instituto Nacional de Estatística 2008 e 2009 e Relatório de Diagnóstico no âmbito da Revisão do PDM versão de Novembro 2010, e dados Preliminares dos Censos 2011. São ainda focadas as principais áreas de desenvolvimento social: educação, emprego e actividades económicas, habitação e saúde, protecção e acção social, recorrendo a fontes oficiais locais e regionais.

Na terceira parte do documento temos o Diagnóstico Social Participado, onde foi solicitada a colaboração dos principais agentes sociais de cada uma das 11 freguesias do Município, através dos seus contributos para identificação dos problemas/necessidades de cada território.

Nas freguesias de Alvalade, Cercal do Alentejo e Santo André, onde estão formalmente constituídas as Comissões Sociais de Freguesia, recolheram –se os diagnósticos sociais de freguesia que foram produzidos localmente através deste órgão da Rede Social. Ainda neste âmbito de Participação / Acção, e numa fase posterior foi aplicada a metodologia de trabalho denominada Análise Swot.

O PROGRAMA REDE SOCIAL

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro. É definido como um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.

Deverá ser impulsionador do trabalho em parceria alargada incidindo na planificação estratégica da intervenção social local, visando contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.

Com a introdução do Decreto-lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, a Rede Social pretende constituir um novo tipo de parceria entre as entidades públicas e privadas, actuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre parceiros, no recurso às suas potencialidades, na partilha, na participação e na colaboração com vista à concertação das acções e à optimização de recursos.

OS PRINCÍPIOS DE ACÇÃO DA REDE SOCIAL:

1- Subsidiariedade: no quadro de funcionamento da rede social, as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações e só depois de explorados todos os recursos e competências locais se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas.

2- Integração: a intervenção social e o incremento de projectos locais de desenvolvimento integrado fazem-se através da congregação dos recursos da comunidade.

3- Articulação: na implementação da rede social procede-se à articulação da acção dos diferentes agentes com actividade na área territorial respectiva, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades.

4- Participação: deve abranger os actores sociais e as populações, em particular as mais desfavorecidas, e entender-se a todas as acções desenvolvidas.

5- Inovação: privilegia-se a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, as suas práticas e os modelos de intervenção em face de novas problemáticas e alterações sociais.

6 – Igualdade de género: o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e acções quer na avaliação do impacte.

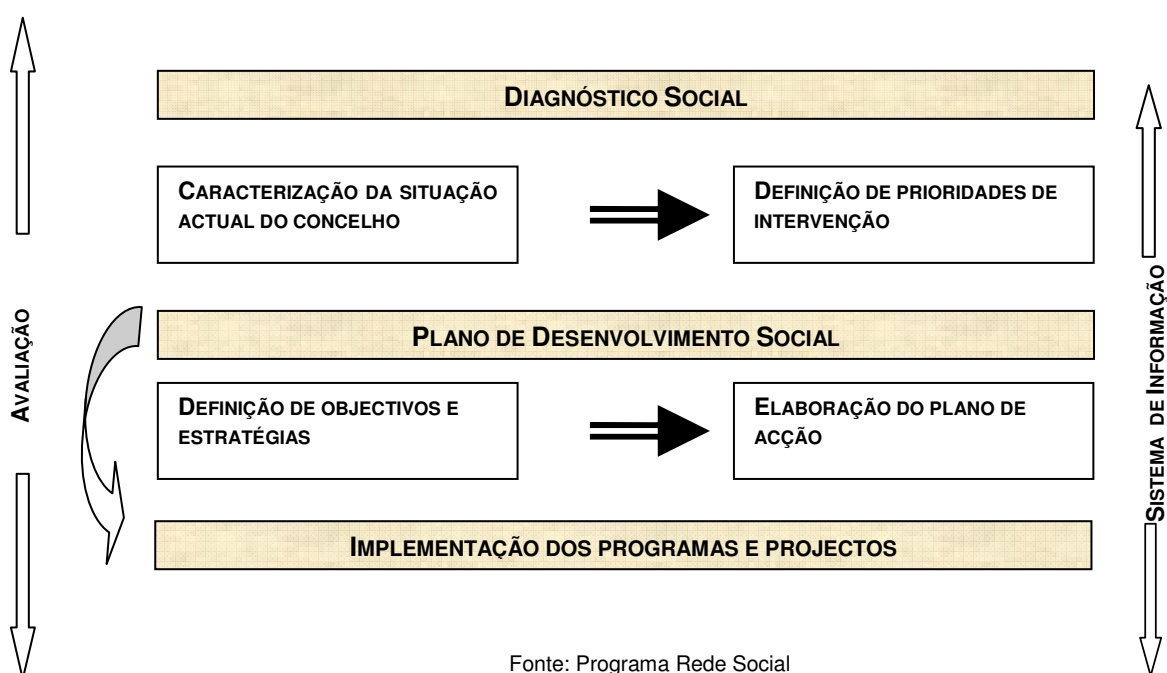
- O **principal objectivo** é combater a pobreza e a exclusão social, e promover o desenvolvimento social.
- Os **objectivos estratégicos** são:
 - Desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
 - Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos a nível local;
 - Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.
- Os **objectivos específicos** são:
 - Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
 - Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
 - Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
 - Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local;
 - Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
 - Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

As medidas necessárias à prossecução dos objectivos e das acções de intervenção, no âmbito da Rede Social de Santiago do Cacém, são assumidas localmente pelo Conselho Local de Acção Social de Santiago do Cacém (CLASSC) e pelas Comissões Sociais de Freguesia formalmente constituídas, designadamente: Comissão Social de Freguesia de Alvalade; Comissão Social de Freguesia de Cercal do Alentejo; Comissão Social de Freguesia de Santo André, e em fase de constituição a Comissão Social de Freguesia de Santiago do Cacém. O apoio técnico ao CLASSC é assegurado pelo Núcleo Executivo, formalmente constituído e que está consignado na Lei 115/2006, ao nível das Comissões Sociais de Freguesia é assegurado pelos Núcleos Executivos localmente constituídos, e assessorados ao nível técnico pela Associação Intervir.Com., no

âmbito do protocolo assinado entre as Juntas de Freguesia Alvalade, Cercal do Alentejo, Santiago do Cacém e Santo André.

Ao nível supra concelhio, existe a Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral que têm como missão garantir a articulação e o planeamento das Redes Sociais dos cinco municípios que a integram, CLAS de Alcácer do Sal; CLAS de Grândola; CLAS de Santiago do Cacém, CLAS de Sines e CLAS de Odemira.

METODOLOGIA DA REDE SOCIAL



▪ PRODUTOS DA REDE SOCIAL:

- Estruturas de parcerias como Conselhos Locais de Acção Social (CLAS) e Comissões Sociais de Freguesia ou Inter Freguesia são formas organizativas de materializar a Rede Social, através da participação e adesão livre dos interessados, que conjuntamente elaboram os Regulamentos Internos;
- O Diagnóstico Social e o Sistema de Informação Local, permitem o melhor conhecimento dos recursos existentes, por um lado, por outro permitem a

actualização de informação local, de modo, a aprofundar e actualizar o diagnóstico social.

- O Plano de Desenvolvimento Social (PDS). Estes planos surgem com base nos diagnósticos elaborados, e que apontam as principais prioridades de intervenção a nível local.

POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL - CONCEITOS E REALIDADES

Pobreza: “uma pessoa vive na pobreza se o seu rendimento e recursos são insuficientes e a impedem de ter um nível de vida considerado como aceitável na sociedade em que vive. Devido à pobreza a pessoa pode enfrentar múltiplos problemas: desemprego, fraco rendimento, alojamento desconfortável, falta de benefícios de saúde e enfrenta obstáculos nos acessos à aprendizagem ao longo da vida, à cultura, ao desporto e aos lazeres. Ela encontra-se portanto marginalizada e excluída da participação nas actividades (económicas, sociais e culturais) que são norma para as outras pessoas e o seu acesso aos direitos fundamentais pode ser restrito. *(Tradução do Relatório Conjunto Sobre Inclusão Social, COM 2003, 773 Final)*.

Exclusão social: é entendida como um processo através do qual algumas pessoas são atiradas para a periferia da sociedade. A exclusão impede-as de participar plenamente na vida social devido à pobreza, à falta de competências de base e à falta de possibilidades de aprendizagem ao longo da vida ou devido a alguma discriminação. Este processo afasta-as das possibilidades de rendimento e educação, assim como de actividades sociais e comunitárias. Essas pessoas possuem acesso muito restrito ao poder e aos organismos de decisão e sentem-se incapazes de influenciar as decisões que afectam a sua vida quotidiana. *(Tradução do Relatório Conjunto Sobre Inclusão Social, COM 2003, 773 Final)*.

Desigualdade na distribuição do rendimento: Rácio entre o rendimento dos 20% da população com maior rendimento e o dos 20% da população com menor rendimento.

Risco de Pobreza: percentagem de indivíduos (0+ anos) com rendimento monetário equivalente (após transferências sociais) inferior à linha de pobreza (60% do rendimento equivalente mediano). *(Fonte: EU-SILC)*

Risco de Pobreza Infantil: percentagem de crianças (0-15 anos) com rendimento monetário equivalente (após transferências sociais) inferior à linha de pobreza (60% do rendimento equivalente mediano). *(Fonte: EU-SILC)*

Risco de Pobreza dos Adultos em Idade Activa: percentagem de adultos em idade activa (16-64 anos) com rendimento monetário equivalente (após

transferências sociais) inferior à linha de pobreza (60% do rendimento equivalente mediano). (Fonte: EU-SILC)

Risco de Pobreza dos Idosos: percentagem de idosos (65 + anos) com rendimento monetário equivalente (após transferências sociais) inferior à linha de pobreza (60% do rendimento equivalente mediano). (Fonte: EU-SILC)

Risco de Pobreza Persistente: percentagem de indivíduos (0+ anos) com rendimento monetário equivalente (após transferências sociais) inferior à linha de pobreza (60% do rendimento equivalente mediano), no ano civil corrente e em pelo menos dois dos três anos anteriores. (Fonte: EU-SILC) ^{fonte www.2010combateapobreza.pt}

Transferências sociais: inclui os apoios à família, educação, habitação, doença/invalidez, desemprego, combate à exclusão social. ^{fonte Instituto Nacional de Estatística}

PORTUGAL MANTÉM O ÍNDICE DE POBREZA DE 18%, JÁ DEPOIS DAS TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS.

De acordo com noticia publicada no Diário de Notícias em 19 de Janeiro de 2010: **“Em Portugal, 1,9 milhões de pessoas vivem com menos de 414 euros por mês, isto depois de receberem as prestações sociais. São pobres e representam 18% da população nacional**, segundo os dados do Eurostat relativos a 2007, ontem divulgados. O País mantém o índice de pobreza de 2006 e continua acima da média europeia, 17%. E se compararmos as franjas etárias - os mais novos e os mais velhos -, a diferença da UE é de três pontos para pior.

O índice de pobreza em Portugal tem vindo a descer, tendo-se situado nos 20% em 2004, 19% em 2005 e 18% em 2006. Esta é a primeira vez em que o número de pobres se mantém, segundo contas do Eurostat de 2008 referentes a 2007 - a pergunta é relativa ao ano anterior à realização do inquérito.

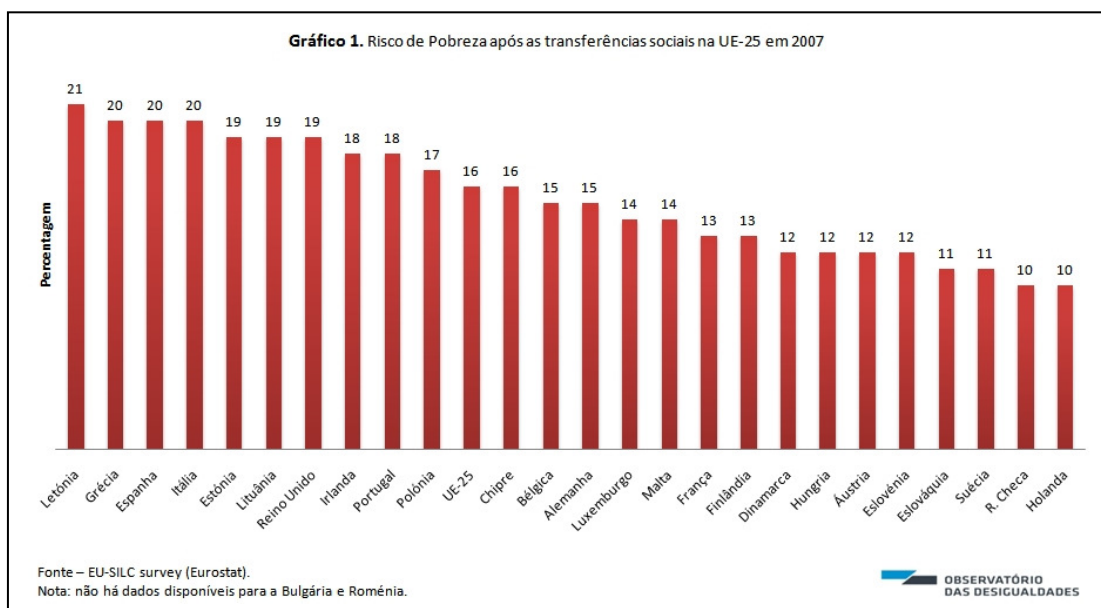
Pobre, segundo o conceito da Comissão Europeia, é toda a pessoa que recebe menos de 60% da mediana dos salários do país onde reside, o que em Portugal significa 5800 euros anuais e representa 414 euros mensais, divididos por 12 meses. Este é um valor difícil de alcançar sobretudo para quem tem menos de 18 anos (23% de pobres neste grupo etário) e mais de 64 (22% são pobres). E mesmo quem tem um emprego pode cair numa situação

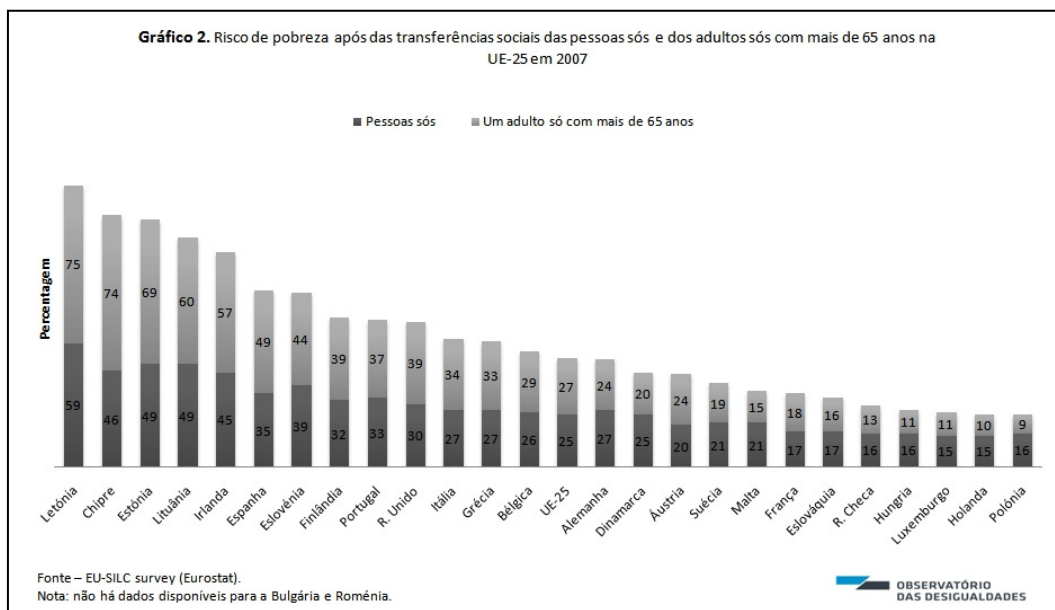
de pobreza, o que acontece com 12% dos empregados portugueses. A média europeia é de 8% dos trabalhadores.” Fonte: Diário de Notícias de 19 de Janeiro de 2010

Segundo os resultados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) realizado em 2008, incidindo sobre rendimentos de 2007:

- a população residente em situação de risco de pobreza mantém-se em **18%**;
- o risco de pobreza dos idosos desce 4 pontos percentuais, passando de **26% para 22%**;
- o risco de pobreza infantil regista um aumento, passando de **21% para 23%**;
- a desigualdade (S80/S20) reduz-se de **6,5 para 6,1**;
- o impacto das transferências sociais (excluindo pensões) na redução do risco de pobreza foi de aproximadamente **6 pontos percentuais**. Fonte

www.2010combateapobreza.pt





I – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E DEMOGRÁFICO

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

- O Município de Santiago do Santiago do Cacém

O Município de Santiago do Cacém pertence ao Alentejo, NUTS II (Nomenclatura de Unidade Territorial para Fins Estatísticos), está inserido no Baixo Alentejo e em termos administrativos depende do Distrito de Setúbal. Devido à sua localização geográfica, Santiago do Cacém, está inserido na subunidade Alentejo Litoral, NUTS III (Nomenclatura de Unidade Territorial Para Fins Estatísticos) composto por cinco Municípios, a saber: Alcácer do Sal, Grândola, Odemira, Santiago do Cacém e Sines.



Figura 1 – Enquadramento distrital do Município de Santiago do Cacém



Figura 2 – Localização do Município de Santiago do Cacém

O Alentejo Litoral tem uma área total de 5 256 Km². **Santiago do Cacém é em área o 12º maior Município do país, ocupando uma área total do Alentejo Litoral de 20,1% (1 060 KM²) e representa 31,1% (31 105 habitantes) da população do Alentejo Litoral, sendo o Município mais populoso desta sub-região.¹**

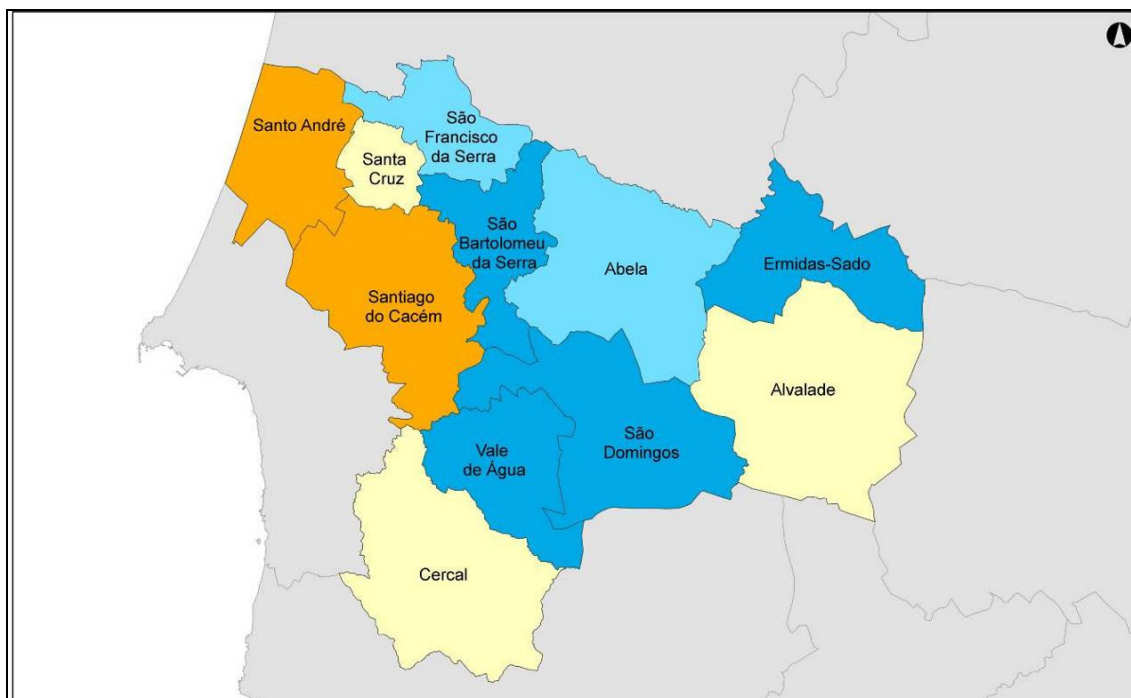
Em termos de distância física, Santiago do Cacém encontra-se a 150 km de Lisboa, a 110 km de Setúbal, e a 78 km de Beja. O Município de Sines é o mais próximo a cerca a 18 Km.

¹ Revisão do Plano Director Municipal de Santiago do Cacém

- AS FREGUESIAS

O Município de Santiago do Cacém é composto por 11 freguesias: Abela, Alvalade, Cercal, Ermidas-Sado, Santa Cruz, Santiago do Cacém, Santo André, São Bartolomeu da Serra, São Domingos, São Francisco da Serra e Vale de Água.

FIGURA N.º 3 - MAPA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM – LOCALIZAÇÃO DAS FREGUESIAS



Fonte: Revisão do PDM Santiago do Cacém – Novembro 2010

QUADRO N.º 1 – DADOS TERRITORIAIS DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO EM 2001

Freguesias	Distância à sede de Município	Número de Habitantes ²	Densidade Populacional ³	Área Total (Km2) ⁴	Tipologia
Abela	13 Km	1 107	8,0	137,8	Área Predominantemente Rural
Alvalade	40 Km	2 315	14,3	161,8	Área Medianamente Urbana. É vila desde 1510
Cercal	29 Km	3 882	28,3	137,4	Área Medianamente Urbana. Foi elevada a Vila em 20 de Junho de 1991
Ermidas-Sado	26 Km	2 206	26,8	82,3	Área Predominantemente rural É vila desde 2001
Santa Cruz	5 Km	500	19,1	26,2	Área Predominantemente Rural
Santiago do Cacém	_____	7 274	60,8	119,5	Área Predominantemente Urbana. Freguesia e sede de Município desde 1510, e foi elevada a cidade a 20 de Junho de 1991
Santo André	12 Km	10 696	142,6	75	Área Predominantemente Urbana, foi elevada a cidade em 26 de Agosto de 2003.
São Bartolomeu da Serra	7 Km	455	7,3	62,3	Área Predominantemente Rural
São Domingos	22 Km	1 024	7,8	129,8	Área Predominantemente Rural
São Francisco da Serra	14 Km	890	17,3	51,4	Área Predominantemente Rural
Vale de Água	25 Km	756	10	75,6	Área Predominantemente Rural. A Freguesia foi constituída em 12 de Julho de 1997

¹ População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2001); Decenal - INE, Censos - séries históricas. Última

actualização destes dados: 15 de Maio de 2007

¹ Densidade populacional (N.º/km²) por Local de residência (à data dos Censos

2001); Decenal – INE, Censos - séries históricas. Última actualização destes dados: 15 de Maio de 2007

¹ INE – Censos 2001

resultados definitivos

Resumo:

- A distância média em km á sede do município é de 19,3 km;
- Predomina a tipologia rural, sete freguesias: Abela; Ermidas Sado; Santa Cruz; São Bartolomeu da Serra; São Domingos; São Francisco da Serra e Vale de Água;
- Com tipologia medianamente urbana, duas freguesias, Alvalade e Cercal do Alentejo;
- Com tipologia urbana, estão classificadas duas freguesias, Santiago do Cacém e Santo André;

- ACESSIBILIDADES RODOVIÁRIAS E FERROVIÁRIAS

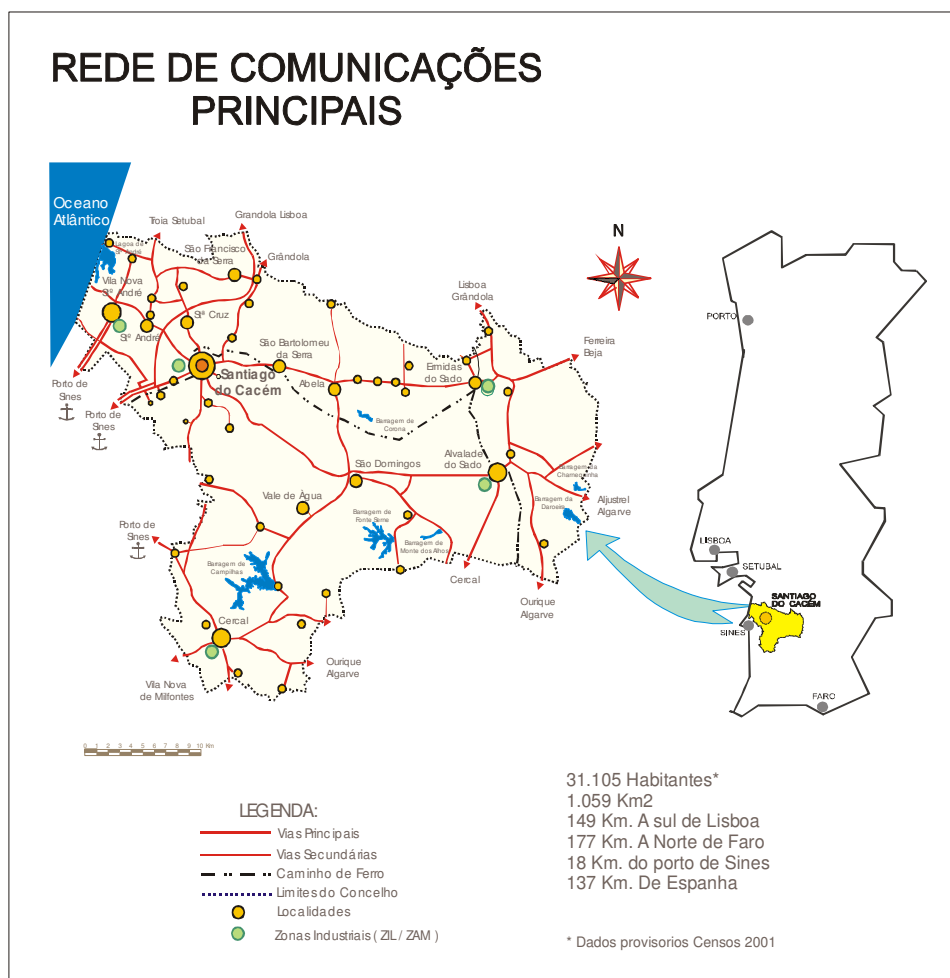


Figura n.º 4 – Rede Rodoviária do Município

De acordo com a fonte consultada, “Carta Educativa do Município de Santiago do Cacém”, o tipo de transporte predominante no Município é o rodoviário. As principais ligações rodoviárias inter-concelhias existentes estão a cargo da Rodoviária do Alentejo e consagradas na Rede Rodoviária Nacional, conforme definido no Plano Rodoviário Nacional. A nível intra-concelhio, a rede rodoviária caracteriza-se por todas, menos por três sedes de freguesia (Santa Cruz, São Francisco da Serra e Vale de Água), pelo facto destas não terem acessos imediatos à Rede Rodoviária Nacional.

A rede rodoviária municipal é constituída pelos seguintes eixos:

- Três eixos horizontais, que confluem para a sede de município, sendo esta complementada com mais dois eixos verticais. Os eixos horizontais são Vila Nova de Santo André ↔ Santiago do Cacém; Ermidas-Sado ↔ Abela ↔ São Bartolomeu da Serra ↔ Santiago do Cacém e Alvalade ↔ São Domingos ↔ Santiago do Cacém.
- Dois eixos verticais, Cercal do Alentejo ↔ Santiago do Cacém e Cruz de João Mendes/São Francisco da Serra ↔ Santiago do Cacém. Os dois eixos verticais complementares são: Cercal do Alentejo ↔ Vale de Água ↔ São Domingos ↔ Abela e Alvalade ↔ Ermidas-Sado.

- LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS INTER CONCELHIAS

1. **Ao Município de Grândola, possibilitando o acesso à capital de distrito, Setúbal, e a Lisboa através do IP8/IC33 a Oeste do Município e do IC1 a Este do Município. Outra alternativa será desde a freguesia de Santo André até Tróia através da ER261.**
2. **Ao Município de Sines através do IP8/IC33 da freguesia de Santiago do Cacém até Sines e da ER261-5 da freguesia de Santo André até Sines com duas vias em cada sentido e pelo IC4 que vai da freguesia do Cercal até Sines.**
3. **Ao Município de Ferreira do Alentejo através EN121, com posterior ligação a Beja e Espanha, a partir da freguesia de Ermidas-Sado.**
4. **Aos Municípios de Aljustrel e de Ourique (acesso ao Algarve, Albufeira e Faro) através da ER261 e IC1, respectivamente, desde a freguesia de Alvalade.**
5. **Ao Município de Odemira a partir da Freguesia do Cercal via ER390 que vai em direcção a Vila Nova de Milfontes, IC4/ER120 em direcção a São Luís, Odemira e Algarve (Aljezur e Lagos) e em direcção a Colos e Ourique pela ER389.**

Fonte: Carta Educativa do Município de Santiago do Cacém

Ainda de acordo com a mesma fonte, “A **linha de caminho de ferro** que serve Santiago do Cacém é a linha de Sines, também designado de Ramal de Sines. A sua ligação à rede ferroviária nacional faz-se através da concordância de Ermidas-Sado. A ligação a Lisboa, ao norte e a Espanha é assegurada através das Linha do Sul, Linha de Vendas Novas e com a concordância do Setil e, a ligação ao sul do país (Algarve) através da Linha do Sul.

A rede de transporte de passageiros limita-se actualmente à linha do sul que liga Porto, Lisboa e Faro por via-férrea. Este transporte é realizado por três tipos de comboios: o Alfa – pendular que liga Lisboa a Faro em cerca de 3 horas (...); o Intercidades que percorre a mesma distância em cerca de 3h40 minutos, e finalmente o regional que liga duas cidades (Barreiro-Faro) em cerca de 4 horas. **O comboio regional é o único** que pára no Município de Santiago do Cacém, mais propriamente em Ermidas-sado, sendo assim a única ligação directa por este meio de transporte colectivo.

Rede de transporte de mercadorias, o Ramal de Sines, garante a ligação à linha do norte através de Santiago – Ermidas-sado. No entanto, a REFER encontra-se a estudar um novo traçado para ligar Sines ao Poceirão e daí a Évora e Badajoz, a poente das Serras de Grândola e do Cercal, o que irá aumentar os percursos a percorrer.

A zona Leste do Município de Santiago do Cacém continua a ser servida pela Linha do Sul – estações de Ermidas-Sado e Alvalade – enquanto o ramal ferroviário Ermidas / Sines, que servia tradicionalmente Santiago do Cacém, foi abandonado no que respeita a transporte de passageiros. **O transporte de passageiros por via ferroviária apenas se faz através dos comboios regionais que ligam Lisboa a Faro e que têm paragens em Ermidas-Sado e em Alvalade.** Nestes apeadeiros o horário dos comboios apenas contempla uma paragem de manhã (8h30m e 8h37m, respectivamente) e outra à noite (19h57m e 20h05m, respectivamente). O comboio inter-cidades, apenas pára em Grândola, havendo a necessidade de fazer transbordo para o autocarro de modo a alcançar a cidade de Santiago do Cacém. O traçado que é sugerido de Sines para Ermidas do respectivo ramal poderia alterar esta situação.

II- CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Para a caracterização demográfica do município, na versão preliminar deste documento recorreu-se aos seguintes dados oficiais: Instituto Nacional de Estatística Censos 2001, Estimativas da População Residente 2008 e Revisão do PDM – Plano Director Municipal última versão, Volume 3 Sócio Economia e Turismo, de Novembro de 2011 e os primeiros dados preliminares dos Censos 2011.

Na versão final do documento e porque à data, já estão disponíveis dados preliminares desagregados ao nível das freguesias, e é sobre estes que iremos incidir a nossa caracterização para que seja mais clara e actual.

De acordo com o recenseamento geral da população em 2001, e os Dados Preliminares dos Censos 2011, a sub região Alentejo Litoral apresenta a seguinte estrutura demográfica:

QUADRO N.º 2
ÁREA, POPULAÇÃO RESIDENTE 2001 E 2011 - NUTSII E NUTS III

Localização	Área (Km2)	Pop. Res. 2001	Pop. Res. 2011	Varição 2011-2001/2001x100	Densidade Populacional 2001	Densidade Populacional 2011
Portugal	91 946,69	10 356 117	10 555 853	1,93%	112,7	114,8
Alentejo	31 552	776 585	758 739	-2,3%	24,6	24
Alentejo Litoral	5 256	99 976	97 918	-2,6%	19	19
Alcácer do Sal	1 465	14 287	12 980	-9,15%	10	9
Grândola	808	14 901	14 854	-0,32%	18	18
Odemira	1 721	26 106	26 104	-0,01%	15	15
Santiago do Cacém	1 060	31 105	29 720	-4,45%	29	28
Sines	203	13 577	14 260	5,03%	67	70

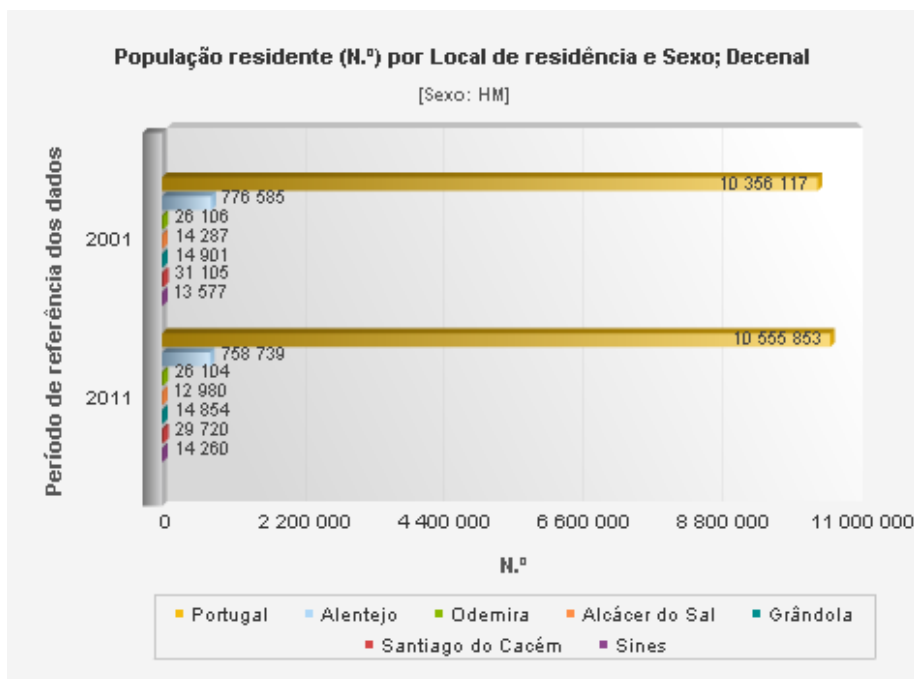
Fonte: INE – Recenseamento da População 2001 e Dados Preliminares dos Censos 2011 2001 e Revisão do PDM

Santiago do Cacém

De acordo com os dados preliminares dos Censos 2011 a região Alentejo perde população cerca de - 2,3%, assim como a sub região Alentejo Litoral -2,6%. Dos cinco municípios do Alentejo Litoral, Alcácer do Sal e Santiago do Cacém são os que registam perdas mais significativas, -9,15% e -4,45%. O município de Sines é o único que regista variação positiva, houve um aumento da população residente de 5,03%.

A região Alentejo é em superfície a maior do país, estende-se por uma área de 31, 552 km², apresenta uma baixa densidade populacional (19 habitantes por km²), comparativamente ao valor em média do país (cerca de 115). Dos cinco municípios da sub – região Alentejo Litoral, os que apresentam uma densidade populacional mais elevada são: Santiago do Cacém (28 Hab./Km²) e Sines (70 Hab/Km²).

GRÁFICO N.º 1



Fonte INE – CENSOS 2001 Resultados Definitivos e CENSOS 2011 - Resultados Preliminares

QUADRO N.º 3

VARIAÇÕES PERCENTUAIS NA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FREGUESIA ENTRE 2001 E 2011

Localização	Anos		Variação	
	2001	2011	n.º	%
Abela	1 107	887	-220	-0,70
Alvalade	2 315	2 110	-205	-0,65
Cercal	3 882	3 360	-522	-1,68
Ermidas Sado	2 206	2 025	- 181	-0,58
Santa Cruz	500	461	- 39	-0,12
Santiago do Cacém	7 274	7 589	315	1
Santo André	10 696	10 605	- 91	- 0,3
São Bartolomeu da Serra	455	393	- 62	- 0,20
São Domingos	1 024	852	-172	-0,55
São Francisco da Serra	890	811	- 79	-0,25
Vale de Água	756	627	-129	-0,41
Total do Concelho	31 105	29 720	-1 385	- 4,45

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos 2001 (Freguesia de Vale de Água, constituída em 1997)

No Quadro n.º 3 é possível observar as variações percentuais da população residente entre 2001 e 2011, ao nível das freguesias e do concelho. Entre 2001 e 2011, o concelho regista uma variação negativa de -4,45% da população residente. Ao nível das freguesias, quase todas registam variação negativa, á excepção de Santiago do Cacém que é a única que regista variação positiva (1%) relativamente a 2001.

QUADRO N.º 4

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS ENTRE 2001 E 2008

GRUPOS ETÁRIOS	ANOS		VARIAÇÃO	
	2001	2008	Nº.	%
0 – 14 anos	3 973	3 360	- 613	- 15,4
15 – 24 anos	4 467	3 046	- 1 421	- 31,8
25 – 64 anos	16 386	16 516	130	0,8
65 – 74 anos	3 738	3 049	- 689	- 18,4
75 e mais anos	2 541	3 151	610	24
Total	31 105	29 122	- 1 983	- 6,8

Fonte: INE Censos 2001; Estimativa População Residente por local de residência, sexo e grupo etário; Anual; Período de referência dos dados 2008; actualização a 20 de Novembro de 2009

De acordo com o Quadro N.º 4, pretende-se comparar a evolução da população através dos dados definitivos do Recenseamento da População em 2001 e a Estimativa da População Residente em 2008, sendo este o mais actual, verifica-se que entre os anos de 2001 e 2008 há perda de população residente, menos 1 983 residentes, o que corresponde a uma variação negativa de -6,8%.

Entre o ano 2001 e 2008, registam-se variações negativas com os valores mais significativos, os seguintes grupos etários:

- Grupo etário dos 15 aos 24 anos: -31,8%
- Grupo etário dos 65 aos 74 anos: -18,4%

Nos grupos etários onde se verifica variação positiva (2001-2008), é no grupo etário da população em idade activa dos 25 aos 64 anos com 0,8%, e no grupo etário dos mais idosos com 75 e mais anos, com 24%.

Os resultados observados, podem ser o resultado das variações negativas que registam os grupos etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos, e consequentemente do aumento da esperança média de vida.

- O POVOAMENTO

O Município de Santiago do Cacém apresenta uma disposição no seu povoamento bastante diversificada, encontrando-se ainda um número considerável de pessoas a viver em locais isolados.

QUADRO Nº 5 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES

	População isolada	Até 1999 habitantes	Dimensão	De 2000 a 4999 habitantes	Dimensão	5000 a 9 999 habitantes	Dimensão
Santiago do Cacém	5 773	9 345	45	2 002	1	13 985	2

Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007 – Estimativas provisórias

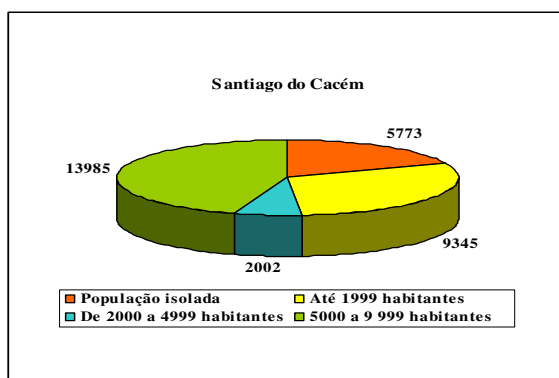
Segundo o Quadro n.º 5 e o Gráfico n.º 2, de acordo com as Estimativas Provisórias do INE de 2007, para a população residente segundo a dimensão dos lugares no Município de Santiago do Cacém, 5 773 pessoas que vivem isoladamente.

Estimam-se que 9 345 habitantes vivam em 45 lugares com uma população até 1 999 habitantes.

Entre 2 000 e 4 999 habitantes estima-se que 1 lugar com 2 002 habitantes. Com 5 000 e o 9 999 habitantes estima –se que existam 2 lugares um total de 13 985 habitantes.

O número de população isolada é considerável, existe um elevado número de lugares, e em média existem 208 pessoas por lugar, o que se pode dever às características e dimensão do Município.

GRÁFICO Nº 2 – POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES



Fonte: INE – Anuário Estatístico da Região Alentejo 2007

- TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE E ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO:

Primeiramente e antes da abordagem aos índices de envelhecimento, de dependência de idosos e de dependência de jovens, importa ainda, referir outros indicadores demográficos que permitam caracterizar o Município neste âmbito, nomeadamente:

- o **saldo natural** no Município de Santiago do Cacém, ao analisar as estimativas dos anos de 2007 e 2008, verifica-se um saldo natural negativo de –162, o que significa que o número de nascimentos ocorridos na população é inferior ao número de óbitos.

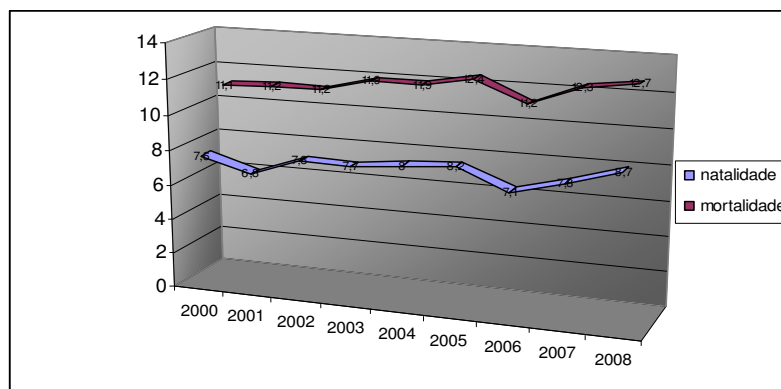
- a **taxas de natalidade** em 2007 o valor era de 7,8 ‰ e em 2008 era de 8,7 ‰, e a de **mortalidade** em 2007 apresentava um valor de 12,3 ‰ e em 2008 era de 12,7 ‰. Apesar de existir um ligeiro aumento da natalidade de um ano para o outro, também existe um ligeiro aumento da mortalidade, sendo os valores de diferença muito pouco significativos, o que significa que a população tem tendência para envelhecer.

QUADRO N.º 6 - TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE DE 2000 A 2008

Taxas (%)	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Natalidade	7,6	6,8	7,8	7,7	8,0	8,2	7,1	7,8	8,7
Mortalidade	11,1	11,2	11,2	11,9	11,9	12,4	11,2	12,3	12,7

Fonte: INE Censos 2001 e Revisão do PDM Santiago do Cacém

**GRÁFICO N.º3 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE E MORTALIDADE EM SANTIAGO DO CACÉM
(2001 – 2008)**



Fonte: INE e Revisão do PDM Santiago do Cacém

ÍNDICES:

- ENVELHECIMENTO
- DEPENDÊNCIA DE IDOSOS
- DEPENDÊNCIA DE JOVENS

**QUADRO N.º 7 – VALORES DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS E
ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM**

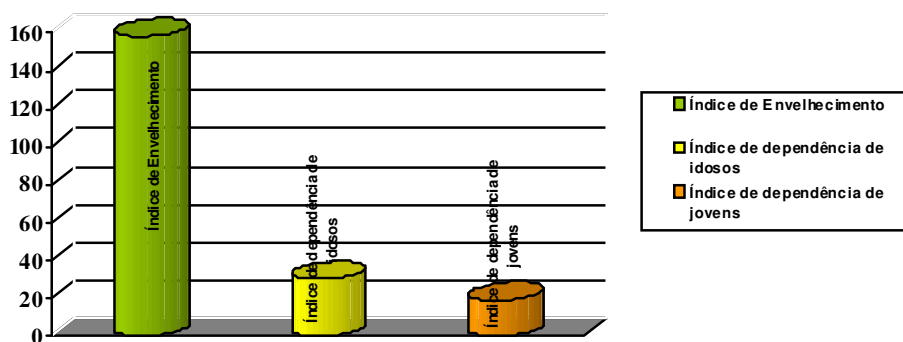
Santiago do Cacém	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Dependência de idosos (%)	Índice de Dependência de jovens (%)
2001	158	30,1	19

Fonte: INE – Censos 2001

Tal como se verifica no Quadro n.º 6 e Gráfico n.º 4 e tendo como referência 2001, os índices de envelhecimento, dependência de Idosos e dependência de Jovens são os seguintes:

- Índice de envelhecimento: 158 %, ou seja por cada por cada 100 jovens entre os 0 e os 14 anos existem 158 indivíduos com 65 e mais anos.
- Índice de dependência de idosos: 30,1%, por cada 100 indivíduos potencialmente activos (15-64 anos) existem 30 indivíduos com 65 ou mais anos.
- índice de dependência de jovens: 19%, por cada 100 indivíduos potencialmente activos (15-64 anos), existem 19 jovens.

GRÁFICO N.º 4 – ÍNDICES DE ENVELHECIMENTO, DEPENDÊNCIA DE IDOSOS E DEPENDÊNCIA DE JOVENS NO CONCELHO



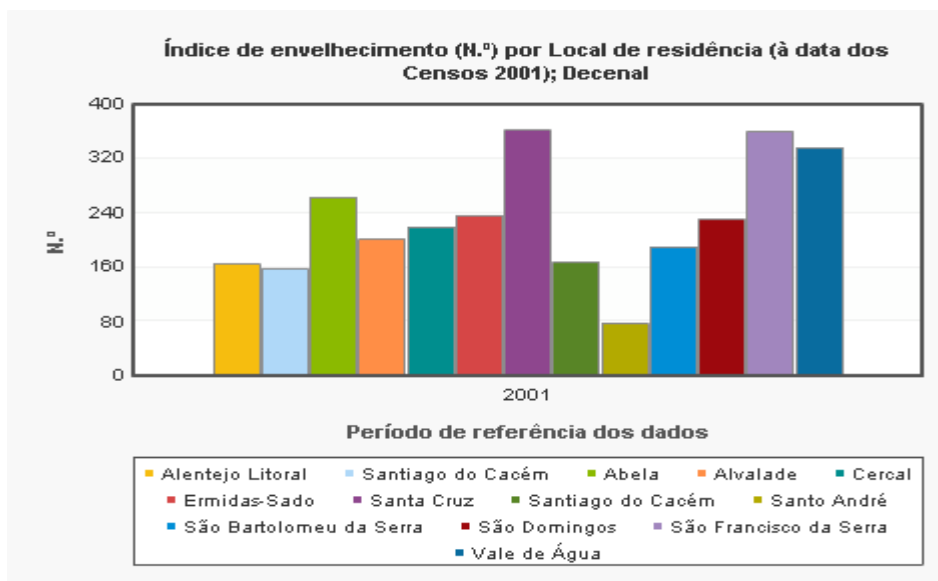
Fonte: INE – Censos 2001

QUADRO Nº 8– VALORES DO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO, ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS E ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO

Freguesias	Índice de Envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência de jovens
Abela	263,5	45,80	17,40
Alvalade	201,1	36,30	18
Cercal	219,7	40,60	18,40
Ermidas-Sado	236,5	39,20	16,60
Santa Cruz	361,7	60	16,60
Santiago do Cacém	167,9	31,80	18,90
Santo André	76,9	15,50	20,20
São Bartolomeu da Serra	190,4	44,10	23,10
São Domingos	230,7	48,50	21
São Francisco da Serra	359,2	56,10	15,60
Vale de Água	336,6	53,50	15,90

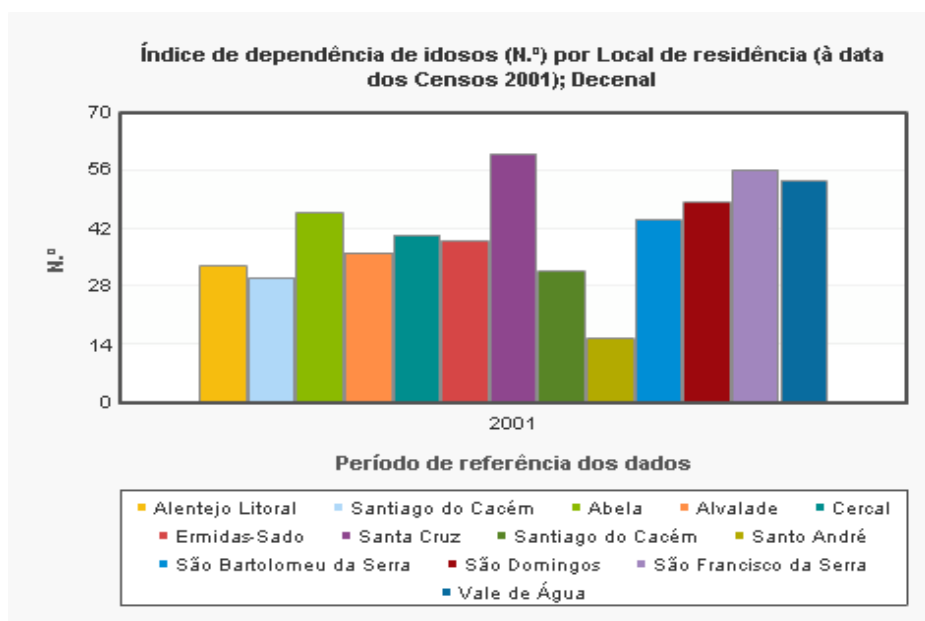
Fonte: INE – Censos 2001

GRÁFICO Nº 6— ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO



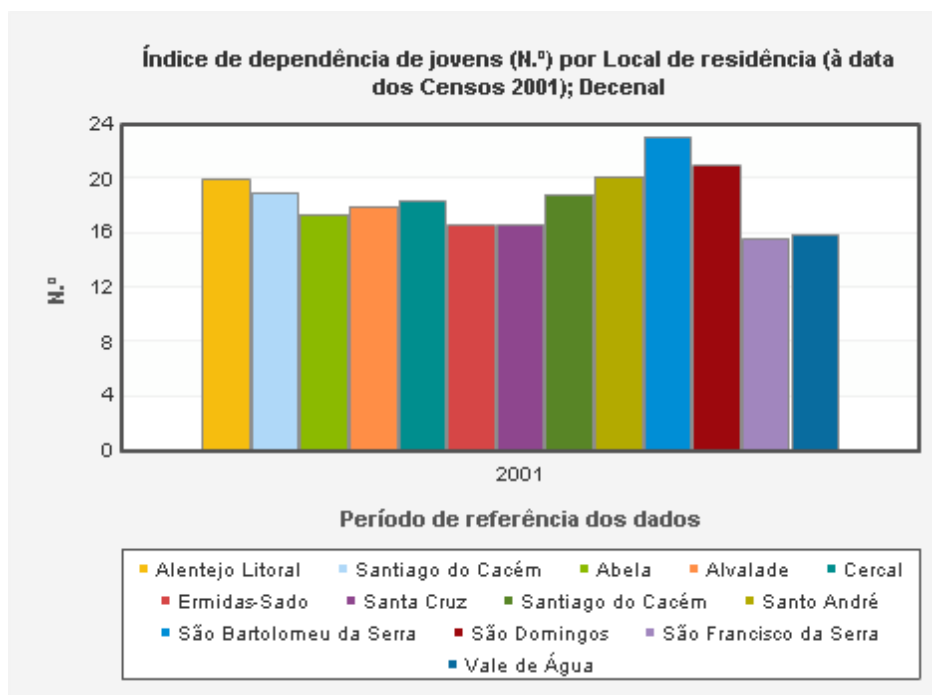
Fonte: INE – Censos 2001

GRÁFICO Nº 7— ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO



Fonte: INE – Censos 2001

GRÁFICO N.º 8– ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS NAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO



Fonte: INE – Censos 2001

Os dados apresentados demonstram que o índice de envelhecimento é elevado na maioria das freguesias do município. São as freguesias de Santa Cruz, São Francisco da Serra e Vale de Água, que registam os índices de envelhecimento e de dependência de idosos mais elevados.

AS FAMÍLIAS

- FAMÍLIAS CLÁSSICAS

Para este efeito, podemos caracterizar as famílias da seguinte forma: famílias clássicas e pertencendo às famílias clássicas o núcleo familiar, as famílias institucionais.

Atendendo aos dados oficiais dos Censos 2001, com a tipologia família clássica residem no município de Santiago do Cacém **11 875 famílias**, e de acordo com os Dados Preliminares dos Censos 2011 são 12 428 famílias, o que representa um aumento de 4,55%.

A desagregação ao nível das freguesias demonstra que **Santo André tem 3 809 famílias clássicas**, dado que, também apresenta número superior de residentes, relativamente às outras freguesias.

Na freguesia de Santiago do Cacém registou-se o seguinte valor: 2 781 famílias clássicas.

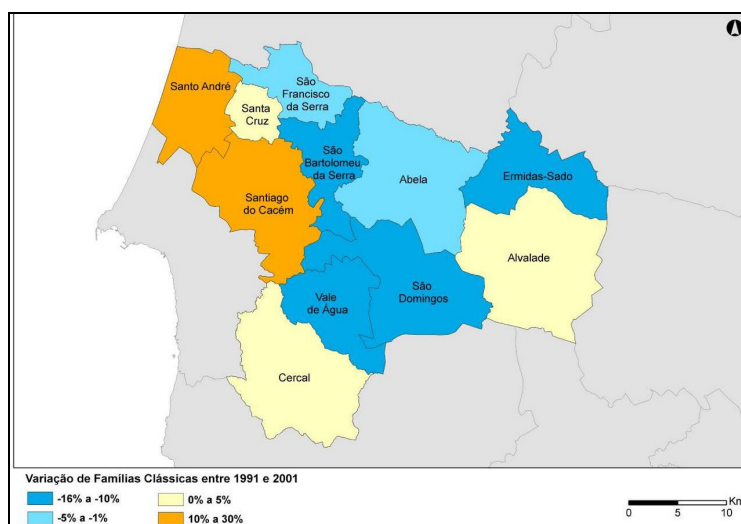
Como se pode observar no Quadro n.º 9, entre 1991 e 2001 regista-se um aumento em 7% do número de famílias clássicas residentes.

QUADRO N.º 9- VARIAÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS CLÁSSICAS 1991 E 2001

Freguesias/Concelho	1991	2001	Variação (%)
Abela	465	442	-5%
Alvalade	905	908	0%
Cercal	1 562	1584	1%
Ermidas-Sado	960	867	-10%
Santa Cruz	197	204	4%
Santiago do Cacém	2 155	2 781	29%
Santo André	3 402	3 809	12%
São Bartolomeu da Serra	211	177	-16%
São Domingos + Vale de Água	858	728	-15%
São Francisco da Serra	383	375	-2%
Total	11 908	11 875	7%

Fonte: INE Censos 1991 e 2001

FIGURA N.º 7 - VARIAÇÃO DO Nº DE FAMÍLIAS CLÁSSICAS NAS FREGUESIAS DE SANTIAGO DO CACÉM, 1991-2001



Fonte: Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

- FAMÍLIAS CLÁSSICAS SEGUNDO A DIMENSÃO

Quanto ao número total de famílias clássicas segundo o número de indivíduos/dimensão com **1 elemento** existem **2 364** famílias.

Com **2 elementos** temos um total de 3 721 famílias clássicas e com **3 elementos** existem 3 063 famílias.

Com **4 elementos** existem 2 019 famílias e com **5 ou mais elementos** existem **708** famílias. Isto significa que, as famílias clássicas são cada vez mais reduzidas segundo a dimensão.

Relativamente aos **núcleos familiares**, os dados de 2001 indicam que existem **9 573** núcleos familiares, sendo os números mais significativos em Santo André, Santiago do Cacém e Cercal do Alentejo.

Famílias institucionais existem cerca de 12 famílias com esta tipologia no Município.

Atendendo ao número de residentes, a freguesia de Santo André é a que apresenta um maior número de famílias clássicas segundo a dimensão. Nesta freguesia, os números mais significativos são: com 10 elementos ou mais - 4 famílias; com 7 elementos - 16 famílias; com 6 elementos - 45 famílias.

È nas famílias **com 3 elementos**, que se regista o valor mais elevado, **1084 famílias** com esta tipologia, ver Anexo n.º ...

Relativamente às **estruturas familiares** no Município de Santiago do Cacém, existem cerca de **10,8 % de núcleos familiares monoparentais**, **36,4% de núcleos familiares sem filhos**, **11,3 % de famílias unipessoais** constituídas por **idosos** e 0,7 % da população residente encontram-se em famílias institucionais.

- A TAXA DE ANALFABETISMO

De acordo com a taxa de analfabetismo observada nos anos 1991 e 2001, verifica-se que na sub-região Alentejo Litoral houve uma diminuição, sendo o valor de 19,2% em 2001. Do conjunto dos cinco municípios, Grândola e Sines são os que em 2001 apresentam as taxas mais baixas.

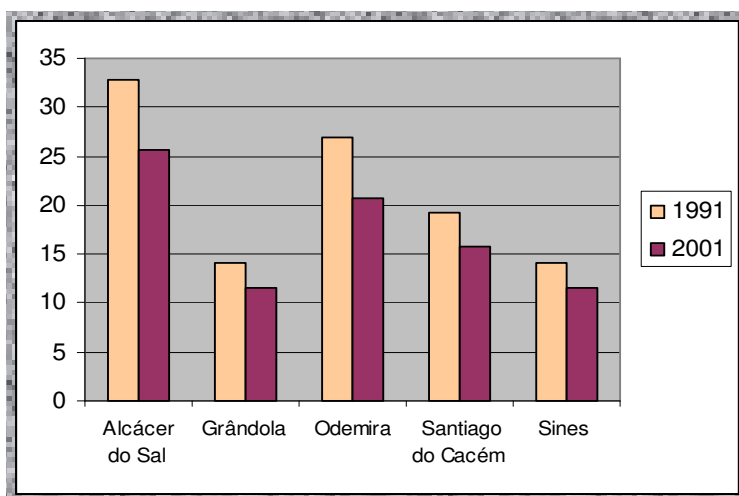
O município de Santiago do Cacém, regista também uma diminuição da taxa de analfabetismo, no período em observação (1991 para 2001), de 19,2% para 15,7%.

QUADRO N.º 10
TAXA DE ANALFABETISMO ALENTEJO LITORAL E
MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM (1991 E 2001)

Localização	Taxa de Analfabetismo (%) 1991	Taxa de Analfabetismo (%) 2001
Alentejo Litoral	24.2	19.2
Alcácer do Sal	32,8	25,7
Grândola	14,1	11,5
Odemira	26,9	20,7
Santiago do Cacém	19.2	15.7
Sines	14,1	11,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

GRÁFICO N.º 8 TAXA DE ANALFABETISMO MUNICIPIOS DO ALENTEJO LITORAL
1991/2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

- A POPULAÇÃO IMIGRANTE

É importante fazer referência ao número de população imigrante residente no Município, segundo os dados obtidos através do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

QUADRO Nº 11

NÚMERO DE IMIGRANTES RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM, POR NACIONALIDADE E SEXO ANO 2009 (%)⁵

Município	Nacionalidade	Masculino	Feminino	Total
Santiago do Cacém	África do Sul	0	0,20%	0,10%
	Alemanha	3,70%	3,64%	3,68%
	Angola	3,50%	1,82%	2,71%
	Áustria	0,19%	0,40%	0,29%
	Bélgica	1,70%	1,42%	1,55%
	Bielorrússia	0,19%	0,20%	0,19%
	Brasil	22,90%	30,80%	26,64%
	Bulgária	0,55%	0,60%	0,58%
	Cabo Verde	4,46%	5,26%	4,84%
	Cazaquistão	0	0,20%	0,10%
	China	3,30%	3,44%	3,39%
	Cuba	0,90%	0,40%	0,68%
	Dinamarca	0,19%	0	0,10%
	Espanha	1,86%	1,62%	1,74%
	Estados Unidos da América	0,19%	0	0,10%
	França	0,90%	1,40%	1,07%
	Geórgia	0,37%	0	0,19%
	Guiné-bissau	0,55%	0	0,29%
	Holanda	3,35%	2,23%	2,81%
	Hungria	0	0,20%	0,10%
	Israel	0,19%	0	0,10%
	Itália	0,19%	0	0,10%
	Letónia	0	0,20%	0,10%
	Malásia	0	0,20%	0,10%
	Moçambique	1,12%	2,43%	1,74%
	Moldávia	5,20%	4,45%	4,84%
	Panamá	0	0,40%	0,19%
	Paquistão	0,19%	0	0,10%
	Paraguai	0,19%	0,40%	0,29%
	Peru	0,19%	0	0,10%
	Polónia	0,19%	0	0,10%
	Reino Unido	1,30%	0,80%	1,07%
	República Checa	0	0,20%	0,10%
	República Dominicana	0	0,40%	0,19%
	Roménia	26,40%	23,20%	24,90%
	Rússia	0,55%	1,62%	1,07%
	São Tomé e Príncipe	0,55%	1,21%	0,87%
	Senegal	0,19%	0	0,10%
	Suécia	0,19%	0,20%	0,19%
	Suíça	0,19%	0,40%	0,68%
	Ucrânia	13,60%	10,12	11,90%

Fonte: SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – Ano 2009

⁵ Ver anexo II – População imigrante residente no Município de Santiago do Cacém – ano 2009

Resultante dos fluxos migratórios o Município regista **26,64 % de indivíduos de nacionalidade brasileira e 24,9 % de indivíduos de nacionalidade romena**. Na totalidade dos indivíduos imigrantes residentes no Município, **o número de homens é superior ao de mulheres, sendo de 52,13% e de 47,8%** respectivamente.

- OS ALOJAMENTOS

ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS

De acordo com os censos 2001, o Município de Santiago do Cacém tem 17 444 alojamentos familiares clássicos, **as estimativas do INE de 2007 apontam para 18 807 alojamentos familiares clássicos**, assim estima-se que existam mais 1 363 alojamentos familiares clássicos, ver Quadro n.º12.

QUADRO Nº 12– ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS

Alojamentos Familiares Clássicos	
Ano 2001	17 444
Ano 2007	18 807

Fonte: INE 2001 Dados Preliminares Censos 2011

Em 2001, dos 17 444 alojamentos familiares clássicos, 67,4% são residência habitual, 0,3 % da população reside em alojamentos familiares não clássicos, 15,3% dos alojamentos familiares clássicos estão sobrelotados.

ALOJAMENTOS FAMILIARES SEGUNDO O TIPO DE OCUPAÇÃO

Os alojamentos familiares dividem-se em: Residência Habitual; Uso Sazonal ou 2.^a Residência e Vagos. No Município de Santiago do Cacém entre 1991 e 2001 é possível observar a seguinte evolução constante no Quadro n.º13.

QUADRO N.º 13

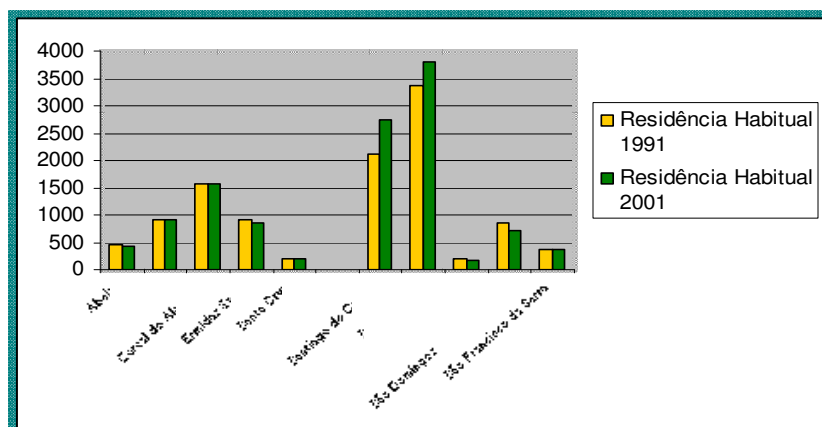
ALOJAMENTOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO, POR FREGUESIA E CONCELHO ENTRE 1991 E 2001

Localização	Residência Habitual		Uso Sazonal		Vagos	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Abela	463	438	21	111	121	161
Alvalade	900	906	88	150	221	215
Cercal do Alentejo	1561	1581	147	567	81	354
Ermidas Sado	927	863	100	189	169	182
Santa Cruz	196	203	28	58	24	92
Santiago do Cacém	2121	2748	261	559	292	529
Santo André	3380	3791	832	1074	376	460
São Bartolomeu	207	177	45	80	95	126
São Domingos e Vale de Água	843	722	156	211	176	321
São Francisco da Serra	383	370	65	132	67	121
Total concelho Santiago do Cacém	10 981	11 799	1743	3131	1622	2561

Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

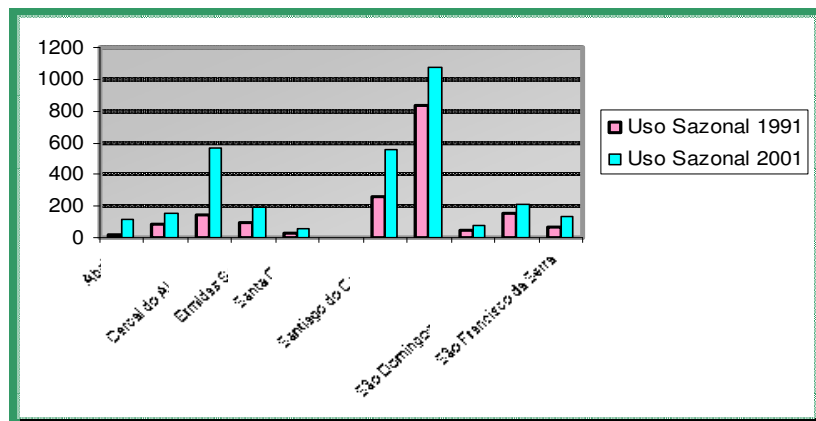
GRÁFICO N.º 9 VARIAÇÃO DA RESIDÊNCIA HABITUAL ENTRE 1991 E 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

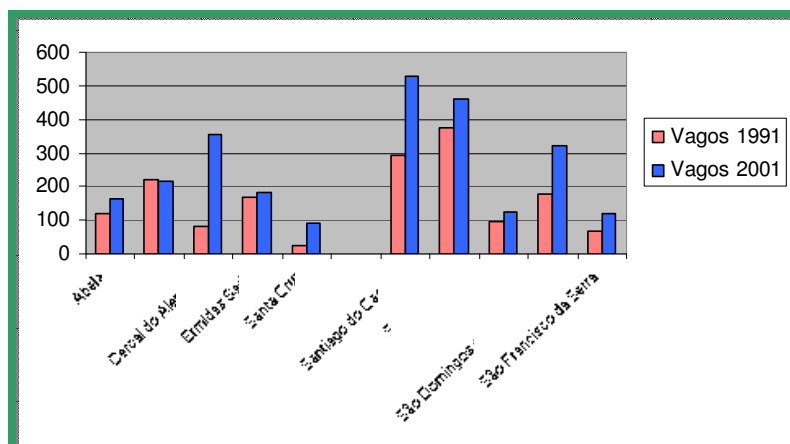
GRÁFICO N.º 10 EVOLUÇÃO DA RESIDÊNCIA SAZONAL ENTRE 1991 E 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

GRÁFICO N.º 11 EVOLUÇÃO DO TIPO DE ALOJAMENTO VAGO ENTRE 1991 E 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística Censo 2001

Revisão do PDM de Santiago do Cacém – Relatório Vol. 3 – Sócio Economia Nov. 2010

QUADRO N.º 14– ALOJAMENTOS (RESIDÊNCIA HABITUAL; % POPULAÇÃO RESIDENTE EM ALOJAMENTOS FAMILIARES NÃO CLÁSSICOS; % ALOJAMENTOS SOBRELOTADOS)

% Alojamentos familiares clássicos – residência habitual	67,4%
% População residente em alojamentos familiares não clássicos	0,3%
% Alojamentos sobrelotados	15,3 %

Fonte: INE 2001

Relativamente ao Quadro n.º14 verifica-se 1,3% de alojamentos familiares por edifício, 2,4% dos edifícios estão muito degradados e 29,8% necessitam de reparação. 57,8% dos edifícios são acessíveis a pessoas com a mobilidade condicionada.

Quadro nº 15 – Edifícios

% Alojamentos Familiares clássicos por edifício	1,3%
% Edifícios muito degradados	2,4%
% Edifícios com necessidade de reparação	29,8%
% Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada	57,8%

Fonte INE 2001

QUADRO Nº 16 – INSTALAÇÕES EXISTENTES

% Instalações familiares sem pelo menos uma infra-estrutura básica	13,3%
% Alojamentos familiares de residência habitual sem sistema de esgotos	4,6%

Fonte INE 2001

Foram recenseados 13,3 % de instalações familiares sem pelo menos uma infra-estrutura básica e 4,6% de alojamentos familiares de residência habitual sem sistema de esgotos.

- POLITICAS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

HABITAÇÃO SOCIAL / LOTEAMENTO MUNICIPAL E CONSTRUÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

Ao nível da habitação social a Câmara Municipal é proprietária de um único bairro social, o Caro Custa localizado na rua Ramos da Costa em Santiago do Cacém, com 6 habitações tipo unifamiliar, que oferecem condições de habitabilidade. Existem 6 famílias a residir nestas habitações com contratos de comodato celebrados.

Ao nível do arrendamento apoiado, o extinto IGHAPÉ, actual IHRU é ainda proprietário de algumas casas na cidade de Santo André.

No âmbito das políticas municipais de habitação e de acordo com o Estudo de Diagnóstico das Necessidades de Habitação Social no concelho de Santiago do Cacém, de 2004, (...) “ foi praticada durante alguns anos, a promoção de

loteamentos municipais em todas as freguesias, para a construção de habitações do tipo “moradia unifamiliar”. Estes loteamentos, projectados e executados pelos serviços municipais, já contemplavam todos os projectos necessários ao licenciamento das habitações. Embora com custos de execução de infra-estruturas acrescidos para a autarquia, esta estratégia apresentou-se como adequada para a resolução do problema de habitação de muitas famílias que, sem as condições oferecidas pelo Município (baixo custo dos terrenos, facilidade no seu pagamento e o tempo de construção), não teriam conseguido habitação própria. De igual modo, foram negociadas condições de obtenção de novos lotes para construção, com alguns promotores de loteamentos particulares, através da cedência de alguns deles contra a execução das respectivas infra-estruturas a executar pela autarquia, mas da responsabilidade dos promotores desses loteamentos. Com esta medida, a autarquia conseguiu por um lado, a redução de custos com as infra-estruturas (como era o caso dos loteamentos municipais), e, por outro lado, a disponibilização de lotes para a construção a custos controlados

No Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, através do atendimento ao munícipe, no ano de 2008, foram registados 44 atendimentos, 16 foram pedidos diversos, 13 de habitação social e 15 de apoio para recuperação de habitação. No ano seguinte, em 2009, o serviço de acção social efectuou 59 atendimentos. Registou 46 atendimentos com pedidos de habitação, em que 24 são pedidos de habitação social, e 22 pedidos de recuperação de habitação.

» Fonte: Estudo de Diagnóstico das Necessidades de Habitação Social no concelho de Santiago do Cacém, de 2004 / Ângela

Comparativamente, entre os anos de 2008 e 2009, registou-se um aumento do número de pessoas que recorreram ao serviço, nomeadamente para pedido de **habitação social e recuperação de habitação**. A maioria dos pedidos foram efectuados por mulheres, associados ao aumento das famílias monoparentais a viverem com grandes dificuldades financeiras.

De uma forma geral, existe uma crescente procura de habitação social, a custos controlados, bem como, de arrendamento económico, tendo em conta a situação social e económica que se vive nos últimos anos.

ACTIVIDADES ECONÓMICAS E MERCADO EMPREGO

O Alentejo Litoral é uma das sub-regiões que reúne as condições e especificidades que incentivam o empreendedorismo, estando assim receptiva à criação e desenvolvimento empresarial. Esta sub-região tem uma localização geográfica privilegiada e um desenvolvimento portuário, industrial e turístico muito significativo.

Em termos económicos, prevalece a agricultura, o comércio e indústria local, os serviços e profissões independentes e a construção civil. Pode-se também dizer que as potencialidades do Município são o turismo rural, o turismo ambiental, a agropecuária e a exploração florestal do sobreiro.

No contexto das disparidades e das assimetrias intersectoriais, a agricultura no Alentejo Litoral apresenta-se ligada a uma estrutura de propriedade de dimensões relativamente reduzidas, comparativamente ao Alentejo Interior, apesar de se encontrar concentrada em amplas superfícies tipo latifúndio. As suas características, reveladoras de uma prática agrícola rudimentar, sustentadas pelo grau reduzido de maquinaria e pela quase exclusiva utilização de mão de obra familiar, e portanto ligada à produção de quase subsistência, colocam obstáculos ao desenvolvimento de uma agricultura rentável e inovadora. Também as actividades piscatórias se caracterizam pelo seu carácter tradicional, com a excepção do Porto de Sines, que exerce uma grande influência sobretudo no Município de Santiago do Cacém.

Ao nível da indústria evidenciam-se grandes assimetrias em resultado, por um lado, do Pólo de Sines que concentra a maior parte do produto e do emprego industrial na região e, por outro lado, do lento declínio das actividades industriais tradicionais, reflectindo-se este cenário na fraca solidez das entidades

empregadoras; na expressiva complementaridade entre os sectores agrícola, industrial e florestal; na desarticulação com o tecido urbano e, consequentemente, numa situação conjuntural desfavorável.

Com um volume de negócios que conheceu uma grande expansão encontra-se o sector da construção civil e das obras públicas, sendo os Municípios de Odemira e de Santiago do Cacém, aqueles que mais contribuíram para o crescimento desta actividade.

O sector do comércio e serviços encontra-se directamente relacionado com a localização dos centros urbanos e das sedes de Município, pois são estes os aglomerados que melhor concentram as actividades deste sector devido à base económica local e ao mercado de consumo que possuem.

Para além disto, a região oferece inúmeros recursos (natureza e paisagem, cultura, artesanato, produtos locais, gastronomia, património construído e arqueológico, entre outros), que podem ser explorados no ponto de vista turístico, de forma sustentável, numa articulação entre o litoral e interior, durante todo o ano, assente numa exploração desta actividade com base nas suas várias vertentes, sendo que actualmente, o Alentejo Litoral vive um enorme impulso de investimento, sobretudo nos sectores do Turismo e da Indústria. No caso do Turismo, o desenvolvimento dá-se através das enormes potencialidades de uma faixa costeira vasta e de características ambientais e paisagísticas únicas; no caso da Indústria, as potencialidades advêm de uma localização privilegiada da sub-região, bem como do Porto de Sines e do Complexo Industrial, dois dos maiores pólos de desenvolvimento da sub-região.

Ao nível do emprego e actividades económicas importa referir os seguintes indicadores estatísticos:

- (%) População residente empregada por sector;
- Taxa de Desemprego;
- Variação da População Empregada por Sectores de Actividade, Santiago do Cacém, 1991/2001;
- Taxa de Actividade;
- Taxa de Actividade: Total, Homens e mulheres, Santiago do Cacém, 1991 e 2001

- Taxa de Desemprego;
- Desemprego registado no Município, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego – Julho 2010;
- Desemprego registado no Município, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego – Dezembro 2010;
- Desemprego registado no Município, segundo o grupo etário – Julho 2010;
- Desemprego registado no Município, segundo o grupo etário – Dezembro 2010;
- Desemprego registado no Município, segundo os níveis de escolaridade - Dezembro 2010.

QUADRO Nº 17 – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR SECTOR %

Município	Sectores		
Santiago do Cacém	Primário	Secundário	Terciário
	9,7 %	31,3 %	59 %

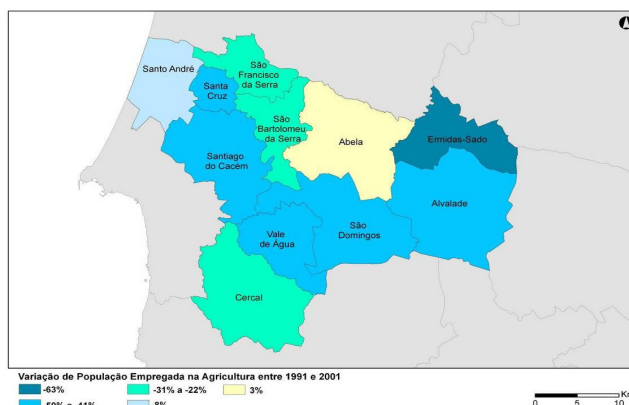
Fonte: Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral (Dezembro de 2009) – Indicadores de Emprego INE – Censos 2001 (Dados actualizados em 31 de Maio de 2007)

No Quadro n.º 17 é no o sector terciário é que se fixa a maior percentagem de empregados, 59%. Assim, 31,3% da população residente está empregada no sector secundário. O sector que emprega menos população residente é o sector primário, com 9,7%.

Relativamente à variação que se verifica nos períodos em análise (1991/2001) por sector de actividade, e de acordo com análise disponível no PDM de Santiago do Cacém, observam – se os seguintes comportamentos:

- A variação da **População Empregada na Agricultura (Sector Primário)**, (...) segue a tendência nacional e decresce em quase todo o lado (Figura ...), o maior decréscimo registou-se na freguesia de Ermidas-Sado, seguindo-se as freguesias que formam como que um anel intermédio, começando a poente por Stª Cruz e acabando a nascente em Alvalade. A freguesia que decresceu menos foi Stº André mas é das que tem menor população na Agricultura. A única freguesia onde a população empregada cresceu no sector primário foi em Abela.

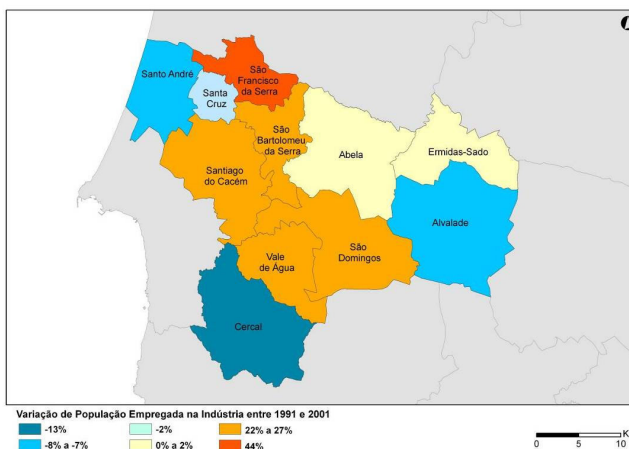
FIG. N.º 8 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NA AGRICULTURA, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001



Fonte PDM Revisão Nov2010

- A variação da **População Empregada** na **Indústria** teve um comportamento diferente (Figura n.º8) ao da Agricultura, houve freguesias cuja população empregada no Sector Secundário decresceu enquanto noutras aumentou.

FIG. N.º 9 – VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NA INDÚSTRIA, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001



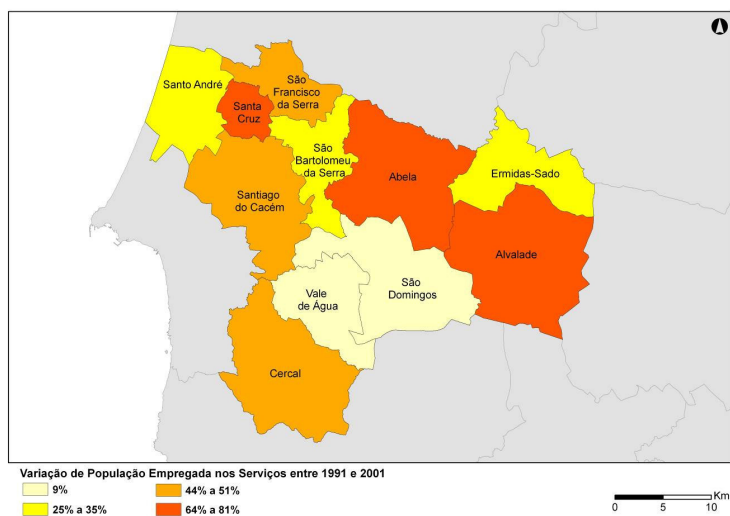
Fonte PDM Revisão Nov2010

A freguesia cuja população no **Secundário** mais decresceu foi o Cercal devido aos problemas e dificuldades que o sector mineiro tem vindo a registar, houve minas que fecharam ⁵ ; em Stº André a população na indústria também desceu mas em virtude do abrandamento do sector industrial que se verificou em Sines; também registou decréscimo populacional no secundário, a freguesia de Alvalade.

Nota: De acordo com fonte consultada, Plano Director Municipal já estiverem em actividade 11 explorações de minério, nesta freguesia.

As freguesias localizadas numa posição mais interior começando em Santiago do Cacém, depois Vale de Água. S. Domingos e S. Bartolomeu registaram acréscimos na população empregada no **Secundário**, enquanto S. Francisco da Serra registou o acréscimo mais elevado com 44%.

FIG. N.º10 VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA NOS SERVIÇOS, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001



- No Sector dos **Serviços** (Figura n.º 10) a variação da respectiva População Empregada teve sempre variações positivas, ou seja, cresceu em toda as freguesias do concelho.

As freguesias onde a população empregada nos Serviços cresceu mais de 64% a 81% foram: Alvalade, Abela e St^a Cruz, são todavia freguesias com pouca população residente; a classe de acréscimos que se segue, de 44% a 51% inclui as freguesias de Santiago do Cacém, Cercal e S. Francisco.

St^o André, S. Bartolomeu e Ermidas-Sado são as freguesias que registaram crescimentos da população empregada no sector dos Serviços de 25% a 35%.

TAXA DE ACTIVIDADE E TAXA DE DESEMPREGO NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

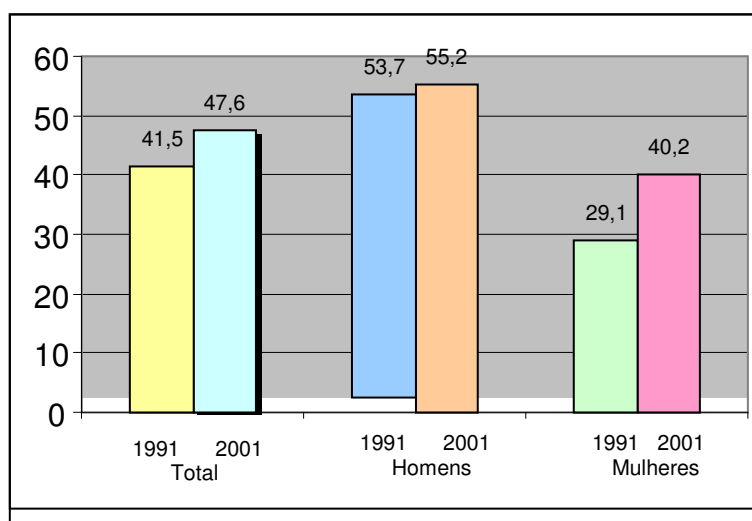
Decorrente desta caracterização, importa ainda saber as Taxa de Actividade e de Desemprego, verificadas nos anos em observação 1991-2001, no município de Santiago do Cacém. Assim, o Quadro n.º ... regista a Taxa de actividade em %, valor total do concelho e por freguesias, fazendo ainda a distinção entre homens e mulheres.

QUADRO N.º 18 TAXA DE ACTIVIDADE: TOTAL, HOMENS E MULHERES, SANTIAGO DO CACÉM, 1991 E 2001

Localização	Taxa de Actividade (%)					
	Total		Homens		Mulheres	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Abela	33,0	42,5	48,1	51,5	18,7	33,3
Alvalade	39,0	50,1	50,8	56,5	27,7	44,0
Cercal do Alentejo	36,7	42,9	54,5	54,3	24,4	25,2
Ermidas Sado	37,1	44,7	50,0	54,4	24,4	35,2
Santa Cruz	39,4	42,0	53,2	51,0	25,1	32,2
Santiago do Cacém	44,0	49,1	55,9	55,8	33,0	42,7
Santo André	46,0	50,7	54,9	56,8	37,4	44,7
São Bartolomeu	35,0	43,1	54,6	53,4	14,6	32,1
São Domingos	40,5	42,0	53,4	50,8	26,9	33,2
São Francisco	34,7	42,8	49,7	48,8	19,8	36,3
Vale de Água	36,8	40,6	52,6	52,1	23,5	29,9
Total concelho	41,5	47,6	53,7	55,2	29,7	40,2

Fonte PDM Revisão Nov2010

GRÁFICO N.º 12 TAXA DE ACTIVIDADE: TOTAL, HOMENS E MULHERES, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001



Fonte PDM Revisão Nov2010

Taxa de Actividade: permite definir o peso da população activa sobre o total da população.
T.A. (%) = (População activa / Total da População) x 100

A **Taxa de Actividade** total do concelho de Santiago do Cacém, na década de 90, subiu de 41,5% para 47,6% em 2001 (Quadro n.º 18) mas não teve bem o mesmo comportamento para os Homens e para as Mulheres, já que nos Homens subiu ligeiramente, pouco mais de um ponto percentual enquanto a das Mulheres subiu dez pontos percentuais (Gráfico n.º 12).

De acordo com os dados apresentados na Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral – Indicadores do INE Dados Actualizados 2007, entre os cinco Municípios do Alentejo Litoral a **Taxa de Desemprego** mais elevada registou-se em Santiago do Cacém com uma percentagem de 10,6%, seguido de Sines com uma taxa de 10,2%. O Município que apresenta uma taxa de desemprego mais baixa é Odemira com 8,3%

QUADRO Nº 19 – TAXA DE DESEMPREGO (%)

Concelho	Taxa de Desemprego (%)
Alcácer do Sal	10%
Grândola	9,3%
Santiago do Cacém	10,6%
Sines	10,2%
Odemira	8,3%

Fonte: Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral (Dezembro de 2009) – Indicadores de Emprego INE – Censos 2001 (Dados actualizados em 31 de Maio de 2007)

QUADRO N.º 20 TAXA DE DESEMPREGO: TOTAL, HOMENS E MULHERES, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001

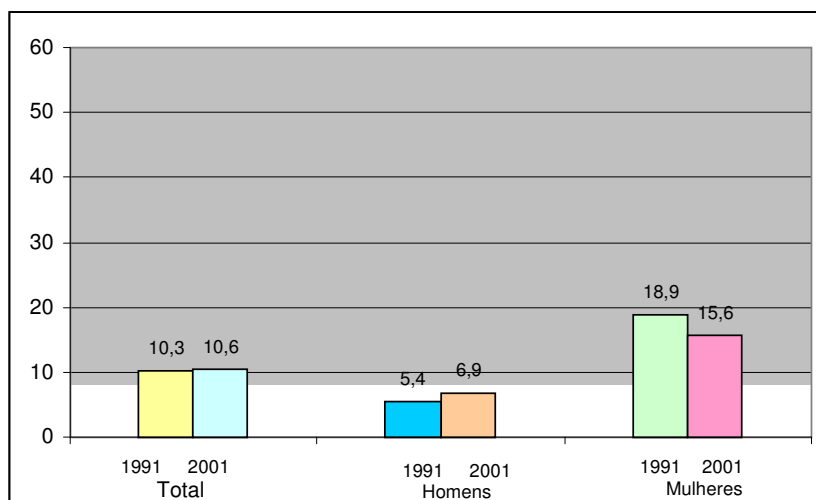
Localização	Total		Homens		Mulheres	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Santiago do Cacém	10,3	10,6	5,4	6,9	18,9	15,6

Fonte: INE 1991 e 2001

A **taxa de desemprego** resulta Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100

GRÁFICO N.º 13 TAXA DE DESEMPREGO: TOTAL, HOMENS E MULHERES, SANTIAGO DO CACÉM, 1991/2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

A Taxa de Desemprego (Quadro n.º 20) total subiu muito ligeiramente mas a sua evolução não foi no mesmo sentido para os Homens e para as Mulheres. A Taxa de Desemprego masculina cresceu dois pontos percentuais (de 5% para 7%) enquanto a Taxa de Desemprego feminina desceu três pontos percentuais (de 19% para 16%) mas de notar que tem níveis muito mais elevados que a masculina, o desemprego nas mulheres é muito maior (Gráfico ...).

Neste âmbito e de acordo com os dados disponibilizados, pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, adiante designado por IEFP, apresenta-se de seguida os dados relativos ao **desemprego registado**⁶ no município segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego, em Julho e Dezembro de 2010.

QUADRO Nº 21– DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GÉNERO, O TEMPO DE INSCRIÇÃO E A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO – JULHO 2010

Município	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego	
	Masculino	Feminino	<1 Ano	≥ 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego
Santiago do Cacém	396	581	666	311	65	912

Fonte: www.iefp.pt – Julho 2010

6: De acordo com o IEFP: Desemprego Registado - São todos os desempregados incluindo: Candidatos que se encontravam anteriormente na situação de inativos (exº. estudantes, pessoas que se ocupavam de tarefas domésticas); - Reformados que procuram trabalho, tendo capacidade para o seu desempenho; - Pensionistas por invalidez ou outras pessoas portadoras de uma incapacidade que desejam trabalhar, desde que não se encontrem afectadas por incapacidade absoluta para o trabalho.

QUADRO Nº 22 – DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GÉNERO, O TEMPO DE INSCRIÇÃO E A SITUAÇÃO FACE À PROCURA DE EMPREGO – DEZEMBRO 2010

Município	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego	
	Masculino	Feminino	<1 Ano	≥ 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego
Santiago do Cacém	378	575	660	293	65	888

Fonte: www.iefp.pt – Dezembro 2010

No Município de Santiago do Cacém, e de acordo com os dados oficiais do IEFP- foram registados em Julho de 2010, um total de 977 desempregados inscritos no Centro de Emprego de Sines, sendo que, maioritariamente são do sexo feminino. Segundo a situação face ao emprego, verifica-se que à procura do primeiro emprego se encontram 65 indivíduos, enquanto que 912 procuram um novo emprego.

De acordo com o tempo de inscrição no Centro de emprego verifica-se que existem mais pessoas com a inscrição inferior a um ano, enquanto que, 311 apresentam uma inscrição superior a um ano. Em relação aos dados de Dezembro de 2010 apenas a situação face à procura do 1º emprego se manteve igual, todos os outros indicadores sofreram um ligeiro decréscimo.

QUADRO Nº 23 – DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO – JULHO 2010

Município	Grupo Etário			
Santiago do Cacém	<25 anos	25 – 34 anos	35 – 54 anos	≥ 55 anos
	122	231	421	203

Fonte: www.iefp.pt – Julho 2010

QUADRO Nº 24– DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO – DEZEMBRO 2010

Município	Grupo etário			
Santiago do Cacém	<25 anos	25 – 34 anos	35 – 54 anos	≥ 55 anos
	116	219	404	214

Fonte: www.iefp.pt – Dezembro 2010

De acordo com os dados obtidos, em Julho de 2010 a faixa etária onde se encontra um maior número de desempregados é entre os 35 e os 54 anos, seguida da faixa etária dos 25 aos 34 anos com 231 indivíduos desempregados.

A faixa etária onde encontramos um menor número de desempregados (122), é na faixa com idade inferior a 25 anos. Comparativamente, aos dados de Dezembro de 2010, salienta-se o facto do nº de desempregados com idade igual ou superior a 55 anos ter aumentado.

**QUADRO Nº 25 – DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE
JULHO 2010**

Município	Nível de escolaridade					
Santiago do Cacém	<1ºciclo EB	1º Ciclo do EB	2º Ciclo do EB	3º Ciclo do EB	Secundário	Superior
	81	202	163	221	236	74

Fonte: www.iefp.pt – Julho 2010

**QUADRO Nº 26 – DESEMPREGO REGISTADO NO MUNICÍPIO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE
DEZEMBRO 2010**

Município	Nível de escolaridade					
Santiago do Cacém	<1ºciclo EB	1º Ciclo do EB	2º Ciclo do EB	3º Ciclo do EB	Secundário	Superior
	69	219	133	203	239	90

Fonte: www.iefp.pt – Dezembro 2010

Quanto à população desempregada no Município, segundo os níveis de escolaridade, entre Julho e Dezembro de 2010, verifica-se que:

- Há diminuição do nº de desempregados com habilitações inferiores ao 1.º ciclo do Ensino Básico;
- Aumentou o nº de desempregados inscritos com 1.º ciclo do ensino básico;
- Diminuíram o nº de desempregados inscritos com 2.º ciclo do ensino básico, e com 3.º ciclo do ensino básico;
- Aumentou igualmente o nº de inscritos desempregados com ensino superior.

- O TURISMO

O Município é dotado de paisagens esplêndidas, que se misturam com o lado urbano. Apresenta uma natureza viva, mas também tem um património cultural e edificado que não poderá deixar de ser visitado. Muitos são os locais a visitar existindo alguns imperdíveis. **O Centro Histórico com o Castelo, a Igreja Matriz e os palácios circundantes são alguns deles, bem como as Ruínas Romanas de Miróbriga,** património único na Romanização do nosso país. Para além disto, também existem praias. Uma que não se pode deixar de mencionar é a Costa e Lagoa de Santo André, constituindo o maior sistema lagunar do Litoral Alentejano.

Para além do Património edificado e das praias bastante convidativas, o Município apresenta também as manifestações populares tradicionais que são vividas através de Feiras anuais e Romarias. A mais recente iniciativa é a Feira Medieval que decorre na freguesia de Alvalade e tem tido bastante sucesso. Esta feira decorre na segunda semana do mês de Setembro, com o intuito de celebrar o aniversário do seu Foral.

RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO (REVISÃO PDM – Nov.2010)

“PRODUTOS TURÍSTICOS”- OFERTA LOCAL

De acordo com a Revisão do PDM de Santiago do Cacém, Vol. 3 Relatório Sócio Económico de Nov. 2010, e atendendo à oferta local foram considerados 9 “Produtos Turísticos”:

1. Sol e praia;
2. Touring cultural e paisagístico:
 - Turismo Cultural
3. Turismo de natureza:
 - Observação de fauna e flora (especialmente aves)
 - Ecoturismo
4. Parque temático – Safari Park
5. Turismo científico:
 - Arqueologia romana
 - Ecologia
 - Molinologia (em introdução)
6. Turismo activo e desportivo:

- Caça
- BTT e 4x4
- Equitação
- Karting
- Parapente
- Canoagem e Windsurf
- Passeios pedestres (com percursos organizados)
- 7. Gastronomia e Vinhos
- 8. Campismo
- 9. Naturismo

- ALOJAMENTO HOTELEIRO

Segundo as Estatísticas do Turismo do INE, em 2007, foram contabilizados seis estabelecimentos hoteleiros no Município.

Quadro n.º 26 Alojamento Hoteleiro no Litoral Alentejano (2007)

Localização	Estabelec. Hoteleiros	Capacidade Alojamento	Dormidas	Taxa Oc./cama (%)	Hóspedes Estrangeiros (%)	Estada Média (n.º dias)
Alentejo Litoral	41	2.723	250.739	26,5	18,2	2,2
Alcácer do Sal	4	193	31.098	42,2	21,1	2,0
Grândola	6	467	39.815	23,3	8,6	2,4
Odemira	17	749	64.615	29,2	19,5	2,6
Santiago do Cacém	6	658	51.372	21,4	15,3	1,7
Sines	8	656	63.839	26,7	23,6	2,2

Fonte: Estatísticas do Turismo, INE (2007, últimos dados disponíveis; Revisão do PDM Santiago do Cacém Nov. 2010)

Actualmente, e segundo o levantamento do PDM (Revisão Vol. 3 Relatório Sócio Económico Nov. 2010) no município de Santiago do Cacém, estão referenciados 12 alojamentos hoteleiros, distribuídos pelas seguintes localidades:

ALOJAMENTO HOTELEIRO

- Santiago do Cacém

Albergaria D. Nuno ****

Hotel Caminhos de Santiago ****

Pensão Armando Covas

Pensão Porto das Covas

Residencial Gabriel ***

- Vila Nova de Santo André

Hotel – Apartamentos Al Tarik

Hotel Vila Park

- Cercal do Alentejo

Apartamentos Baú Doce

Pensão Pancadinha~

Pensão Solar do Alentejo

Residencial Ramos

TURISMO EM ESPAÇO RURAL (TER)

- Hotel Rural da Daroeira, na Mimosa, Alvalade com capacidade para 52 camas (em construção)
- Hotel Rural Monte de Lezíria em Vila Nova de Santo de Santo André (56 camas)
- Verdemar , Casas Novas, Cercal do Alentejo, com 26 camas
- Herdade da Matinha, Cercal do Alentejo, com 16 camas
- Casa de Campo Monte Vale Grande, Abela, com 4 camas

Está em construção um Parque Rural/EcoCamp, novo conceito de empreendimento topo de gama com “casas ecológicas”, designadas “mobile homes” e também tendas de luxo, que prevê ainda piscinas e “lounges zen” e propõe actividades como BTT, parapente, passeios pedestres, passeios a cavalo e outros.

CAMPISMO

Existe um Parque de Campismo na Lagoa de Santo André, da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal que apresenta 900 lugares, com classificação 2 estrelas, e é considerado de boa qualidade.

TURISMO RESIDENCIAL

Relativamente ao alojamento direccionado para o turismo residencial, foram construídas as Casas de São Francisco de condomínio residencial com 32 moradias, jardins privados e piscina comum na Aldeia de São Francisco da Serra.

NATURISMO

No Município também existe oferta para a prática de turismo naturista, na Quinta do Barão, freguesia de Abela, inaugurado em 2008, onde se pode acampar, alugar bungalows e caravanas.

De acordo com a fonte consultada (Documento Revisão do PDM Versão de Novembro de 2010), existem no município **um total de 33 estabelecimentos ou unidades hoteleiras/turísticas** que correspondem a **463 quartos, mais 9 casas, 18 apartamentos e 2 moinhos, o que perfaz um total** (valor estimado) **de 974 camas**. Importa ainda referir que, o parque de campismo tem oferta de 900 lugares e 8 bungalows, com 34 camas.

Em termos do início de funcionamentos destes vários alojamentos, verifica-se que os mais antigos (Pensões e as Residenciais) tiveram o seu início a partir de 1960, os hotéis entre 2000 e 2007, e as primeiras unidades de TER (Turismo Espaço Rural) entraram em funcionamento entre 1998 e 2006.

A oferta de alojamento turístico está mais presente nas freguesias de Cercal do Alentejo, Santiago o Cacém e Santo André, e que detém no seu conjunto 88% das camas turísticas, enquanto as freguesias de Abela, Alvalade, Santa Cruz e São Francisco detém no seu conjunto 12% das camas.

RESTAURAÇÃO ^(Fonte)

No Município de Santiago do Cacém registam-se cerca de sessenta restaurantes, encontrando-se mais concentrados em Santiago do Cacém, Vila Nova de Santo André (Lagoa de Santo André), Mimosa (Alvalade) e Cercal do Alentejo.

Para mais informações e obtenção de contactos pode consultar a página oficial da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, em www.cm-santiagodocacem.pt.

TURISMO NATUREZA ^(FONTE)

Dentro deste segmento podemos encontrar a seguinte oferta:

- Centro de Interpretação da Quinta do Monte do Paio, situado na reserva Natural da Lagoa de Santo André, gerido pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
- Badoca Safari Park, localizado na freguesia de Santo André, é um parque temático de diversões, com 90 hectares, 250 animais selvagens pertencentes a 45 espécies diferentes, ultrapassou os 200.000 visitantes por ano.
- Parque da Cidade de Santiago do Cacém, Quinta do Chafariz, inaugurado em Setembro de 2008;
- Parque Urbano Rio de Figueira, localizado na freguesia de Santiago do Cacém com parque de merendas e complexo de Piscinas Municipais;

CARACTERIZAÇÃO DA CULTURA E DESPORTO

EQUIPAMENTOS CULTURAIS MUNICIPAIS:

- Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém
- Biblioteca Minicipal Manuel José do Tojal em Vila Nova de Santo André
- Museu Municipal em Santiago do Cacém
- Museu do Trabalho Rural de Abela
- Arquivo Municipal em Santiago do Cacém
- Auditório Municipal António Chainho, em Santiago do Cacém

QUADRO Nº 27 – ACTIVIDADES CULTURAIS

Actividades	Organização
Festival Terras Sem Sombra – entre Janeiro e Março	Diocese de Beja e Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Comemorações do 25 de Abril	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Mostra de Teatro de Santo André – Mês de Maio e Junho	AJAGATO
Cestas de Cultura – ao longo do ano	Associação Quadricultura
Comemorações do Dia do Município – 25 de Julho	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Espectáculo em Vila Nova de Santo André – Integrado nas Festas da cidade	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Animação de Verão – Meses Junho, Julho e Agosto	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Feira do Monte	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
Concertos de Natal	Câmara Municipal de Santiago do Cacém

Fonte: DSC – Divisão Sócio Cultural da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO MUNICÍPIO

No Município de Santiago do Cacém existem, no total 79 equipamentos desportivos divididos nas seguintes tipologias: Polidesportivo, Campo de Futebol, Ringue, Sala de Ginástica, Pavilhão, Campo de tiro, Campo de Badmington, Campo de ténis, Circuito de manutenção, Tanque de Aprendizagem, Piscinas e Picadeiro.

Distribuição dos Equipamentos Desportivos por freguesia:

Abela - 2 equipamentos desportivos

Alvalade - 4 equipamentos desportivos

Cercal do Alentejo - 6 equipamentos desportivos

Ermidas Sado - 6 equipamentos desportivos

Santa Cruz – 1 equipamento desportivo

São Francisco da Serra - 1 equipamento desportivo

Santiago do Cacém - 23 equipamentos desportivos

Santo André – 33 equipamentos desportivos

ACTIVIDADES DESPORTIVAS REALIZADAS NO MUNICÍPIO

As actividades desportivas desenvolvidas pelo Município durante o ano são importantes na divulgação da actividade desportiva entre os Municípes.

A Festa do Desporto é o maior acontecimento desportivo no Concelho, organizado pela Autarquia e Movimento Associativo, com o intuito de divulgar todas as modalidades desportivas praticadas pelos clubes durante a época desportiva.

A Animação Lúdico-Desportiva de Verão consiste na realização de actividades e jogos aquáticos (voleibol, basquetebol, pólo e circuitos dentro de água) e é dirigida a jovens com idades compreendidas entre os 7 e os 14 anos.

Existem **três actividades desportivas direccionadas para a população escolar**. Numa vertente mais formal existe o **corta mato escolar** e o **torneio inter-escolas de futsal a nível do Município**. Numa vertente informal, existe a **actividade Oriescolas** que proporciona o contacto privilegiado com a Natureza e tem a organização do Clube de Orientação e Aventura do Litoral Alentejano e o apoio da Câmara Municipal.

Durante o período das férias também existe uma actividade orientada para os jovens do Município, com idades compreendidas entres os 8 e os 18 anos, que proporciona o intercâmbio e partilha de vivências através do desporto.

Um dos critérios para a atribuição da Bandeira Azul às praias do Município é a realização por parte da Autarquia de pelo menos **5 actividades de Educação Ambiental**. Neste âmbito, são realizadas caminhas e gincanas do ambiente.

Com o intuito de promover a **prática da Hidroginástica** de forma a manter a população mais activa e com hábitos saudáveis realizam, dirigidas à população em geral, aulas temáticas a saber: “Natal com coração”, “Coma bem Viva Melhor”, “Super Aula 2 em 1”, entre outros.

Outra das actividades realizadas é o encontro de escolas de natação da região com a finalidade dos atletas mostrarem o que foi aprendido ao longo da época e para que os atletas superem os seus próprios objectivos.

Para os mais velhos, realiza-se a seguinte actividade: **Encontro Sénior Activo**. Este encontro destina-se a todos os participantes do **Projecto Sénior Activo** (idosos de várias instituições do Município) realizado e monitorizado nas piscinas municipais de Santiago do Cacém.

ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS CULTURAIS / AGENTES CULTURAIS E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

O Município de Santiago do Cacém apresenta várias estruturas associativas, de entre associações, grupos de cantares e um grupo de dança. Em relação a associações de moradores existem no Município 15 associações.

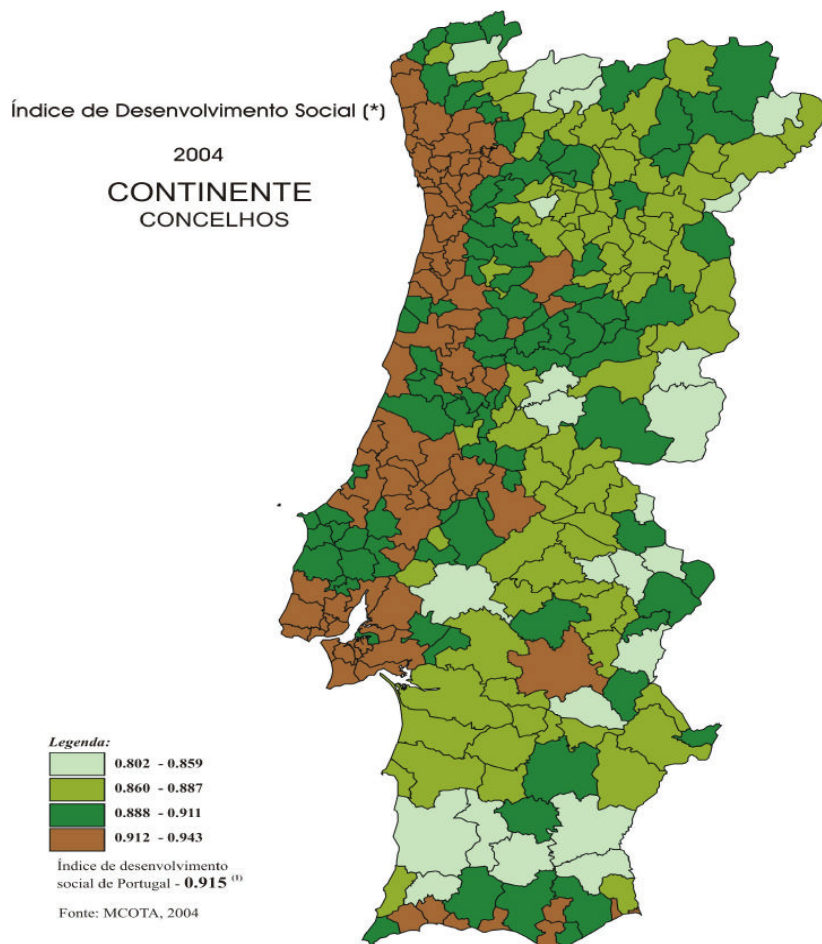
INDICADORES SOCIAIS

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NACIONAL

De acordo com o Gráfico n.º 14 e a Quadro n.º 28 o Índice de Desenvolvimento Social Nacional, de natureza censitária de cada município e de cada unidade de 3.º nível da Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS III), é elaborado com base nos seguintes indicadores:

- Esperança de vida à nascença;
- Nível Educacional;
- Conforto e saneamento.

GRÁFICO N.º 14 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 2004



^(*) (Portaria n.º 200/2004 - 2ª série - de 4 de Fevereiro)
Índice Composto com base nos índices:
a) Esperança de vida à nascença
b) Nível educacional
c) Conforto e saneamento

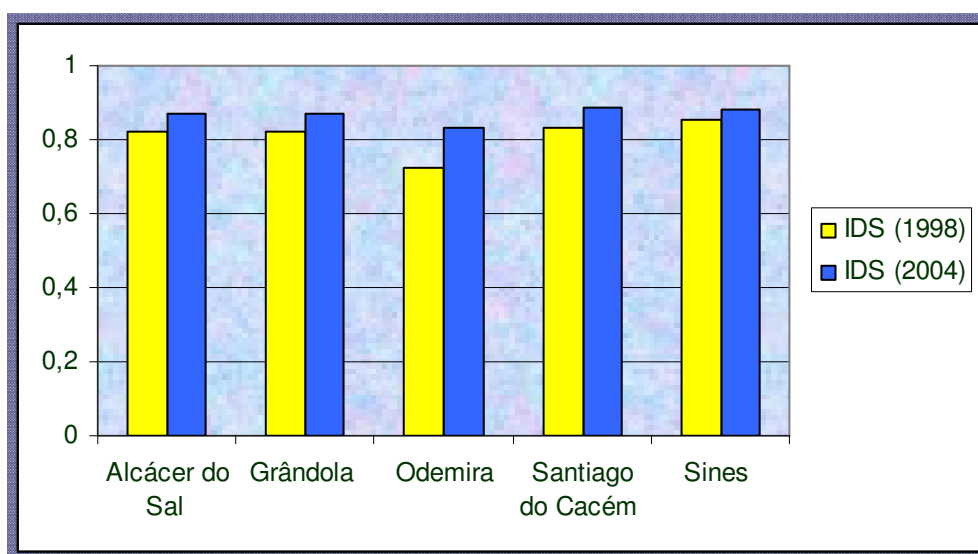
⁽¹⁾ Valor do IDS de Portugal inclui os valores referentes ao território das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

QUADRO N.º 28 NDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL 1998 E 2004

NUTS III	IDS (1998)	IDS (2004)
NACIONAL	0,878	0,915
ALENTEJO LITORAL	0,802	0,867
ALCÁCER DO SAL	0,824	0,869
GRÂNDOLA	0,821	0,872
ODEMIRA	0,724	0,835
SANTIAGO DO CACÉM	0,833	0,885
SINES	0,855	0,882

Fonte: Portaria n.º 995/98 de 25 de Novembro e Portaria n.º 200/2004 de 4 de Fevereiro

GRÁFICO N.º 15 EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DOS 5 MUNICÍPIOS DO ALENTEJO LITORAL ENTRE 1998 E 2004



Fonte: Portaria n.º 995/98 de 25 de Novembro e Portaria n.º 200/2004 de 4 de Fevereiro

No Quadro n.º28 e no Gráfico n.º 15 é possível observar a evolução do Índice de Desenvolvimento Social entre 1998 e 2004, na NUTS III, sub região Alentejo Litoral verificando-se um aumento de 0,802 para 0,867.

Entre os cinco municípios do Alentejo Litoral, Santiago do Cacém é aquele que regista em 2004 o Índice de Desenvolvimento Social mais elevado (0,885).

- DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

De acordo com a Carta Educativa do Município, os diversos processos de reestruturação do ensino em Portugal, produziram, frequentemente, alterações na duração da sua obrigatoriedade, que, desde 1986, passou a ser de nove anos.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 85/2009 de 27 de Agosto que estabelece o regime de escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontrem em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade. Assim neste âmbito, a lei consagra em idade escolar as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade. A escolaridade obrigatória cessa quando o aluno perfaça os 18 anos e ou atinja o nível secundário de Educação.

Após 15 anos (o referencial é 2001), no município de Santiago do Cacém:

- 19,4% da população residente não tinha frequentado qualquer grau/nível de ensino, incluindo-se neste conjunto a população que não está em idade de frequentar o ensino pré-primário;
- 16,6% da população frequentou algum grau/nível de ensino mas não o completou;
- Cerca de 30% da população residente ou não frequentou ou não concluiu o actual ensino obrigatório;
- 46,2% da população completou algum grau/nível de ensino, concluindo o respectivo percurso formativo;
- 17,7% da população está a frequentar algum grau/nível de ensino.

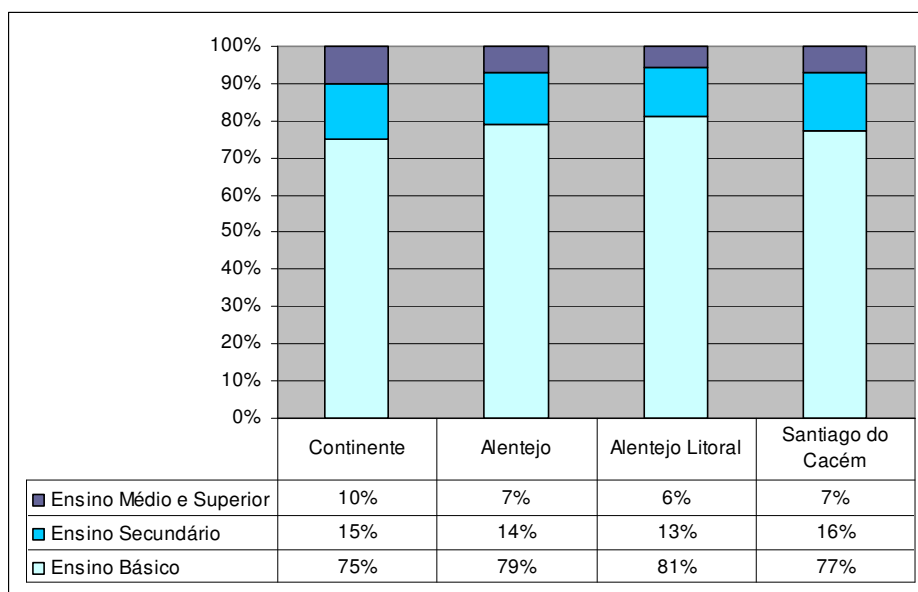
QUADRO N.º 29 - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DAS NUTS II E III E MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM PELA EXISTÊNCIA OU NÃO DE NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SEU “ESTADO” (%)

		ALENTEJO			ALENTEJO LITORAL			SANTIAGO DO CACÉM		
Sem nível de ensino		19,8	42,1	57,9	22,9	43,9	56,1	19,4	42,6	57,4
“Estado” do nível de instrução	Completo	45,7	56,8	43,2	44,7	57,9	42,1	46,2	56,2	43,8
	Incompleto	17,9	82,3	17,7	16,3	84,8	15,2	16,6	84,3	15,7
	A frequentar	16,5	83,3	16,7	16,2	82,9	17,1	17,7	81,5	18,5
Total		80,1			77,3			80,55		

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001

De acordo com o Quadro n.º29, verifica-se que há uma maior percentagem de população que atingiu qualquer grau/nível de ensino completo em Santiago do Cacém, comparativamente aos restantes municípios do Alentejo Litoral.

GRÁFICO N.º 16 – ESTRUTURA HABILITACIONAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE: CONTINENTE, ALENTEJO, ALENTEJO LITORAL E MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM, 2001



Fonte: Carta Educativa do Município de Santiago do Cacém
INE, Recenseamento Geral da População, 2001

No Gráfico n.º16 é possível observar a estrutura habilitacional da população residente (Censos 2001), do Continente, Alentejo, Alentejo Litoral e Município de Santiago do Cacém, o nível habilitacional mais representativo situa-se ao nível do Ensino Básico, entre os 75% e 81%, em que Santiago do Cacém regista uma percentagem superior à média do país. Ao nível do Ensino secundário, Santiago do Cacém regista um valor percentual superior (16%), comparativamente ao Alentejo Litoral, Alentejo e Continente. Ao nível do Ensino Médio e Superior, Santiago do Cacém situa-se ao mesmo nível do Alentejo Litoral e Alentejo, entre os 6 e 7%, sendo a média nacional um pouco superior (10%).

QUADRO N.º30 POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO O GRAU/NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SEXO, POR NUTS II

E III E MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

Nível de Instrução	Alentejo			Alentejo Litoral			Santiago do Cacém		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Nenhum nível de ensino (a)	64.523 (42,1%)	88.917 (57,9%)	153.440 (19,8%)	10.021 (43,9%)	12.818 (56,1%)	22.839 (22,9%)	2.574 (42,6%)	3.464 (57,4%)	6.038 (19,4%)
1.º Ciclo do ensino básico	139.643 (49,7%)	141.586 (50,3%)	281.229 (36,2%)	18.376 (52,9%)	16.372 (47,1%)	34.748 (34,8%)	5.226 (52%)	4.817 (48%)	10.043 (32,3%)
Completo	99.347 (53,2%)	87.361 (48,8%)	186.708 (24%)	13.522 (55,5%)	10.855 (44,5%)	24.377 (24,4%)	3.898 (54,7%)	3.226 (45,3%)	7.124 (22,9%)
Incompleto	23.537 (38,2%)	38.147 (61,8%)	61.684 (7,9%)	2.825 (44,9%)	3.464 (55,1%)	6.289 (6,3%)	742 (43,1%)	978 (56,9%)	1.720 (5,5%)
A frequentar	16.759 (51%)	16.078 (49%)	32.837 (4,2%)	2.029 (49,7%)	2.053 (50,3%)	4.082 (4,1%)	586 (48,9%)	613 (51,1%)	1.199 (3,9%)
2.º Ciclo do ensino básico	48.363 (55,5%)	38.849 (44,5%)	87.212 (11,2%)	6.041 (55,9%)	4.759 (44,1%)	10.800 (10,8%)	1.717 (53,5%)	1.490 (46,5%)	3.207 (10,3%)
Completo	28.781 (54,6%)	23.966 (45,4%)	52.747 (6,8%)	3.512 (54,7%)	2.905 (45,3%)	6.417 (6,4%)	997 (52,1%)	918 (47,9%)	1.915 (6,2%)
Incompleto	9.903 (61,3%)	6.258 (38,7%)	16.161 (2,1%)	1.278 (63,2%)	744 (36,8%)	2.022 (2%)	366 (60,9%)	235 (39,1%)	601 (1,9%)
A frequentar	9.679 (52,9%)	8.625 (47,1%)	18.304 (2,4%)	1.251 (53%)	1.110 (47%)	2.361 (2,4%)	354 (51,2%)	337 (48,8%)	691 (2,2%)
3.º Ciclo do ensino básico	43.709 (55%)	35.746 (45%)	79.455 (10,2%)	5.817 (54,3%)	4.896 (45,7%)	10.713 (10,7%)	1.975 (54,4%)	1.654 (45,6%)	3.629 (11,7%)
Completo	18.738 (55,1%)	15.294 (44,9%)	34.032 (4,4%)	2.525 (54,7%)	2.095 (45,3%)	4.620 (4,6%)	922 (55,7%)	734 (44,3%)	1.656 (5,3%)
Incompleto	12.518 (60,4%)	8.214 (39,6%)	20.732 (2,6%)	1.638 (59,6%)	1.112 (40,4%)	2.750 (2,8%)	517 (57,8%)	378 (42,2%)	895 (2,9%)
A frequentar	12.453 (50,4%)	12.238 (49,6%)	24.691 (3,2%)	1.654 (49,5%)	1.689 (50,5%)	3.343 (3,3%)	536 (49,7%)	542 (50,3%)	1.078 (3,5%)
Ensino secundário	55.863 (50,6%)	54.647 (49,4%)	110.510 (14,2%)	6.990 (49,5%)	7.130 (50,5%)	14.120 (14,1%)	2.742 (50,6%)	2.673 (49,4%)	5.415 (17,4%)
Completo	22.613 (48,3%)	24.181 (51,7%)	46.794 (6%)	2.806 (48,3%)	2.998 (51,7%)	5.804 (5,8%)	1.128 (50,1%)	1.123 (49,9%)	2.251 (7,2%)
Incompleto	20.453 (60%)	15.488 (40%)	35.941 (4,6%)	2.433 (54,6%)	2.023 (45,4%)	4.456 (4,5%)	929 (54,9%)	763 (45,1%)	1.692 (5,4%)
A frequentar	12.797 (46,1%)	14.978 (53,9%)	27.775 (3,6%)	1.751 (45,4%)	2.109 (54,6%)	3.860 (3,9%)	685 (46,5%)	787 (53,5%)	1.472 (4,7%)
Ensino médio	2.012 (52,3%)	1.837 (47,7%)	3.849 (0,5%)	185 (51,2%)	176 (48,8%)	361 (0,4%)	98 (53%)	87 (47%)	185 (0,6%)
Completo	1.662 (49,9%)	1.670 (50,1%)	3.332 (0,4%)	144 (46,9%)	163 (53,1%)	307 (0,3%)	77 (48,7%)	81 (51,3%)	158 (0,5%)
Incompleto	350 (67,7%)	167 (32,3%)	517 (0,1%)	41 (75,9%)	13 (24,1%)	54 (0,1%)	21 (77,8%)	6 (22,2%)	27 (0,1%)
Ensino superior	25.197 (41,4%)	35.693 (58,6%)	60.890 (7,8%)	2.607 (40,8%)	3.788 (59,2%)	6.395 (6,4%)	1.057 (40,8%)	1.531 (59,2%)	2.588 (8,3%)
Completo	12.582 (39,4%)	19.349 (60,6%)	31.931 (4,1%)	1.307 (39,7%)	1.989 (60,3%)	3.296 (3,3%)	486 (37,9%)	798 (62,1%)	1.284 (4,1%)
Incompleto	2.748 (57%)	2.074 (43%)	4.822 (0,6%)	347 (58,9%)	242 (41,1%)	589 (0,6%)	150 (58,4%)	107 (41,6%)	257 (0,8%)
A frequentar	9.867 (40,9%)	14.270 (59,1%)	24.137 (3,1%)	953 (38%)	1.557 (62%)	2.510 (2,5%)	421 (40,2%)	626 (59,8%)	1.047 (3,4%)
Total	379.310 (48,8%)	397.275 (51,2%)	776.585	50.037 (50%)	49.939 (50%)	99.976	15.389 (49,5%)	15.716 (50,5%)	31.105

(Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação, 2001)

(a) A categoria, “nenhum nível de ensino” engloba a população que não tem nenhum nível de ensino e a população que não está em idade de frequentar o 1º ciclo do ensino básico

EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

REDE EDUCATIVA PÚBLICA

No município de Santiago do Cacém no ano lectivo 2010/2011, a rede Educativa Pública é constituída por quatro Unidades Organizacionais /Agrupamentos Escolares, que incluem 40 estabelecimentos de Educação e Ensino, nomeadamente: 15 Jardins-de-infância, 23 Escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, 2 Escolas Secundárias localizadas em Santiago do Cacém e Vila Nova de Santo André, e que são respectivamente as freguesias mais populosas do município e que se situam-se junto ao litoral.

- Os agrupamentos de Alvalade e Cercal do Alentejo iniciaram a sua actividade em 2000/2001 e os Agrupamentos de Santiago do Cacém e Santo André em 2003/2004,^{Nota carta educativa}
- Só os agrupamentos de Cercal do Alentejo e Santo André correspondem à área geográfica da sua freguesia, enquanto os de Alvalade e de Santiago abrangem, respectivamente as freguesias de:^{Nota}
 - Alvalade, Ermidas Sado, São Domingos, Vale de Água;
 - Santiago do Cacém, São Francisco da Serra, Santa Cruz São Bartolomeu da Serra e Abela;

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO / ENSINO POR AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS, E ENSINO SECUNDÁRIO, NO ANO LECTIVO 2010/2011:

- No **Agrupamento de Escolas de Alvalade**, existem **9 estabelecimentos de Educação e Ensino**:

- Jardim-de-infância de Ermidas Sado
- Jardim-de-infância de Vale de Água
- Jardim-de-infância de Alvalade
- Jardim-de-infância de São Domingos
- EB1 de Ermidas-sado
- EB1 de Vale de Água
- EB1 de Alvalade
- EB1 de São Domingos
- EB 2/3 de Alvalade e Sede do Agrupamento

- No **Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo**, existem **4 estabelecimentos** de Educação e Ensino:

- Jardim-de-infância de Cercal do Alentejo
- EB n.º3 Cercal do Alentejo
- EB n.º2 Cercal do Alentejo
- EB n.º1 de Cercal do Alentejo – Escola Sede do Agrupamento

- No **Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém**, existem **15 estabelecimentos** de Educação e Ensino:

- Jardim-de-infância da EB Frei André da Veiga
- EPEI – Ensino Pré-escolar Itinerante de S. Bartolomeu
- Jardim-de-infância de Abela
- Jardim-de-infância de Aldeia dos Chãos
- EPEI – Ensino Pré-escolar Itinerante de do Roncão
- Jardim-de-infância de Relvas Verdes
- EB1 de Cruz de João Mendes
- EB1 de Santa Cruz
- EB1 de Abela
- EB1 do Arealão (Boticos)
- EB1 da Escola Básica Frei André da Veiga (S. Cacém)
- EB1 de São Bartolomeu da Serra
- EB Relvas Verdes
- EB 1 Aldeia dos Chãos
- Escola Básica Frei André da Veiga (antiga EB2/3) Escola Sede do Agrupamento

- No **Agrupamento de Escolas de Santo André**, existem 10 estabelecimentos de Educação e Ensino:

- Jardim de Infância de Deixa - o - Resto
- Jardim-de-infância de Santo André n.º 2
- Jardim-de-infância de Santo André n.º 3
- Jardim-de-infância de Santo André n.º 4

-
- EB de Brescos
 - EB de Deixa – o - Resto
 - EB de Santo André n.º 2
 - EB de Santo André n.º 3
 - EB de Santo André n.º 4
 - EB2/3 de Santo André – Escola Sede do Agrupamento

- Ensino Secundário:

- Escola Secundária Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém
- Escola Secundária Padre António Macedo em Vila Nova de Santo André

Em termos comparativos, e tendo como referência o 1.º Diagnostico da Rede Social de Santiago do Cacém, no ano lectivo 2001/ 2002 existiam 52 estabelecimentos de Educação e Ensino, no ano lectivo 2010/2011 existem 40 estabelecimentos de Educação e Ensino da Rede Pública. Nos últimos 6 anos lectivos **encerraram 16 estabelecimentos de Educação/ Ensino**, devido a politicas de educação nacionais, que ditaram o encerramento dos seguintes estabelecimentos, por ano lectivo:

- **2001/2002** – Encerrou 1 estabelecimento de ensino: EB 1 Mimosa – Agrupamento de Alvalade;
- **2003/2004** – Encerraram 2 estabelecimentos de ensino: EB1 de Cova do Gato - Agrupamento de Santiago do Cacém; e a EB1 Catifarras - Agrupamento Cercal do Alentejo;
- **2005/2006** – Encerraram 2 estabelecimentos de ensino, a EB 1 de Cerro Vermelho - Agrupamento de Santiago do Cacém; e a EB1 de Costa de Santo André - Agrupamento Cercal do Alentejo;
- **2006/2007** – Encerraram 5 estabelecimentos de ensino a EB1 de Faleiros e EB1 de Ermidas Aldeia – Agrupamento de Alvalade; EB1 Foros da Casa Nova São Domingos; EB1 Roncão São Francisco da Serra; EB 1 Vale das Éguas – freguesia de Vale de Água;

- **2007/2008** – Encerraram 2 estabelecimento de ensino a EB1 de Aldeia do Cano e EB1 de Pouca Farinha – Agrupamento de Cercal do Alentejo;

- **2010/2011** – Encerraram 4 estabelecimentos de ensino, a EB1 de Sonega – Agrupamento de Cercal do Alentejo; EB1 Aldeia de Santo André – Agrupamento de Santo André; EB1 de Foros do Locário – Agrupamento de Alvalade; EB1 de São Francisco da Serra – Agrupamento de Santiago do Cacém.

- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - REDE PÚBLICA

No município de Santiago do Cacém, no ano lectivo 2010/2011 estão em funcionamento 15 **estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública**, sendo responsabilidade da autarquia a gestão do espaço e a colocação de pessoal auxiliar. Da responsabilidade da autarquia **são ainda os 4 refeitórios de gestão directa**, que incluem a manutenção do espaço, a colocação de pessoal qualificado e fornecimento de refeições nos seguintes jardins-de-infância:

- Jardim-de-infância de Cercal do Alentejo
- Jardim de Infância de Deixa - o - Resto
- Jardim-de-infância de Aldeia dos Chãos
- Jardim-de-infância de Relvas Verdes
- EPEI – Ensino Pré-escolar Itinerante de do Roncão
- EPEI – Ensino Pré-escolar Itinerante de S. Bartolomeu

Os refeitórios escolares de gestão indirecta, que prevêem a gestão de entidades externas, e que podem ser fornecedoras de refeições e/ou do espaço e/ou do pessoal qualificado, abrangem os seguintes jardins-de-infância:

- Jardim-de-infância de Ermidas Sado
- Jardim-de-infância de Vale de Água
- Jardim-de-infância de Alvalade
- Jardim-de-infância de São Domingos
- Jardim-de-infância da EB Frei André da Veiga
- Jardim-de-infância de Abela
- Jardim-de-infância de Santo André n.º 2
- Jardim-de-infância de Santo André n.º 3

▪ Jardim-de-infância de Santo André n.º 4

No Quadro 31, comparam-se o n.º de alunos que frequentaram os Jardins-de-infância e EPEI'S, nos anos lectivos 2001/2002 e a frequentar no ano lectivo 2010/2011.

QUADRO Nº 31– Nº DE CRIANÇAS NOS JARDINS-DE-INFÂNCIA E EPEI'S OFICIAIS DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

Agrupamentos	Jardins-de-infância/EPEI'S	Nº de alunos 2001/2002	Nº de alunos 2010/2011
Alvalade	Alvalade	23	31
	Ermidas – Sado	27	29
	São Domingos	11	10
	Vale de Água (Epei)	8	-
	Vale de Água	-	14
Sub-total		69	84
Cercal	Cercal do Alentejo	44	50
	Sonega (Epei)	11	Encerrada
Sub-total		55	50
Santiago do Cacém	Santiago do Cacém	50	90
	Aldeia dos Chãos	15	20
	Abela	16	18
	Relvas Verdes	-	16
	São Bartolomeu (Epei)	10	11
	Roncão (Epei)	19	9
Sub-total		131	164
Santo André	Deixa –o- Resto	15	15
	Nº4 de Santo André	75	67
	Nº2 de Santo André	50	50
	Nº3 de Santo André	50	48
Sub-total		190	180
Total		455	478

Fonte: Ministério da Educação – Drealentejo Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

No espaço de seis anos lectivos, entre 2001/2002 e 2010/2011, o número de crianças a frequentar jardim-de-infância, aumentou, são pelo menos mais 23 crianças, o que em termos percentuais representa um aumento de cerca de 5%.

COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA - CAF

A Componente de Apoio à Família – CAF, é uma “resposta social” no âmbito do **Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré Escolar** e que resulta de um Protocolo de Cooperação celebrado em 1998, entre o Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social e Associação de Municípios Portugueses.

A Câmara Municipal assinou acordos de colaboração com a Direcção Regional de Educação do Alentejo, estes acordos contemplam duas vertentes:

- **A Componente Educativa:** a CMSC garante a colocação do pessoal e procede ao pagamento dos seus vencimentos, sendo que, posteriormente é reembolsado pela DREA, de acordo com os critérios pré definidos, 1 auxiliar para 40 crianças.
- **A Componente de Apoio à Família:** Fornecimento de Refeições (pago na totalidade se for Não Carenciado; paga 50% se for Escalão B, e gratuito para Escalão A) e Actividades de Animação Sócio Educativa - alargamento do horário (das 8h às 9h; das 12h às 13h30m; das 15h30m às 18h30m e interrupções lectivas/ férias escolares) que neste município são gratuitas.

No Quadro n.º ..., é possível observar que existe Componente de Apoio à Família em todos os jardins-de-infância e os estabelecimentos de educação pré-escolar itinerantes em funcionamento, o n.º de crianças por sala, bem como, o n.º de auxiliares distribuídas para as tarefas inerentes.

QUADRO N.º 32 COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Escola / Agrupamento	Jardim-de-infância	N.º Salas (1)	N.º crianças (2)	N.º AAE (3) (Actividade Educativa)	N.º AAE (4) Alargamento de Horário
Santiago do Cacém	EB1 /JI Frei André da Veiga	4	90	3	4
	J.I. Abela	1	17	1	1
	EB1 /JI de Aldeia dos Chãos	1	23	1	1
	EB1 /JI de Relvas Verdes	1	18	1	1
	EPEI do Roncão	1	9	1	1
	EPEI de S. Bartolomeu da Serra	1	12	1	1
Alvalade	EB/JI de Alvalade	2	45	2	1
	Jl de Ermidas Sado	2	32	1	2
	EB/JI de São Domingos	1	10	1	--
	EB/JI de Vale de Água	1	16	1	--
Cercal do Alentejo	EB1/JI de Cercal do Alentejo	2	50	2	2
Santo André	EB1/JI n.º 4 de Santo André (antiga n.º1)	3	62	2	3
	EB1/JI n.º 2 de Santo André	2	50	2	2
	EB1/JI n.º 3 de Santo André	2	47	2	1
	EB/JI de Deixa-O-Resto	1	16	1	1
	Total	25	497	22	21

Fonte: Anexo ao Acordo de Colaboração para a Educação Pré Escolar 2010/2011- DEASS / CMSC

(1) - Total de salas do JI / (2) – Total de crianças do JI / (3) Auxiliares de Acção Educativa de acordo com o estipulado na Portaria n.º 1049-A/2008 de 16/9/ (4) Assistentes Operacionais/Técnicas com vista ao desenvolvimento de actividades Sócio Educativas – Alargamento do Horário e Refeições.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - REDE SOLIDÁRIA E PRIVADA

A rede educativa solidária e privada ao nível do pré - escolar no município de Santiago do Cacém é constituída por **cinco estabelecimentos de educação pré-escolar propriedade das Instituições particulares de Solidariedade Social (IPSS)**, três estabelecimentos de ensino particular ou privado, com respostas sociais de creche, pré escolar e ATL (Actividades de Tempos Livres).

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR – REDE SOLIDÁRIA

Ao nível da Educação Pré-escolar da Rede Social no município de Santiago do Cacém, no ano lectivo 2010/2011, **estão em funcionamento 5 jardins-de-infância** propriedade das seguintes IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social:

- **Jardim-de-infância “O Comboio”**, propriedade da Casa do Povo de Alvalade;
- **Jardim-de-infância “Toca do Trincas”** propriedade da AADIES – Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas Sado;
- **Jardim-de-infância do Centro Infantil Nuclisol**, propriedade do Instituto Jean Piaget em Vila Nova de Santo André;
- **Jardim-de-infância “O Ninho”** em Vila Nova de Santo André, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém;
- **Jardim-de-infância “O Montinho”**, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

Importa ainda salientar:

- No ano lectivo 2001/2002, a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, tinha a funcionar a Creche e Jardim-de-infância da Santa Teresinha em Santiago do Cacém, com 40 crianças em jardim-de-infância.
- No ano lectivo 2007/2008 entrou em funcionamento a Creche e Jardim-de-infância “O Montinho”, propriedade da mesma instituição, com capacidade para 50 crianças;
- No ano lectivo 2010/2011, ao nível do pré-escolar esta instituição tem apenas a funcionar na freguesia de Santiago do Cacém, o jardim-de-infância do Montinho, com 50 crianças, sendo que, a Creche e Jardim-de-infância Santa Teresinha, neste ano lectivo tem apenas a funcionar a resposta social creche.

QUADRO N.º 33 N.º DE CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM O JARDIM-DE-INFÂNCIA NO ANO LECTIVO 2001/2002 E A FREQUENTAR NO ANO LECTIVO 2010/2011

Estabelecimentos de Educação Pré Escolar Rede Solidária	Ano lectivo 2001/2002	Ano lectivo 2010/2011
Jardim-de-infância “O Comboio”- Casa do Povo de Alvalade	25	25
Jardim-de-infância “Toca do Trincas” - AADIES	25	23
Jardim-de-infância do Centro Infantil Nuclisol - Instituto Jean Piaget	75	48
Jardim-de-infância “O Ninho”- Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	69	65
Jardim-de-infância “Santa Teresinha - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.	40	---
Jardim-de-infância do “O Montinho - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.	----	50
Total	234	239

Fonte: Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

Conforme se observa no Quadro n.º33, nos anos lectivos 2001/2002 e 2010/2011, houve um aumento pouco significativo de mais 5 crianças o que em termos percentuais representa um aumento de 2%, do n.º de crianças a frequentar o jardim de infância comparativamente a 2001/2002.

- EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR - REDE PRIVADA

No município de Santiago do Cacém **no ano lectivo 2001/2002, estavam em funcionamento 4 jardins-de-infância privados**, sendo que, por motivos de falta de condições foi encerrado pelas autoridades competentes, ano lectivo 2006/2007 a Creche e Jardim-de-infância “A Palmeira”.

No ano lectivo 2010/2011 estão em funcionamento **3 jardins-de-infância privados** no Município de Santiago do Cacém, a saber:

- Creche e Jardim-de-infância “ O Golfinho”, em Vila Nova de Santo André;
- Jardim-de-infância “ O Sabichão”, em Santiago do Cacém;
- Jardim-de-infância e ATL “ O Favo de Mel”, em Santiago do Cacém.

QUADRO N.º34 N.º DE CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM OS JARDIM-DE-INFÂNCIA PRIVADOS NOS ANOS LECTIVOS 2001/2002 E A FREQUENTAR NO ANO LECTIVO 2010/2011

Estabelecimentos de Educação Pré escolar - Privados	Ano lectivo 2001/2002 (JI)	Ano lectivo 2010/2011 (JI)
Creche e Jardim-de-infância "O Golfinho"	24	30
Jardim-de-infância "O Sabichão"	36	18
Jardim-de-infância e ATL "O Favo de Mel"	17	15
Total	77	63

Fonte: Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

De acordo com o Quadro n.º 34, o número de crianças a frequentar jardim-de-infância privados diminuiu no ano lectivo 2010/2011 são 63 crianças o que em termos percentuais representa menos 18% do que em 2001/2002.

1.º CICLO ENSINO BÁSICO – REDE PÚBLICA

- ESTABELECIMENTOS EXISTENTES /N.º ALUNOS DO 1.º CICLO - 2001/2002
- ESTABELECIMENTOS EXISTENTES /N.º DE ALUNOS DO 1.º CICLO - 2010/2011
- ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ENCERRADOS DE 2001/2002 A 2010/2011
- PREVISÃO DOS ENCERRAMENTOS NO PRÓXIMO ANO LECTIVO 2011/2012
- MEDIDAS LOCAIS PARA TRAVAR AS PRETENSÕES DA TUTELA – ENCERRAMENTO DE 9 ESCOLAS RURAIS

No Município de Santiago do Cacém, o ensino básico do 1.º ciclo é garantido pela rede pública, não existe oferta ao nível privado.

No ano lectivo 2001/2002 **existiam 32 escolas** do ensino básico do 1.º ciclo, distribuídas pelos 4 agrupamentos de escolas: **7 escolas do 1.º ciclo** no **Agrupamento de Escolas de Alvalade**; **6 escolas do 1.º ciclo** no **Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo**; **12 escolas do 1.º ciclo** no **Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém** e **8 escolas do 1.º ciclo** no **Agrupamento de Escolas de Santo André**.

Actualmente, **existem apenas 19 estabelecimentos de ensino básico do 1.º ciclo**, visto que, **encerraram pelo menos 13 escolas do 1.º ciclo nos últimos 6 anos lectivos**. No ano lectivo 2010/2011 existem as seguintes escolas do 1.º ciclo nos 4 Agrupamentos de Escolas: **2 escolas** do 1.º ciclo no Agrupamento de Alvalade; **5 escolas** do 1.º ciclo no Agrupamento de Cercal do Alentejo; **8 escolas**

do 1.º ciclo no Agrupamento de Santiago do Cacém; **4 escolas** do 1.º ciclo no Agrupamento de Santo André.

QUADRO Nº 35

Nº DE ALUNOS DO 1º CICLO DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, ANOS LECTIVOS 2001/2002 E 2010/2011

Agrupamento	Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos 2001/2002	Nº de alunos 2010/2011
Cercal do Alentejo	EB1 nº 1 do Cercal (actual n.º3)	48	33
	EB1 nº 2 do Cercal	49	54
	EB1 da Sonega	15	Encerrada
	EB1 de Aldeia do Cano	7	Encerrada
	EB1 de Catifarras	5	Encerrada
	EB1 de Pouca Farinha	15	Encerrada
	EB1 de Faleiros	4	Encerrada
	Sub- total	129	87
Santo André	EB1 nº 1 de Santo André (Aldeia)	8	Encerrada
	EB1 do Deixa-o-Resto	9	13
	EB1 de Brescos	8	10
	EB1 nº1 de Santo André (actual n.º4)	141	142
	EB1 nº 2 de Santo André	94	142
	EB1 nº 3 de Santo André	111	93
	Sub - total	371	400
Santiago do Cacém	EB1 da Abela	15	17
	EB1 de Cova do Gato	6	Encerrada
	EB1 do Arealão	8	10
	EB1 de São Francisco	6	Encerrada
	EB1 de Santa Cruz	10	41
	EB1 de Santiago do Cacém	209	226
	EB1 de Aldeia dos Chãos	15	20
	EB1 das Relvas Verdes	14	17
	EB1 de Serro Vermelho	5	Encerrada
	EB1 de São Bartolomeu	13	19
	EB1 da Cruz João Mendes	9	16
	EB1 do Roncão	8	Encerrada
	Sub- total	304	366
Alvalade	EB1 de Alvalade	87	71
	EB1 de Ermidas-Sado	48	68
	EB1 Ermidas Aldeia	5	Encerrada
	EB1 de São Domingos	19	22
	EB1 de Foros da Casa Nova	5	Encerrada
	EB1 de Foros do Locário	11	Encerrada
	EB1 de Vale de Água	18	12
	EB1 de Vale das Éguas	3	Encerrada
	Sub-total	152	173
Total		956	1026

Fonte: Ministério da Educação – Drealentejo/ Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

O agrupamento de escolas que perdeu mais alunos entre os anos lectivos em observação, foi o Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo, onde encerraram 5 escolas do 1.º ciclo. Por outro lado, nos restantes agrupamentos

(Alvalade, Santiago do Cacém e Santo André) houve um aumento do n.º de alunos no período em observação, a frequentar o ensino básico do 1.º ciclo com cerca de mais 7% dos alunos comparativamente ao ano lectivo 2001/2010.

Durante o ano lectivo de 2010/2011 surgiram nos meios de comunicação social, notícias de que estava **previsto o encerramento de 400 escolas do 1.º ciclo com menos de 21 alunos**, em todo o país, até ao final do corrente ano. Assim e de acordo, com a lista nacional divulgada, a 16 de Março de 2011, no **município de Santiago do Cacém estava previsto o encerramento de 9 escolas do 1.º ciclo/Escolas Rurais**, das seguintes aldeias e lugares: **Abela; Cruz de João Mendes; São Bartolomeu da Serra; Boticos; Aldeia dos Chãos; Relvas Verdes; Brescos, Deixa-o-Resto e Vale de Água**. Atendendo às notícias veiculadas pelos meios de comunicação social sobre esta matéria, foram tomadas localmente as seguintes medidas com o apoio da comunidade e forças vivas locais, para travar esta pretensão de encerramento de escolas do 1.º ciclo, com menos de 21 alunos:

- Ciclo de Reuniões Públicas de informação sobre a Proposta de Reordenamento da Rede Escolar para o ano lectivo 2011/2012, nas aldeias e lugares supra citados.

- Petição pública online - Movimento pela Escola Pública Rural.

Após a revisão deste documento, e no início do ano lectivo 2011/2012 foi comunicado oficialmente que não encerraria nenhuma das escolas supra citadas.

- EDUCAÇÃO EXTRA – ESCOLAR (1.º CICLO)

ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

A Educação Extra-escolar de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo ” tem como objectivo permitir que cada indivíduo aumente os seus conhecimentos e desenvolva as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência.”

De acordo com a fonte consultada, a Carta Educativa do Município de Santiago do Cacém, “As Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são uma aposta do Ministério da Educação no sentido de promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das crianças para o sucesso escolar futuro.

O Programa de Generalização do Ensino do Inglês nos 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo do ensino básico foi a primeira medida efectiva de concretização de projectos de enriquecimento curricular e de implementação do conceito de escola a tempo inteiro no ano lectivo de 2005/2006.”

A opção pelas AEC fica ao critério de entidades promotoras, que são aquelas que se podem candidatar ao apoio financeiro e que são as autarquias locais, as associações de pais e de encarregados de educação, as IPSS e os agrupamentos de escolas.”

Ao nível do Município de Santiago Cacém todos os agrupamentos têm Actividades de Enriquecimento Curricular, envolvendo a maioria dos alunos do 1.º ciclo, com actividades que passam pela Actividade Física, Expressão Musical, Inglês, Literatura Infantil, Expressão Plástica, TIC, Ciência Experimental.

ENTIDADES PROMOTORAS E PARCEIRAS DAS AEC - ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS:

- No Agrupamento de Escolas de Alvalade as AEC são promovidas pelo Agrupamento de Escolas e a Entidade Parceira é a Associação de Pais.
- No Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo as AEC são promovidas pelo Agrupamento de Escolas e têm como entidade Parceira a Associação de Pais.
- No Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém as AEC são promovidas pelo Agrupamento de Escolas e têm como entidade Parceira o Centro de Estudos Eloi;
- No Agrupamento de Escolas de Santo André as AEC são promovidas pelas Associações de Pais e a entidade Parceira é o Agrupamento de Escolas.

QUADRO Nº 36 – IDENTIFICAÇÃO, POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS, DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO ABRANGIDOS PELO SERVIÇO DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES (REFEITÓRIOS ESCOLARES E OUTRAS ENTIDADES – ANO LECTIVO 2009/2010)

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de Educação	Entidade fornecedora	Entidade Gestora
Alvalade	EB1/JI Alvalade	Refeitório Escolar da EB 2/3 Alvalade	Agrupamento de Escolas de Alvalade
	JI Ermidas		
	EB1/JI São Domingos	Casa do Povo de São Domingos	Casa do Povo de São Domingos
	EB1/JI Vale de Água	Casa do Povo de São Domingos	Casa do Povo de São Domingos
Cercal do Alentejo	EB1/JI Cercal do Alentejo	Refeitório Escolar da EB1/JI do Cercal	Câmara Municipal
	EB1 Cercal do Alentejo		
	EB1 Sonega	Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega	Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega
Santiago do Cacém	JI Abela	Casa do Povo de Abela	Casa do Povo de Abela
	EB1 Abela		
	EB1 Arealão		
	EB1/JI Aldeia dos Chãos	Refeitório Escolar de Santiago do Cacém	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
	JI Santiago do Cacém		
	EB1 Santiago do Cacém		
	EB1 Relvas Verdes	Refeitório Escolar da EB1 de Relvas Verdes	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
	EB1 São Bartolomeu da Serra		
	EPEI São Bartolomeu da Serra		
	EB1 Cruz João Mendes	Refeitório escolar de Santiago do Cacém	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
	EB1 São Francisco da Serra	Centro de Dia de São Francisco da Serra	Centro de Dia de São Francisco da Serra
	EPEI Roncão	Refeitório Escolar de Santiago do Cacém	Câmara Municipal de Santiago do Cacém
	EB1 Santa Cruz	Refeitório Escolar da EB1 de Santa Cruz	Junta de Freguesia de Santa Cruz/Câmara Municipal
Santo André	EB1/JI nº 1 Santo André	Refeitório Escolar da EB1/JI nº 1 de Santo André	Associação de Pais da EB1/JI nº 1 de Santo André
	EB1/JI nº 2 Santo André	Refeitório Escolar da EB1/JI nº 2 de Santo André	Associação de Pais da EB1/JI nº 2 de Santo André
	EB1/JI nº 3 Santo André	Refeitório Escolar da EB1/JI nº 3 de Santo André	Associação de Pais da EB1/JI nº 3 de Santo André
	EB1 Santo André		
	EB1/JI Deixa-o-Resto	Refeitório Escolar da EB1 de Relvas Verdes	Câmara Municipal
	EB1 de Brescos		

Fonte: DEASS – Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com o artigo 17.º da Lei n.º46/86 de 14 de Outubro, a Educação Especial visa a recuperação e integração sócio - educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais.

No decorrer dos tempos, a educação especial foi-se alterando, tornando-se para o efeito, mais abrangente incluindo necessidades educativas especiais, que passam por todos os tipos de dificuldades de aprendizagem.

Actualmente, o apoio a crianças com necessidades educativas especiais de carácter prolongado desdobra-se por dois tipos de resposta: a chamada resposta regular, inserida na rede de escolas do Ministério da Educação, que conta com um grupo de docentes de apoio ligados aos agrupamentos de escolas, e uma rede privada constituída por estruturas ligadas a Cooperativas e Associações, sem fins lucrativos, com protocolos com o Ministério da Educação.

No município de Santiago do Cacém, relativamente à educação/ ensino especial, este é garantido pela Cercisiago e pelas Equipas de Apoio Educativo, integradas no ensino regular público, dos 4 Agrupamentos de Escolas do Município de Santiago do Cacém.

QUADRO N.º 37 N.º DE ALUNOS ABRANGIDOS POR NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARACTER PERMANENTE POR AGRUPAMENTO, ANO LECTIVO 2010/2011

AGRUPAMENTO	EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	TOTAIS
ALVALADE	1	6	3	6	16
CERCAL DO ALENTEJO	1	4	5	3	13
SANTIAGO DO CACÉM	3	16	10	5	34
SANTO ANDRÉ	1	14	9	7	31
TOTAL	6	40	27	21	94

Fonte: Agrupamentos de Escolas do Município de Santiago do Cacém

De acordo com o Quadro n.º37, 94 é o n.º total de alunos abrangidos pelas necessidades educativas especiais no ensino regular público, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico.

Ao nível do ensino particular ou Cooperativo, a Cersisiago também dá resposta a 7 alunos que frequentam o ensino especial e que futuramente serão encaminhados para o ensino profissional.

2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO - REDE PÚBLICA

No Município de Santiago do Cacém, a oferta de 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário é assegurado pela rede pública através dos **4 Agrupamentos de Escolas, bem como, pelas duas Escolas Secundárias de Santiago e Santo André**. Neste município não existe oferta de ensino privado/particular para estes níveis de ensino.

QUADRO Nº 38 – Nº DE ALUNOS DAS EB 2/3 DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

Localização	Estabelecimentos de Ensino	2º Ciclo		3º Ciclo	
		2001/2002	2010/2011	2001/2002	2010/2011
Cercal do Alentejo	EB 2/3 do Cercal (Agrupamento)	93	57	113	79
Santo André	EB 2/3 de Santo André (Agrupamento)	274	222	152	122
Santiago do Cacém	3.º Ciclo da Escola Secundária com Padre António Macedo	----	----	272	185
	EB 2/3 Frei André da Veiga (Agrupamento)	226	227	222	148
	3.º Ciclo Escola Secundária Manuel da Fonseca	----	----	120	135
Alvalade	EB 2/3 de Alvalade (Agrupamento)	110	79	157	113
Total		703	585	1 036	782

Fonte: Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

Ministério da Educação – Drealentejo

No Quadro n.º38 comparam-se o n.º de alunos das do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico dos 4 agrupamentos e das 2 Escolas Secundárias que também têm oferta deste nível de ensino, nos anos lectivos 2001/2002 e 2010/2011. Como se pode constatar o número de alunos diminuiu significativamente nestes últimos 6 anos lectivos, quer no 2.º quer no 3.º ciclo. No 2.º ciclo são menos 118 alunos, do que 2001/2002, o que em termos percentuais reappresenta cerca de menos 17% dos alunos. No 3.º ciclo também se regista uma diminuição significativa do n.º de

alunos, menos 254 do que em 2001/2002, em termos percentuais representa menos 25% dos alunos.

Tendo em consideração que a realidade social se alterou nos últimos anos, também ao nível do acolhimento de pessoas de outras nacionalidades por via da emigração, este fenómeno reflecte-se na escola, o que a torna cada vez mais um espaço multicultural, como se pode observar no Quadro n.º 39 onde constam o número de alunos com nacionalidade estrangeira a frequentar a Educação Pré Escolar, o Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos no ano lectivo 2010/2011 por agrupamento de escolas.

**QUADRO N.º39 N.º DE ALUNOS COM NACIONALIDADE ESTRANGEIRA POR AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
ANO LECTIVO 2010/2011**

NACIONALIDADE	AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS					TOTAL POR NACIONALIDADE
	ALVALADE	CERCAL DO ALENTEJO	SANTIAGO DO CACÉM	SANTO ANDRÉ		
ALEMANHA	1	--	1	4		6
ÂNGOLA	--	--	2	3		5
BÉLGICA	1	--	--	--		1
BRASIL	3	7	13	17		40
CABO VERDE	--	--	1	6		7
CHINA	2	1	2	3		8
ESPAÑA	--	--	6	3		9
EUA	--	--	1	--		1
FRANÇA	--	1	3	--		4
HOLANDA	2	3	1	1		7
ITÁLIA	--	--	1	--		1
MOLDÁVIA	1	--	2	6		9
REINO UNIDO	--	--	--	4		4
REP. DOMINICANA	--	--	1	--		1
ROMÉNIA	2	--	22	6		30
RÚSSIA	--	--	2	--		2
SAMOA	--	1	--	--		1
SUIÇA	1	--	1	--		2
UCRÂNIA	--	--	2	3		5
TOTAIS	13	13	61	56		143

Fonte Agrupamentos de Escolas de Alvalade; Cercal do Alentejo; Santiago do Cacém e Santo André

De acordo com o Quadro n.º39, pode-se observar o n.º de alunos com nacionalidade estrangeira, a frequentar a Educação Pré Escolar e o Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º ciclos dos 4 agrupamentos de Escolas do Município de Santiago do Cacém, são no total 143 crianças e jovens com nacionalidades diversas e com

maior expressão temos 40 crianças e jovens oriundos do Brasil, são 30 crianças e jovens da Roménia.

ENSINO SECUNDÁRIO

Ao nível do Ensino Secundário no Município de Santiago do Cacém, existem 2 únicos estabelecimentos da rede pública com oferta deste nível de ensino, a Escola Secundária Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém e a Escola Secundária Padre António Macedo em Vila Nova de Santo André.

No Quadro n.º ...comparam-se o n.º de alunos das Escolas Secundárias do Município de Santiago de Cacém, nos anos lectivos 2001/2002 e 2010/2011.

QUADRO Nº 40– Nº TOTAL DE ALUNOS DAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM ENTRE 2001/2002 E 2010/2011

Estabelecimento de Ensino	Nº Alunos 2001/2002 Do Ensino secundário	Nº de Alunos 2010/2011 Do Ensino secundário
Escola Secundária Padre António Macedo – Santo André	286	282
Escola Secundária Manuel da Fonseca – Santiago do Cacém	489	219
Total	775	501

Fonte: Ministério da Educação – Drealentejo/ Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS

No ano lectivo 2001/2002 o número total de alunos a frequentar o Ensino Secundário era de 775 alunos, actualmente (2010/2011) estão a frequentar o Ensino Secundário 501 alunos, pelo que, houve uma diminuição significativa do número de alunos nos anos lectivos em comparação, menos 242 alunos, o que em termos percentuais representa menos 35,3 % dos alunos.

**QUADRO Nº 41 – TAXA DE TRANSIÇÃO, TAXA DE CONCLUSÃO E PERCENTAGEM DE ABANDONO
ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO DO CACÉM –ANO LECTIVO 2007/2008 E 2008/2009**

Nível Ensino	Modalidade	Ano	Taxa de Transição		Taxa de conclusão		% Abandono	
			2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009	2007/2008	2008/2009
Básico	Regular	1º	98,33%	100%	-	-	-	-
		2º	94,86%	92,58%	-	-	-	-
		3º	98,85%	96,76%	-	-	-	-
		4º	-	-	96,47%	97,36%	0,39%	-
		5º	88,85%	93,01%	-	-	-	-
		6º	-	-	89,82%	90,08%	0,35%	-
		7º	78,71%	86,51%	-	-	0,76%	-
		8º	89,58%	89,72%	-	-	0,45%	-
		9º	-	-	85,87%	85,12%	-	-
	CEF	Tipo 2	-	-	67,44%	65,63%	-	-
		Tipo 3	-	-	100%	85,71%	-	-
Secundário	Regular Tecnológico	10º	75%	88,89%	-	-	-	-
		11º	100%	100%	-	-	-	-
		12º	-	-	70%	70%	-	-
	Regular CH	10º	89,23%	88,37%	-	-	-	-
		11º	94,23%	96,58%	-	-	-	-
		12º	-	-	87,78%	80,49%	-	-
	Profissional	1º	-	-	-	-	-	-
		2º	-	-	-	-	-	-
		3º	-	-	-	69,23%	-	-
	CEF	Tipo 5	-	-	100%	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação – Drealentejo

Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém – DEASS/SASETEGE

Os dados obtidos e enumerados no quadro anterior referem-se à taxa de transição, taxa de conclusão e percentagem de abandono escolar dos alunos inscritos nos Agrupamentos de escolas do Município de Santiago do Cacém, no ensino básico e secundário nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009. No entanto, o indicador mais importante é a percentagem de abandono a qual não se tem dados suficientes principalmente em relação ao ano 2008/2009. Neste ano não existe qualquer referência à percentagem de abandono escolar existente no Município.

Contudo, no ano de 2007/2008 existem alguns dados relativos a este indicador, nomeadamente no ensino básico regular do 4º ao 8º ano. No 4º ano a percentagem de abandono escolar foi de 0,39%. Ao 5º ano não se tem qualquer indicação de qual a percentagem e no 6º ano foi de 0,35%. Em relação ao 7º ano a taxa de abandono escolar foi de 0,76% e no 8º ano houve um decréscimo em relação ao ano anterior, sendo que a taxa foi de 0,45%.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR E TRANSPORTES ESCOLARES

São da competência da gestão da autarquia os transportes escolares, os auxílios económicos e os refeitórios escolares.

O Município de Santiago do Cacém é servido por uma única entidade transportadora, a Rodoviária do Alentejo S.A., sendo que a mobilidade dos alunos será analisada de acordo com as seguintes variáveis:

- Freguesia de residência
- Escolas receptoras dos alunos
- Grau e nível de ensino

O Quadro nº ... revela a mobilidade dos alunos dentro do Município de Santiago do Cacém, em função da freguesia de residência de residência, estabelecimento de ensino e grau e nível de ensino. A freguesia com mais alunos transportados dentro do Município é a de Ermidas-Sado, seguida da freguesia de Santiago do Cacém e de Santo André, respectivamente. Pelo contrário as freguesias que tem menos alunos transportados são de igual modo, com 17 alunos, Santa Cruz e São Bartolomeu da Serra. O maior número de alunos que utiliza o transporte colectivo

frequenta o 3º ciclo. A escola para onde é transportado o maior número de alunos, 68 no total, é a Escola EB 2/3 de Alvalade, provenientes de Ermidas-Sado.

QUADRO Nº 42 – MOBILIDADE DOS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO EM TRANSPORTE COLECTIVO, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, POR GRAU E NÍVEL DE ENSINO E POR FREGUESIA DE RESIDÊNCIA – ANO LECTIVO 2009/2010

Freguesia de Residência	Escola de Destino	Ensino Básico				Ensino Secundário	Total
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sub-total		
Abela	Sec. Manuel da Fonseca			10	10	13	23
	Sec. Padre António Macedo				0	3	3
	EB Frei André da Veiga		14	9	23		23
	Sub-total	0	14	19	33	16	49
Alvalade	Sec. Manuel da Fonseca				0	14	14
	EB 2/3 Alvalade			4	4		4
	Sub-total	0	0	4	4	14	18
Cercal do Alentejo	Sec. Manuel da Fonseca				0	5	5
	Sec. P. António Macedo				0	1	1
	EB 2/3 Cercal do Alentejo		8	12	20		20
	EB Frei André da Veiga			2	2		2
	Sub-total	0	8	14	22	6	28
Ermidas	Sec. Manuel da Fonseca			1	1	7	8
	EB 2/3 Alvalade		27	41	68		68
	EB Frei André da Veiga		5	2	7		7
	Sub-total	0	32	44	76	7	83
Santa Cruz	Sec. Manuel da Fonseca			3	3	3	6
	Sec. Padre António Macedo				0	2	2
	EB Frei André da Veiga		6	3	9		9
	Sub-total	0	6	6	12	5	17
Santiago do Cacém	Sec. Manuel da Fonseca			11	11	7	18
	Sec. Padre António Macedo			1	1	16	17
	EB Frei André da Veiga		23	12	35		35
	Sub-total	0	23	24	47	23	70
Santo André	Sec. Manuel da Fonseca			8	8	14	22
	Sec. Padre António Macedo			7	7	13	20
	EB Frei André da Veiga		2	6	8		8
	EB 2/3 Santo André		6	4	10		10
	EB 1 Nº 2 Santo André	1			1		1
	Sub-total	1	8	25	34	27	61
S. Bartolomeu da Serra	Sec. Manuel da Fonseca			4	4	4	8
	EB Frei André da Veiga		6	3	9		9
	Sub-total	0	6	7	13	4	17
S. Domingos	Sec. Manuel da Fonseca			2	2	5	7
	EB 2/3 Alvalade		13	14	27		27
	EB Frei André da Veiga		7	3	10		10
	Sub-total	0	20	19	39	5	44
S. Francisco da Serra	Sec. Manuel da Fonseca			4	4	11	15
	Sec. Padre António Macedo				0	1	1
	EB Frei André da Veiga		10	7	17		17
	Sub-total	0	10	11	21	12	33
Vale de Água	Sec. Manuel da Fonseca			3	3	6	9
	EB 2/3 Alvalade		3	6	9		9
	EB Frei André da Veiga		5	1	6		6
	Sub-total	0	8	10	18	6	24
Total		1	135	183	319	125	444

Fonte: Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

QUADRO Nº 43 – MOBILIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO EM CIRCUITO ESPECIAL, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, POR GRAU E NÍVEL DE ENSINO E POR FREGUESIA DE RESIDÊNCIA – ANO LECTIVO 2009/2010

Freguesia de Residência	Escola de Destino	Pré-escolar	Ensino Básico				Total
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Sub-total	
Abela	EB1 Arealão		3			3	3
	EB1 Abela		8			8	8
	JI Abela	6				6	6
	Sub-total	6	11			17	17
Alvalade	EB 2/3 Alvalade			3	1	4	4
	EB1 Alvalade		11			11	11
	JI Alvalade	2				2	2
	Sub-total	2	11	3	1	17	17
Cercal do Alentejo	EB 2/3 Cercal do Alentejo			16	18	34	34
	EB1 n.º 1 Cercal Alentejo		13			13	13
	EB1 n.º 2 Cercal Alentejo		11			11	11
	EB1 Sonega		3			3	3
	JI Cercal do Alentejo	8				8	8
	Sub-total	8	27	16	18	69	69
Ermidas-sado	EB1 Ermidas-sado		11			11	11
	JI Ermidas-sado	1				1	1
	Sub-total	1	11			12	12
Santa Cruz	EB1 Santa Cruz		7			7	7
	Sub-total		7			7	7
Santiago do Cacém	EB Frei André da Veiga			1	1	2	2
	EB1 Santiago do Cacém		2			2	2
	EB1 Santa Cruz		6			6	6
	EB1 Aldeia dos Chãos		2			2	2
	JI Santiago do Cacém	1				1	1
	Sub-total	1	10	1	1	13	13
Santo André	EB1 de Brescos		4			4	4
	EB1 n.º 1 Santo André		1			1	1
	EB1 n.º 3 Santo André		1			1	1
	JI n.º 1 Santo André	5				5	5
	Sub-total	5	6			11	11
S. Bartolomeu da Serra	EB1 São Bartolomeu		7			7	7
	EPEI São Bartolomeu	1				1	1
	Sub-total	1	7			8	8
S. Domingos	EB1 São Domingos		9			9	9
	JI São Domingos	5				5	5
	Sub-total	5	9			14	14
Vale de Água	EB Frei André da Veiga			1		1	1
	EB1 São Domingos		2			2	2
	EB1 Vale de Água		9			9	9
	Sub-total	0	11	1		12	12
Total		29	110	21	20	180	180

Fonte: Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

Relativamente ao número de alunos que usufruem de transporte por circuito especial, verifica-se que o Cercal do Alentejo é o que apresenta um maior número, com 69 crianças, logo seguida de Abela e Alvalade com 17 crianças, sendo os que frequentam o 1º ciclo são os mais beneficiados deste tipo de transporte.

QUADRO Nº 44– MOBILIDADE DOS ALUNOS DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO QUE UTILIZAM TRANSPORTE COLECTIVO E CIRCUITO ESPECIAL, POR ESTABELECIMENTO DE ENSINO, POR GRAU E NÍVEL DE ENSINO E POR FREGUESIA DE RESIDÊNCIA – ANO LECTIVO 2009/2010

Freguesia de Residência	Escola de Destino	Ensino Básico				Ensino Secundário	Total
		1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sub-total		
Abela	EB Frei André da Veiga		3	2	5		5
	Sub-total		3	2	5		5
Alvalade	Sec. Manuel da Fonseca					1	1
	Sub-total					1	1
Cercal	Sec. Poeta Al Berto Sines					1	1
	Sec. Odemira					1	1
	Colégio de V. N. Milfontes					4	4
	Sub-total					6	6
Ermidas	EB 2/3 Alvalade		3		3		3
	Sub-total		3		3		3
S. Bartolomeu da Serra	EB Frei André da Veiga			1	1		1
	Sub-total			1	1		1
S.Domingos	Sec. Manuel da Fonseca					1	1
	Sec. P. António Macedo					3	3
	EB 2/3 Alvalade		3	3	6		6
	EB Frei André da Veiga			1	1		1
	Sub-total		3	4	7	4	11
Vale de Água	Sec. Manuel da Fonseca					1	1
	Sub-total					1	1
Total		0	9	7	16	12	28

Fonte: Divisão de Educação, Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

No que concerne ao número de alunos que usufrui de transporte colectivo e de transporte por circuito especial este é superior no ensino básico em relação ao ensino secundário, sendo de 16 crianças e 12 jovens respectivamente. As freguesias que vêem um maior número de alunos transportados por circuito especial e transporte colectivo são as freguesias do Cercal do Alentejo e de São Domingos.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

Na área da educação e no âmbito da promoção de medidas de combate à exclusão social e igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar, de acordo com o decreto-lei nº 399-A/84 de 28 de Setembro são atribuídos subsídios, designados de auxílios económicos (SASE – escalão A e escalão B), destinados a participar nas despesas escolares do aluno inerentes à frequência escolar. Relativamente ao ano lectivo 2009/2010 foi possível aferir o número de alunos por agrupamento de escolas, estabelecimento de ensino e escalão de 1º ciclo e pré-escolar. **No total são apoiados 614 alunos, dos quais 424 auferem de escalão A e 190 auferem de escalão B.**

Saliente-se que os beneficiários destes escalões usufruem, **no caso do escalão A**, de refeições gratuitas, livros e demais materiais escolares (com um valor de 50 €). No 1º ciclo, quando os alunos repetem o ano, e se os livros escolares forem iguais aos do ano anterior, não auferem do valor de subsídio. No que respeita ao Escalão B, verifica-se que os beneficiários não usufruem da totalidade do material escolar gratuito, dado o montante atribuído ser inferior (25€), sendo que no que respeita ao pagamento das refeições apenas pagam 0,73 € de almoço (preço senha 1,46 €). Contudo, segundo o decreto-lei 3/2008 de 7 de Janeiro têm todos direito a alimentação gratuita e consoante a situação é atribuído o escalão mais favorável.

QUADRO N.º 45 - AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2009/2010 – PRÉ-ESCOLAR

Agrupamento	Estabelecimento de Ensino	Escalões		N/C
		A	B	
Alvalade	Jl de Alvalade	7,4 %	1,1 %	0
	Jl de São Domingos	2,8 %	1,7 %	0
	Jl de Vale de Água	4 %	1,7 %	0
	Jl de Ermidas-Sado	5,1 %	2,3 %	0
Cercal do Alentejo Santo André	Jl de Cercal do Alentejo	8 %	7,4 %	1,1 %
	Jl da EB1 N.º 1 de Santo André	9 %	2,8 %	1,7 %
	Jl da EB1 N.º 2 de Santo André	4,5 %	0,6 %	0
	Jl da EB1 N.º 3 de Santo André	4,5 %	2,3 %	0
Santiago do Cacém	Jl de Deixa-o-Resto	8 %	0,6 %	0
	Jl de Santiago do Cacém	4 %	1,7 %	1,1 %
	Jl de Aldeia dos Chãos	0,6 %	1,1 %	0
	Jl de Relvas Verdes	0,6 %	0,6 %	0
	Jl de São Bartolomeu da Serra	1,7 %	2,3 %	0
	Jl de Abela	4 %	1,7 %	1,1 %
	Jl de Roncão	1,7 %	1,1 %	0
TOTAIS		65,9 %	28,9 %	5,1 %

Fonte: DEASS – Divisão de Educação Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

QUADRO N.º 46 – AUXÍLIOS ECONÓMICOS 2009/2010 – 1.º CICLO

Agrupamento	Escola	Escalões		N/C
		A	B	
Alvalade	EB1 Alvalade	4,4%	3,6 %	0,6 %
	EB1 São Domingos	2,3 %	0,8 %	0,2 %
	EB1 Vale de Água	1,5 %	0,8 %	0
	EB1 Ermidas-Sado	7,3 %	1,7 %	0,2 %
	EB1 Foros do Locário	0,2 %	0	0
Cercal do Alentejo	EB1 N.º 1 do Cercal	3,3 %	1 %	0
	EB1 N.º 2 do Cercal	3,6 %	1,7 %	0,4 %
	Sonega	1,5 %	0,4 %	0,2 %
Santo André	EB1 N.º 1 de Santo André	7,3 %	2 %	0,8 %
	EB1 N.º 2 de Santo André	4,6 %	3,1 %	0,4 %
	EB1 N.º 3 de Santo André	5,9 %	3,1 %	0,2 %
	Aldeia de Santo André	0	0,4 %	0
	Brescos	0,6 %	0,2 %	0,2 %
Santiago do Cacém	EB1 Deixa-o-resto	0,8 %	0,2 %	0
	EB1 Frei André da Veiga	10 %	5,9 %	0,8 %
	EB1 Aldeia dos Chãos	1%	0,4 %	0,4 %
	EB1 Relvas Verdes	1,3 %	0,2 %	0,6 %
	EB1 São Bartolomeu da Serra	1,7 %	0,2 %	0
	EB1 Santa Cruz	2,1 %	1 %	0,2 %
	EB1 Abela	1,5 %	0,2 %	0,4 %
	EB1 Arealão	2,3 %	0,6 %	0
	EB1 São Francisco	0,2 %	0,2 %	0,4 %
	EB1 Cruz João Mendes	1 %	0,8 %	0,2 %
	EB1 Quinta dos Passarinhos – Sines	0	0,2 %	0
	Total	64,4 %	29 %	6,5 %

Fonte: DEASS – Divisão de Educação Acção Social e Saúde da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

Após a análise dos quadros verifica-se tanto no pré escolar como no 1º ciclo é evidente a discrepância de valores de alunos que usufruem de escalão A e de escalão B. No pré-escolar existem 65,9 % de alunos a usufruírem de escalão A e no 1º ciclo 64,4 % de alunos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

De acordo com o artigo 19.º da Lei 46/86 de 14 de Outubro a formação profissional é uma modalidade especial de educação escolar, que para além de complementar a preparação para a vida activa iniciada no ensino básico, também visa uma integração no mundo de trabalho através da aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, de modo a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE SANTIAGO DO CACÉM

Em funcionamento desde 1996, o Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém, complementando a rede de Centros de formação profissional, dependentes da Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Entidades acreditadas e com oferta formativa no município de Santiago do Cacém

AADIES - Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado de Ermidas do Sado	ERMIDAS DO SADO
ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano	Santiago do Cacém
CERCISIAGO - Coop. para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadap.de Sines e Santiago do Cacém	SANTIAGO DO CACÉM
DECORARTE FORMAÇÃO, LDA	Vila Nova de Santo André
Deft Portugal, Lda.	Vila Nova Santo André
MindBizz - Formação e Consultadoria Unipessoal, Lda	Vila Nova de Santo André
PAXFORMA - Instituto de Formação, Lda	Vila Nova de Santo André

Fonte: DGERT

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS - EFA

De acordo com o Despacho Conjunto n.º 1083/2000 de 20 de Novembro, os cursos de educação e Formação de Adultos ¹ Os cursos de educação e formação de adultos traduzem-se numa oferta integrada de educação e formação para público adulto, destinando-se aos cidadãos de idade igual ou superior a 18 anos, não qualificados ou sem qualificação adequada para efeitos de inserção no mercado de trabalho e que não tenham concluído a escolaridade de quatro, seis ou nove anos. É dada prioridade a activos empregados ou desempregados, inscritos no centro de emprego e que beneficiam do rendimento mínimo garantido, os que se encontram perante um processo de conversão profissional e os trabalhadores das pequenas e médias empresas.

Estes cursos assentam em quatro princípios orientadores:

- numa perspectiva de educação formação ao longo da vida,
- em percursos flexíveis de formação através do reconhecimento e validação das competências técnicas, sociais e relacionais (RVCC), previamente adquiridas ao longo da vida por via formal ou informal,
- na construção de currículos tendo em conta o perfil individual do candidato integrando uma formação base e uma formação profissionalizante,
- num sistema modular estruturado em módulos ou unidades de formação, e organizam-se em 3 níveis de desenvolvimento (B1,B2 e B3).

No final deste processo de formação, os formandos obtêm um certificado que pode ter a seguinte tipologia:

- Básico 1, equivalente ao 1.º ciclo do ensino básico e ao nível 1 de qualificação profissional,
- Básico 2, equivalente ao 2.º ciclo do ensino básico e ao nível 1 de qualificação profissional,
- Básico 3, equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico e ao nível 2 de qualificação profissional.

CENTROS DE RECONHECIMENTO E VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

Os centros de reconhecimento, validação e certificação de competências tem como objectivo assegurar aos adultos com idade superior a 18 anos de idade, que não tenham completado os níveis básico ou secundário de escolaridade a orientação, conforme o caso, para a realização de um processo de RVCC, para um curso de educação formação de adultos ou para outro percurso educativo e formativo que se revele mais adequado à sua situação.

O processo de RVCC, tem em vista a melhoria dos níveis de certificação escolar dos adultos, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. Trata-se de um processo organizado em duas fases; Reconhecimento e Validação. O reconhecimento de competências consiste numa reflexão do adulto, acompanhado pelos profissionais especializados, sobre a sua experiência de vida, através de um conjunto de instrumentos, com o objectivo de identificar e reconhecer todas as competências que constam no referencial de competências-chave, de acordo com o nível de certificação que se pretende obter. Depois de identificadas e reconhecidas as competências durante o processo de reconhecimento, estas serão à posteriori validadas, numa secção de júri, constituído pelo profissional de reconhecimento e validação de competências que acompanhou o adulto e pelos quatro formadores das quatro áreas de competência-chave.

Se a pessoa obtiver a validação nas quatro áreas, obtém um certificado correspondente ao 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico.

Este Instituto baseou a sua política de ensino nas características da região; a indústria de Sines e o potencial turístico do Litoral Alentejano.

ENSINO SUPERIOR

O estabelecimento de **Ensino Superior - Campus Universitário de Santo André**, do Instituto Piaget iniciou a sua actividade em Santo André no ano de 2002 com a abertura do ISEIT - Instituto de Estudos Interculturais e Transdisciplinares. Neste Campus leccionam-se as licenciaturas de Motricidade Humana, Engenharia de Segurança do Trabalho, Engenharia de Petróleos (ramo Refinação), Gestão de Recursos Humanos e Gestão de Hotelaria e Turismo. Esta última é apoiada na sua vertente prática pelo Hotel Vila Park, projecto associado do Instituto Piaget.

Existem ainda duas Pós Graduações de Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho de Tecnologias da Informação e da Comunicação e Sistemas Integrados de Qualidade, Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social.

O Campus de Santo André dispõe de instalações novas, dotadas de laboratórios, sala de informática e biblioteca, bem como de estruturas para a prática de desporto e serviços de apoio como o bar, a cantina e o serviço de reprografia. As licenciaturas têm a duração de 3 anos lectivos conforme o acordo de Bolonha. As licenciaturas têm mensalidades de 310,00€ (x12 meses) e as Pós Graduações têm mensalidades de 253,00€ (x 10 meses).

No ano lectivo 2010/2011 estão em funcionamento **5 licenciaturas**:

- Motricidade Humana: 1 turma de 3.º ano, com 12 alunos;
- Gestão de Recursos Humanos: 2 turmas, 1.º ano com 15 alunos e 2.º ano com 14 alunos; total de 29 alunos
- Engenharia de Segurança do Trabalho Higiene do Trabalho: 2 turmas; 1.º ano com 27 alunos e 2.º ano com 14 alunos, total de 41 alunos;
- Engenharia de Petróleos (ramo Refinação) : 2 turmas; 1.º ano com 9 alunos e 2.º ano com 16 alunos; total de 25 alunos;
- Gestão de Hotelaria e Turismo: 2 turmas; 2.º ano com 4 e 3.ºano com 9 alunos; total de 13 alunos;

No ano lectivo 2010/2011 estão em funcionamento 2 Pós Graduações:

- Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho com 18 alunos;
- Tecnologias da Informação e da Comunicação com 5 alunos integrados numa turma nacional, em sistema de Elearning;
- Este ano lectivo ainda não abriu a Pós Graduação de Sistemas Integrados de Qualidade, Segurança, Ambiente e Responsabilidade Social.

De acordo com esta entidade no ano lectivo 2011/2012 não está previsto a abertura das seguintes licenciaturas: Gestão Hoteleira e Motricidade Humana, atendendo a que irão ser reformuladas. Vão apenas dar continuidade às turmas que estão em funcionamento.

Ainda importa referir que os alunos são maioritariamente oriundos dos Municípios de Santiago, Sines e Grândola. Esporadicamente têm alunos do Algarve e de Lisboa.

SAÚDE

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE / SERVIÇOS/UTENTES

- Hospital



Fotografia do Hospital do Litoral Alentejano

Área total do terreno – 70.000m²
Área bruta total de construção – 23.000m²
Nº. Total de camas – 153
Nº. de pisos - 5
Heliporto para voos diurnos e nocturnos
Auditório para formação – 100 lugares
Lugares de estacionamento – 440

O município de Santiago do Cacém tem 1 hospital, o Hospital do Litoral Alentejano que entrou em funcionamento em Junho de 2004, situa-se a cerca de 6 km da cidade de Santiago do Cacém e abrange os Municípios de Santiago do Cacém, Sines, Grândola, Alcácer do Sal e Odemira num total de aproximadamente 100.000 habitantes.

O Hospital do Litoral Alentejano tem a funcionar os seguintes Serviços Clínicos:

- Urgência;
- Consulta Externa;
- Hospital de Dia;
- Medicina;
- Cirurgia;
- Ortopedia;
- Laboratórios;
- Imagiologia;

- Imunohemoterapia;
- Exames especiais;
- Medicina Física e Reabilitação;
- Bloco Operatório;
- VIMER – Viatura de Emergência Médica do Litoral Alentejano.

QUADRO Nº 47– PESSOAL MÉDICO DE ENFERMAGEM E OUTROS TÉCNICOS DE JANEIRO A ABRIL DE 2010

Profissionais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Médicos	39	39	40	42
Técnicos Superiores de Saúde	4	4	6	6
Técnico Superior	8	8	10	10
Técnico Informática	0	0	5	5
Técnico Diagnóstico e terapêutica	40	39	41	41
Enfermagem	180	180	180	180

Fonte: Hospital do Litoral Alentejano

O Hospital do Litoral Alentejano tem ainda um Serviço de Cuidados Paliativos, com 8 camas, que se destina a acolher doentes em regime de internamento, para além de apoiar outros pacientes que permanecem em casa, e que são seguidos em regime ambulatorio, este serviço é assegurado por uma equipa multidisciplinar composta por: Médico, Enfermeiros, Assistentes Sociais e Psicólogo. Importa ainda referir que, este serviço fez parte da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, actualmente já não é assim, é um serviço do Hospital do Litoral Alentejano.

A 10 de Maio de 2011, foi inaugurada a Unidade de Convalescença do Hospital e que também integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com capacidade para 25 camas.

Este hospital para além dos cuidados de saúde especializados tem também um serviço de apoio social, o Serviço Social do Hospital, com um corpo técnico especializado que atende e encaminha os utentes e seus familiares sempre que solicitado.

CARACTERIZAÇÃO DO UTENTE NA DIMENSÃO DO SERVIÇO SOCIAL

QUADRO Nº 47 NÚMERO DE PROCESSOS INDIVIDUAIS EXISTENTES POR SEXO

Sexo	Número
Masculino	47,8 %
Feminino	52,1 %

Fonte: Processos individuais identificados no Hospital do Litoral Alentejano

Hospital do Litoral Alentejano

O Hospital do Litoral Alentejano apresenta um número de processos individuais de utentes bastante elevado de 1425 indivíduos, sendo o sexo feminino mais predominante com 52,1 % de casos identificados.

QUADRO Nº 48 – NÚMERO DE PROCESSOS INDIVIDUAIS EXISTENTES POR GRUPO ETÁRIO

Grupo etário	Número de casos
<10	0,14 %
11 – 20	0,49 %
21 – 30	0,49 %
31 – 40	1,47 %
41 – 50	4,2 %
51 – 60	10,5 %
61 – 70	18,2 %
71 – 80	33,8 %
81 – 90	26 %
> 91	4,7 %
Total	100 %

Fonte: Hospital do Litoral Alentejano

Ao analisar o Quadro nº 48, verifica-se que o maior número de processos individuais identificados incide mais nas faixas etárias entre os 61 e os 90 anos de idade. O maior número de casos diagnosticado é de 33,8 % e é relativo à faixa etária dos 71 – 80 anos. Na sua maioria é a população mais idosa aquela em que existe um maior número de processos individuais identificados.

Para perceber o porquê de na sua maioria ser a população mais idosa aquela onde estão diagnosticados mais casos no Hospital do Litoral Alentejano importa fazer referência ao diagnóstico social efectuado ao utente e verificar qual a problemática inerente, tal como é demonstrado no quadro a seguir indicado.

QUADRO Nº 49 – DIAGNÓSTICO SOCIAL POR UTENTE (%)

Diagnóstico Social	Número de utentes	%
Utente só	204	13,4 %
Falta de disponibilidade e apoio por parte de família	495	32,5 %
Falta de condições psicológicas do utente	22	1,4 %
Falta de condições psicológicas da família	161	11 %
Ambiente familiar problemático	21	1,3 %
Negligência	4	0,2 %
Rejeição familiar	10	0,6 %
Agressão	3	0,1 %
Carência Económica	149	10 %
Carência Habitacional	14	0,9 %
Carência de estruturas na Comunidade	11	0,7 %
Rejeição Social	15	1 %
Rejeição ao Hospital	4	0,2 %
Desconhecimento de direitos	8	0,5 %
Situação socioeconómica familiar desequilibrada	400	26,2 %
Total	1521	100 %

Fonte: Hospital do Litoral Alentejano

Existe um elevado número de utentes, 32,5 % em que foi diagnosticado falta de disponibilidade e apoio por parte de familiares e 26,2 % apresentam uma condição socioeconómica muito delicada. A carência económica e a falta de condições económicas da família são outros dois factores diagnosticados no âmbito social no Hospital do Litoral Alentejano.

UCSP - UNIDADE DE CUIDADOS DE SAÚDE PERSONALIZADOS

Com a reorganização do sistema de saúde, previsto na Portaria n.º 275/2009 de 18 de Março, foram criados os Agrupamentos de Centros de Saúde do Alentejo Litoral, Alentejo Central I e Alentejo Central II, integrados na Administração Regional de Saúde do Alentejo.

O Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Litoral é composto pelos Centros de Saúde de Alcácer do Sal, de Grândola; de Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

No município de Santiago do Cacém existe 1 Centro de Saúde em Santiago do Cacém com um total de 30126 inscritos, dos quais 6 797 estão inscritos sem médico de família, e 6 extensões de Saúde nas freguesias, de Abela, Alvalade, Cercal do Alentejo, Vila Nova de Santo André, São Domingos e Ermidas-sado:

Abela - 836 utentes inscritos e 1 médico uma vez por semana; 836 inscritos sem médico de família;

Alvalade – 2126 utentes inscritos e 1 médico permanente; 598 inscritos sem médico de família;

Cercal do Alentejo – 3120 utentes inscritos e 2 médicos permanentes; 10 inscritos sem médicos de família;

Ermidas-Sado – 1992 utentes inscritos e 1 médico permanente; 7 inscritos sem médico de família;

Santiago do Cacém – 9878 utentes inscritos e 5 médicos permanentes; 1754 inscritos sem médico de família;

Santo André – 10819 utentes inscritos e 4 médicos permanentes 2 médicos que fazem consulta de reforço; 3592 inscritos sem médicos de família;

São Domingos – 1355 utentes inscritos e 1 médico que se encontra de atestado prolongado por isso 2 médicos fazem consulta de reforço 4 vezes por semana; não há inscritos sem médico de família.

QUADRO Nº 51 – NÚMERO DE INSCRITOS POR EXTENSÃO DE SAÚDE

Extensões de Saúde	Nº de inscritos
Sede Santiago do Cacém	9878
Extensão Abela	836
Extensão Alvalade	2126
Extensão Cercal	3120
Extensão Ermidas-Sado	1992
Extensão Santo André	10814
Extensão São Domingos	1355
Sem Médico	6797

Fonte: UCSP de Santiago do Cacém Novembro 2011

A extensão de saúde com maior número de inscritos é a extensão de Santo André com 10814 utentes, seguida da extensão de Santiago do Cacém com 9878. É ainda significativo o número de inscritos sem médico de família, 6797 utentes.

A UCSP de Santiago do Cacém tem consultas de Medicina Geral e Familiar, Diabetes, Hipertensão, Planeamento Familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil, Saúde Mental, Psicologia Clínica, Aconselhamento a diabéticos, Vacinação de crianças e adultos, Tratamentos de Enfermagem em Sala e no domicílio e actividades no âmbito da Educação e Promoção da Saúde.

Em termos de recursos humanos, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados tem 17 médicos e 3 internos, 18 enfermeiros, 1 Higienista Oral, 3 técnicos de saúde ambiental, 1 Terapeuta da Fala, 1 psicólogo, 1 técnico de informática, 23 assistentes técnicos e 6 assistentes operacionais. Importa salientar que estes médicos e técnicos estão designados para as respectivas extensões de saúde do município.

A UCSP desenvolve ainda outras actividades em parceria com outras entidades e/ou unidades funcionais do município, designadamente:

- Rede Social
- Intervenção Precoce;
- Núcleo Local de Inserção
- Conselhos Gerais /Agrupamentos Escolares
- Comissões Sociais de Freguesia
- Apoio em Actividades da UCC

UCC - UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE

A par da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados e da Unidade de Saúde Pública existe ainda **Unidade de Cuidados na Comunidade**, que entrou em funcionamento a partir de Setembro de 2010, sediada nas instalações da Extensão de Saúde de Santo André.

Com a reforma do cuidados de saúde primários, surgiram os agrupamentos dos Centros de Saúde (ACES), constituídos por várias unidades funcionais, que integram um ou mais Centros de Saúde.

O Centro de Saúde de Santiago do Cacém, componente do ACES Litoral Alentejano, é composto por duas unidades funcionais:

Unidade de cuidados de saúde personalizados (UCSP), a qual presta cuidados personalizados, garantido a acessibilidade, a continuidade e globalidade dos mesmos;

Unidade de cuidados na comunidade, presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e actua na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção (Dec – lei nº 28/2008)

A UCC de Santiago do Cacém é composta por uma equipa multidisciplinar, maioritariamente por enfermeiros, médicos, uma psicóloga, uma higienista oral e uma terapeuta da fala.

Esta unidade desenvolve actividades no âmbito dos seguintes programas:

- **Saúde Materna:** com os Cursos de Preparação para a maternidade e Paternidade e Curso de Recuperação pós parto;
- **Saúde infanto-juvenil:** visita domiciliária ao Recém-nascido e puerpera e Massagem ao Bebê;
- **Saúde do Idoso:** promove o envelhecimento activo através de encontro de idosos e formação aos cuidadores formais e informais;
- Saúde Escolar
- **Intervenção Precoce (IP):** acompanhamento de crianças/famílias sinalizadas e integradas no programa, em parceria com a equipa da IP do concelho de Santiago do Cacém;

- **Equipa de Coordenação Local (ECL) Santiago Cacém e Sines:** é um órgão de coordenação local da rede nacional de cuidados continuados integrados (RNCCI), que assegura o acompanhamento e gestão interna da rede, a nível local, em articulação com outros intervenientes. A ECL articula com a coordenação regional (ECR), e assegura o acompanhamento e avaliação das respostas a nível local, bem como a articulação e coordenação dos recursos e actividades, faz também o acompanhamento às unidades de internamento na sua área de influência;

Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI): é uma “equipa multidisciplinar de responsabilidade dos cuidados primários de saúde e dos recursos sociais, para a prestação de serviços domiciliários, decorrentes de avaliação integral, de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação, e de apoio social ou outros a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal, ou em processo de Convalescença, com rede de suporte social cuja situação não requer internamento, mas que não se podem deslocar de forma autónoma.” (artigo 27º, Dec. Lei 101/2006 de 6 Junho). Os utentes dos cuidados continuados domiciliários requerem uma intensidade e complexidade de prestação de cuidados multidisciplinares, mais elevada do que a generalidade dos cuidados prestados pela equipa de cuidados de saúde familiar.

- **Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados em Paliativos:** esta equipa presta cuidados paliativos domiciliários e faz intervenções de assessoria a outros profissionais e unidades de internamento da rede nacional de cuidados continuados;

- **Comissão de Protecção de crianças e jovens em risco (CPCJ):** colaboração com a CPCJ do concelho de Santiago do Cacém no acompanhamento de crianças e jovens em risco;

- **Núcleo Local de Inserção / Rendimento Social de Inserção:** integração da saúde neste núcleo como parceiro comunitário.

- Participação em actividades de âmbito comunitário, comemoração dos dias mundiais/nacionais alusivos á saúde na promoção da saúde e prevenção da doença;

- Unidade Móvel de Saúde

UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE



Fonte: www.arsalentejo.min-saude.pt

Ainda integrada na carteira básica de serviços da Unidade de Cuidados na Comunidade a **Unidade Móvel de Saúde**, entrou em funcionamento em Outubro de 2010. Esta viatura equipada com meios técnicos diferenciados, foi adquirida através de co-financiamento comunitário do INAlentejo,

O seu funcionamento será assegurado segundo um protocolo de cooperação interinstitucional celebrado entre a ARS Alentejo, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém e a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém. A ARS Alentejo coloca a UMS, no centro de saúde de Santiago do Cacem, e através do ACESAL, assume a responsabilidade de elaborar um Plano de Funcionamento consensualizado com os outros parceiros, e assegura os cuidados médicos e de outros técnicos considerados necessários á actividade da UMS.

É da responsabilidade da autarquia a manutenção da viatura, o motorista e apoio técnico ao nível da Acção Social, Nutrição e Desporto. A Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém, ficou responsável de afectar ao funcionamento da UMS um enfermeiro, que está a tempo inteiro no projecto.

A UMS tem como objectivo prestar cuidados de saúde multidisciplinares nas áreas preventivas, curativas, de reabilitação, paliativas e de promoção. Tem como população alvo a população com isolamento geográfico, essencialmente pessoas idosas e/ou com elevado grau de dependência.

A primeira fase de divulgação decorreu durante o mês de Outubro pelas 11 freguesias, com visitas aos locais e entrega de folhetos informativos.

Prevê-se que a unidade percorra todas as freguesias do concelho. Mensalmente é elaborado um cronograma, com as actividades diárias da UMS, que é enviado para as entidades da comunidade, para divulgação junto da população.

A UMS iniciou a sua actividade no mês de Novembro de 2010, na freguesia de Vale de Água, devido à inexistência de extensão de saúde e/ou de outro recurso de apoio à saúde, à fraca rede de transportes, e ao isolamento geográfico, tendo permanecido nessa freguesia até Janeiro de 2011.

Na visita domiciliária, é aplicado um questionário que inclui identificação, situação actual de doença, histórico de saúde e patologias da habitação. Pretende-se com esta actividade fazer o levantamento, identificação e intervenção junto dos idosos/ pessoas dependentes, principalmente com isolamento geográfico, identificando critérios de fragilidade e vulnerabilidade

Com a elaboração de um Plano Individual de Cuidados e um Plano Individual de Intervenção (PII), a cada pessoa visitada, planeamos o seguimento e acompanhamento considerado necessário. É realizada uma intervenção de carácter multidisciplinar e multisectorial de actuação integrada. Sempre que necessário são envolvidos outros técnicos e feitos encaminhamentos para outros profissionais/entidades.

De Fevereiro a Abril do corrente ano, a UMS esteve na freguesia de São Domingos a desenvolver a sua actividade.

Para o levantamento e identificação da população nesta freguesia, a equipa da UMS, contou com a estreita colaboração da Casa do Povo de São Domingos, que conhece bem os casos que necessitam deste apoio.

Em paralelo foi criado um projecto para dar apoio à população sénior da comunidade, tendo como objectivo promover o do envelhecimento activo. O Projecto Encontro de Idosos, iniciou nas freguesias de Vale de Água e São Domingos e é dirigido a um grupo de idosos que beneficiam da presença de um profissional de saúde diferente todas as terças-feiras, nomeadamente: Psicóloga, Nutricionista, Enfermeira, Médico, Téc. Desporto, Terapeuta da Fala, Higienista Oral e Animadora Social.

A próxima localidade a beneficiar da presença da UMS, será a freguesia do Cercal do Alentejo. Embora seja uma freguesia com extensão de saúde e com enfermeira a tempo inteiro, o território é grande, com elevada dispersão geográfica, e um forte índice de envelhecimento.

A intervenção da UMS conduz a ganhos para a comunidade, uma vez que facilita acessibilidade aos cuidados de saúde, proporciona cuidados de proximidade, de continuidade e cuidados adequados às necessidades. Estes cuidados são dirigidos essencialmente aos mais frágeis e vulneráveis, a pessoas idosas e pessoas dependentes.

Passamos à apresentação dos dados estatísticos:

QUADRO N.º 52 CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES ABRANGIDOS PELA UMS – FREGUESIA DE VALE DE ÁGUA (NOV. 2010 A JANEIRO 2011)

<i>N.º Total de pessoas inquiridas</i>	73
N.º Total de Planos Individuais de Cuidados	73
N.º Total de PII's (Plano Individual de Intervenção)	2
N.º total de idosos	71
N.º Total de pessoas com dependência	4
N.º de 2ªs visitas realizadas a pessoas com dependência	4
N.º Total de pessoas com doença mental	2
N.º Total de pessoas residentes no centro de Vale de Água	17
N.º Total de pessoas residentes na periferia de Vale de Água	56
N.º Solteiros	14
N.º de Viúvos	16
N.º de Casados	43
Ensino Básico 1º ciclo	18
Ensino Secundário 9º ano	1
Sem escolaridade	54

Fonte: UMS

- PRINCIPAIS CUIDADORES

QUADRO N.º 53 – PARENTESCO DOS CUIDADORES

Tio(a)	Neto(a)	Irmão(ã)	Esposo(a)	Filho(a)	Amigo(a)	Cuidador(a) Informal	Prima(o)	Sobrinho(a)
1	2	1	5	51	2	6	1	4

Fonte: UMS

QUADRO N.º 54 - TEMPO EM QUE OS PRESTADORES DE CUIDADOS ESTÃO COM AS PESSOAS ALVO DE CUIDADOS

Diariamente	Semanalmente	Quinzenalmente	A pedido do familiar
40	3	5	25

Fonte: UMS

QUADRO N.º 55 - ASSISTÊNCIA/MEIOS DE TRANSPORTE

N.º de pessoas com assistência de centro de dia	25
N.º de pessoas com meios de deslocação próprios	17
N.º de pessoas com meio de deslocação de familiares	32
N.º de pessoas sem qualquer meio de deslocação à excepção de táxi/ambulância	24

Fonte: UMS

HISTORIAL CLINICO

QUADRO N.º 56 – PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS MAIS COMUNS

DOENÇAS	INCIDÊNCIA
HTA (Hipertensão Arterial)	43
Diabetes Mellitus	13
AVC	6
D. Mental	10
Hipercolesterolemia	25
Neoplasia	5
Dislipidemia	2
Hábitos etanólicos	3
EAM	4
P. Osteomuscular	10
P. Digestiva	4
P. Pulmonar	11
P. Endócrino	2
P. Cardíaca	3

Fonte: UMS

QUADRO N.º 56 ESTADO DE SAÚDE

N.º de pessoas desorientadas (tempo/espaço/pessoa)	4
N.º de pessoas com estado nutricional desadequado	5
N.º de pessoas entubadas	1
N.º de pessoas algaliadas	2
N.º de pessoas com alteração da integridade cutânea úlcera de pressão Todas com acompanhamento	2
N.º de pessoas polimedicadas (> 5 medicamentos)	24

Fonte: UMS

CONDIÇÕES HABITACIONAIS

QUADRO N.º 57– CONDIÇÕES HABITACIONAIS

	WC dentro da habitação	Água canalizada		Esgotos		Luz eléctrica
		Furo	Rede	Fossa	Rede	
N.º de pessoas	46	58	9	61	7	73

Fonte: UMS

Foram identificadas 7 habitações sem água canalizada, nem de furo, nem de rede, têm depósitos que abastecem com a água da fonte ou da barragem.

Foram identificadas 5 habitações sem sistema de esgotos (quer fossa asséptica ou rede), remetem os desperdícios para as quintas ou lixo comum.

QUADRO N.º 58 – PATOLOGIAS DA HABITAÇÃO

Presença de Agentes químicos patológicos	4 (utilização de pesticidas e herbicidas nas hortas)	
Presença de Agentes físicos insalubres	28 (presença de humidade, pouca iluminação ou isolamentos deficientes – telha vã)	
Dificuldade na Acessibilidade à área residencial	16 (carreiras ou azinhagas de difícil acesso por carro)	
Barreiras Arquitectónicas	Todas as casas visitadas eram térreas sem barreiras arquitectónicas	
Presença de Microrganismos patológicos	3 (Bolor)	
Condições de Higiene e Organização	Boas	54
	Moderadas	15
	Deficientes	4

Fonte: UMS

AJUDAS TÉCNICAS

Quadro n.º 59– Apoios Técnicos

Nº	Cadeira de Rodas	Tripé	Colchão de PA	Bengala
	1	1	2	4

Fonte: UMS

QUADRO N.º 60 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO/SEGURANÇA/ENCAMINHAMENTO

<i>Nº de pessoas com telefone na habitação</i>	54
Nº de pessoas com telemóvel	13
Nº de pessoas com capacidade de utilização do telefone da habitação	58
Nº de pessoas a referenciar para ao projecto NIS (núcleo de idosos em segurança)	31
Nº de pessoas referenciadas para outros profissionais de saúde	25
Nº de pessoas referenciadas para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados	5

QUADRO N.º 61 – REFERENCIAÇÃO PARA OUTROS PROFISSIONAIS

	Médico	Assistente Social	Nutricionista	Psicóloga
Nº de pessoas	25	7	1	2

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES ABRANGIDOS PELA UMS – FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS (FEVEREIRO A ABRIL 2011)

DOMINGOS (FEVEREIRO A ABRIL 2011)

QUADRO N.º 62 - CARACTERIZAÇÃO DO UTENTE

<i>N.º Total de pessoas inquiridas</i>	82
Nº Total de Planos Individuais de Cuidados	82
Nº Total de PII's (Planos de Intervenção Individual)	2
N.º total de idosos	73
N.º Total de pessoas com dependência	12
N.º de 2ªs visitas realizadas a pessoas com dependência	12
N.º Total de pessoas com doença mental	9
N.º Total de pessoas residentes no centro de Vale de Água	29
N.º Total de pessoas residentes na periferia de Vale de Água	53
N.º Solteiros	11
N.º de Viúvos	20
N.º de Casados	51
Ensino Básico 1º ciclo	19
Ensino Secundário 9º ano	1
Sem escolaridade	62

Principais Cuidadores

QUADRO N.º 63 – PARENTESCO DOS CUIDADORES

Mãe	Neto(a)	Irmão(ã)	Esposo(a)	Filho(a)	Cuidador(a) Informal	Prima(o)	Sobrinho(a)
3	1	5	9	49	8	1	4

QUADRO N.º 64 - TEMPO EM QUE OS PRESTADORES DE CUIDADOS ESTÃO COM AS PESSOAS ALVO DE CUIDADOS

Diariamente	Semanalmente	Quinzenalmente	A pedido do familiar
64	7	3	8

QUADRO N.º 65 - ASSISTÊNCIA/MEIOS TRANSPORTE

<i>Nº de pessoas com assistência de centro de dia</i>	45
---	-----------

Nº de pessoas com meios de deslocação próprios	20
Nº de pessoas com meio de deslocação de familiares	50
N.º de pessoas sem qualquer meio de deslocação à excepção de táxi/ambulância	12

HISTORIAL CLINICO

QUADRO N.º 66 – PREVALÊNCIA DE PATOLOGIAS MAIS COMUNS

Doenças	Incidência
HTA (Hipertensão Arterial)	58
Diabetes Mellitus	18
AVC	15
D. Mental	18
Hipercolesterolémia	20
Neoplasia	6
Parkinson	2
Hábitos etanólicos	3
EAM	4
P. Osteomuscular	17
P. Digestiva	6
P. Pulmonar	10
P. Endócrino	1
P. Cardíaca	5

QUADRO N.º 67 - ESTADO SAÚDE

<i>Nº de pessoas desorientadas (tempo/espaco/pessoa)</i>	10
Nº de pessoas com estado nutricional desadequado	3
Nº de pessoas entubadas	--
Nº de pessoas algaliadas	--
Nº de pessoas com alteração da integridade cutânea úlcera de pressão Todas com acompanhamento	5
Nº de pessoas polimedicadas (> 5 medicamentos)	41

Fonte: UMS

CONDIÇÕES HABITACIONAIS

QUADRO N.º 68 – CONDIÇÕES HABITACIONAIS

Nº de pessoas	S/ WC dentro da habitação	Água canalizada		Esgotos		Luz eléctrica
		Furo	Rede	Fossa	Rede	
22		58	28	28	32	82

Fonte: UMS

Quadro n.º 69 – Patologias da Habitação

Presença de Agentes químicos patológicos	7 (utilização de pesticidas e herbicidas nas hortas)	
Presença de Agentes físicos insalubres	23 (presença de humidade, pouca iluminação ou isolamentos deficientes – telha vã)	
Dificuldade na Acessibilidade à área residencial	30(carreiras ou azinhagas de difícil acesso por carro)	
Barreiras Arquitectónicas	19 (escadas ou degraus)	
Presença de Microrganismos patológicos	1 (Bolor)	
Condições de Higiene e Organização	Boas	61
	Moderadas	14
	Deficientes	7

Fonte: UMS

AJUDAS TÉCNICAS

Quadro n.º 69 – Apoios Técnicos

Nº	Cadeira de Rodas	Canadianas	Colchão de PA	Andarilho	Bengala
	5	3	2	3	9

QUADRO N.º 70 MEIOS DE COMUNICAÇÃO /SEGURANÇA/ENCAMINHAMENTO

<i>Nº de pessoas com telefone na habitação</i>	53
Nº de pessoas com telemóvel	9
Nº de pessoas com capacidade de utilização do telefone da habitação	36
Nº de pessoas a referenciar para ao projecto NIS (núcleo de idosos em segurança)	53
Nº de pessoas referenciadas para outros profissionais de saúde	40
Nº de pessoas referenciadas para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados	1

Fonte: UMS

QUADRO N.º 71– REFERENCIAÇÃO PARA OUTROS PROFISSIONAIS

Nº de pessoas	Médico	Assistente Social	Equipa Saúde Mental	IDT	Psicóloga
	40	9	3	1	2

Fonte: UMS

RESUMO:

- Durante a permanência da UMS na freguesia de Vale de Água, foram inquiridas 73 pessoas. Deste universo, 71 pessoas tem mais de 65 anos, 17 vivem no centro da freguesia e 56 nas imediações, sobretudo em montes e pequenos lugares.

Os principais cuidadores são os familiares, com prevalência dos cuidados prestados pelos filhos. Dos 73 inquiridos, 17 pessoas têm meios próprios de deslocação; 32 pessoas tem apoio dos familiares e 27 pessoas não possuem meios próprios ou de familiares, utilizam táxi ou ambulância.

Em termos de doenças, existe maior incidência sobre a Hipertensão Arterial; Colesterol e Diabetes Mellitus.

Relativamente às condições habitacionais, todas possuem electricidade, a maioria tem casa de banho no interior da habitação, com água de rede apenas 9 habitações, e com sistema de esgotos ligados à rede pública 7 habitações. Quanto às acessibilidades, verificou-se dificuldades no acesso por carro a pelo menos 16 habitações. 54 pessoas tem telefone na habitação, 13 possuem telemóvel. Do universo de 73 pessoas inquiridas, 31 foram referenciadas para o NIS – Núcleo de Idosos em Segurança, 25 pessoas foram encaminhadas para o médico, 7 para a Assistente Social; 1 para a Nutricionista e 2 para a Psicóloga. Para a Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados foram referenciadas 7 pessoas.

SAÚDE PÚBLICA

Os serviços de Saúde Pública do Alentejo Litoral também foram agrupados recentemente. A sede da Unidade de Saúde Pública do Alentejo Litoral, em Santiago do Cacém, foi inaugurada recentemente com os seguintes serviços:

- Sanidade internacional / consulta do viajante
- Programa de saúde ambiental
- Saúde Escolar
- Educação e Promoção da Saúde
- Vigilância de doenças transmissíveis
- Vigilância epidemiologia
- Investigação
- Formação
- Consultoria / auditoria
- Gestão de Doença (diabetes e hipertensão)
- Saúde ocupacional

-
- Programa Saúde Oral
 - Gestão do Programa de Vacinação

REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS - ALENTEJO E MUNICIPIO DE SANTIAGO DO CACÉM

“A implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI ou Rede) é um complexo mas fascinante desafio para Portugal e, em especial, para o Alentejo.

Esta região, (...) “caracterizada pela sua reduzida densidade populacional, pelo elevado envelhecimento da população, pela grande dispersão de aglomerados populacionais e por uma crescente prevalência de patologias crónicas e degenerativas, a criação de um nível intermédio de prestação de cuidados de saúde e de apoio social, que funcionasse entre os cuidados de base comunitária (centro de saúde) e os de internamento hospitalar, era uma necessidade há muito sentida mas que só a partir do ano 2006 foi possível começar a implementar efectivamente.

(...) Partindo de uma estratégia nacional, delineada pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, a ARS Alentejo iniciou a implementação da RNCCI na região com a criação de uma Equipa de Coordenação Regional, 12 **Equipas de Coordenação Local (ECL)** e 35 lugares de internamento, todos eles no distrito de Évora.

Passados 3 anos, estão já disponíveis no Alentejo um total de 328 lugares para internamento de pessoas e de 278 lugares de apoio domiciliário da Rede.

Para além disso, estão já em fase de construção mais 425 lugares de internamento, (...) 315 deles criados devido ao apoio do Programa Modelar.

Para além das respostas de internamento, existem também Equipas de Gestão de Altas e Equipas Intra Hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos em todos os hospitais da região, 10 Equipas de Cuidados Continuados Integrados (apoio domiciliário) e 12 viaturas que, ao nível dos centros de saúde, apoiam o funcionamento das Equipas da RNCCI. ” Nota www.arsalentejo.min-saude



Fonte: www.arsalentejo.min-saude

UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS EM SANTIAGO DO CACÉM

A primeira unidade de cuidados continuados integrados foi inaugurada a 15 de Julho de 2008, a funcionar no edifício São João de Deus, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém com 25 camas. Posteriormente, entraram em funcionamento duas novas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, inauguradas dia 19 de Abril de 2010, uma **Unidade de Média Duração e Reabilitação com 20 lugares**, e outra de **Unidade de Longa Duração e Manutenção com 20 lugares** a funcionar no edifício do antigo Hospital Conde de Bracial, em Santiago do Cacém.

Recentemente foi inaugurada mais uma unidade, no dia 10 de Maio de 2011, a Unidade de Convalescença do Hospital do Litoral Alentejano, com 25 camas, o que perfaz um total de 89 camas de cuidados continuados integrados.



Unidade de Convalescença do HLA

Fonte: www.cm-santiagocacem.pt

SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTOS ADITIVOS

SAÚDE MENTAL / RESPOSTA/UTENTES

No município de Santiago do Cacém existe resposta, ao **nível da consulta de saúde mental**, 1 vez por semana à 3.ª feira no Centro de Saúde de Santiago do Cacém, desloca-se a equipa de saúde mental do Hospital São Bernardo (Setúbal), constituída por um médico psiquiatra, 1 enfermeiro e 1 assistente social.

Por outro lado não existe resposta social/equipamento para dar resposta às necessidades da população do município e da sub região Alentejo Litoral.

COMPORTAMENTOS ADITIVOS /DEPENDÊNCIAS

▪ RESPOSTAS/UTENTES

“O Instituto da Droga e da Toxicodependência, IDT, I.P. “é um Instituto Público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e património próprio. Prossegue atribuições do Ministério da Saúde, sob superintendência e tutela do respectivo Ministério. Lei Orgânica do Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P, Decreto-Lei nº 221/2007, de 29 de Maio, estabelece-lhe como Missão: Promover a redução do consumo de drogas lícitas e ilícitas, bem como a diminuição das toxicodependências.” O IDT, pretende ser a “entidade nacional de referência, com reconhecimento internacional, para a intervenção nas condutas aditivas.”

As competências e objectivos definidos para o IDT, IP são, na sua maioria, os delineados pela Estratégia Nacional de Luta Contra a Droga 1999-2004 e pelo Plano Nacional Contra a Droga e a Toxicodependência 2005-2012.

Na área geográfica da Delegação Regional do Alentejo do I.D.T., a composição das Equipas Técnicas Especializadas de cada CRI dizem respeito às áreas de missão da Prevenção, do Tratamento e da Reinserção, sendo as mesmas coordenadas por um Técnico nomeado para o efeito.

Daqui resultou a constituição dos CRI's que adiante se indica:

CRI do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral é constituído por:

- Equipa Técnica de Prevenção do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

- Equipa Técnica de Tratamento de Beja
- Equipa Técnica de Tratamento do Litoral Alentejano (Vila Nova St.º André)
- Equipa Técnica de Reinserção do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral^{nota}

Fonte: www.idt.pt

O Centro de Apoio à Toxicodependência do Litoral Alentejano, actual Equipa Técnica de Tratamento do Litoral Alentejano situado na freguesia de Santo André desde 3 de Setembro de 1999, acompanhou até 31 de Março de 2010, 313 utentes, em que 312 residem no Município de Santiago do Cacém e apenas 1 reside em Sines. Sobre este período em observação foram inseridos as seguintes quadros:

QUADRO Nº 72 – CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR FREGUESIA

Município	Freguesias	Número de utentes
Santiago do Cacém	Abela	3
	Alvalade	21
	Cercal	22
	Ermidas – Sado	33
	Santiago do Cacém	75
	Santo André	150
	São Bartolomeu da Serra	2
	São Domingos	1
	São Francisco da Serra	5
	Total	312

Fonte: Equipa de Tratamento Litoral Alentejano (de 1999 a 2010)

Tal como se verifica no Quadro nº72, do universo de 312 pessoas em acompanhamento pela Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano, o maior número de utentes são oriundos das freguesias de Santo André e Santiago do Cacém.

QUADRO Nº 73 – CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR IDADE

Grupo etário \ Sexo	Masculino	Feminino
14 anos	2	1
15 – 19 anos	5	10
20 – 24 anos	35	11
25 – 29 anos	62	19
30 – 34 anos	60	13
35 – 39 anos	45	11
40 – 44 anos	16	5
45 anos ou mais	18	2
Total	241	72

Fonte: Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano (de 1999 a 2010)

Como se pode observar no Quadro n.º 73, o número de utentes do sexo masculino (241) é superior ao sexo feminino (72), é nas faixas etárias dos 25 aos 29 anos e dos 30 aos 34 anos que se situam o maior número de utentes.

QUADRO Nº 74 – CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR ESTADO CIVIL

	Masculino	Feminino	Total
Casado(a) / União de facto	52	17	69
Divorciado(a) / Separado(a)	10	5	15
Solteiro(a)	107	18	125
Viúvo(a)	0	1	1
Sem Informação	4	0	4
Total	173	41	214

Fonte: Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano

Tal como se pode verificar, os utentes em acompanhamento são maioritariamente do sexo masculino e solteiros.

QUADRO Nº 75 – CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

	Masculino	Feminino	Total
Sem escolaridade	2	0	2
Sem escolaridade mas sabe ler e escrever	1	0	1
1º ciclo (Escola primária)	26	4	30
2º ciclo (Ciclo preparatório)	69	11	80
3º ciclo (9º ano)	47	17	64
11º ano	12	4	16
12º ano	9	1	10
Frequência universitária	3	3	6
Licenciatura/bacharelato	2	1	3
Formação profissional	1	0	1
Total	172	41	213

Fonte: Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano (de 1999 a 2010)

No que concerne à caracterização dos utentes por habilitações literárias, pode-se observar no Quadro nº 75, que a maioria tem o 1.º, 2º ciclo e o 3º ciclos. Deste universo em análise não deixa de ser importante referir que seis utentes têm frequência universitária e 3 possuem licenciatura / bacharelato.

QUADRO Nº 76– CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS

	Consumos na vida			Últimos 30 dias		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Tabaco	165	37	202	156	37	193
Álcool	135	21	156	73	6	79
Álcool (abuso)	71	8	79	27	1	28
Cannabis	147	30	177	74	12	86
Sedativos	56	13	69	17	7	24
Estimulantes	22	3	25	1	0	1
Alucinogéneos	31	6	37	0	1	1
Opiáceos	140	34	174	119	25	144
Cocaína	125	27	152	50	6	56
Ecstasy	34	6	40	2	1	3
Outros	10	2	12	1	1	2
Total	936	187	1123	520	97	617

Fonte: Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano (de 1999 a 2010)

Apesar de legalizadas o tabaco e o álcool e encontram-se entre as substâncias mais consumidas pelos utentes. Deste universo de utentes acompanhados pela ETTLA no período em análise, podem-se destacar consumos elevados ao nível das seguintes substâncias não legalizadas: cannabis, opiáceos e cocaína.

QUADRO Nº 77 – CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL

	Masculino	Feminino	Total
Emprego estável	54	10	64
Emprego ocasional	20	3	23
Desempregado há menos de 1 ano	55	8	63
Desempregado há mais de 1 ano	34	14	48
Reformado	4	0	4
Estudante/formação profissional	6	5	11
Outras situações	0	2	2
Sem informação	3	0	3
Total	176	42	218

Fonte: Equipa de Tratamento do Litoral Alentejano (de 1999 a 2010)

No Quadro n.º 77, pode - se observar o número de utentes em acompanhamento no período em análise, face á situação profissional, sendo que a maioria tem emprego estável , 63 utentes encontram-se desempregados há menos de 1 ano e 48 utentes encontram –se desempregados há mais de 1 ano.

FARMÁCIAS:

No município de Santiago do Cacém existem, 11 farmácias, nas seguintes localidades:

Alvalade – 1 Farmácia

Cercal do Alentejo – 1 Farmácia

Ermidas Sado – 1 Farmácia

São Domingos – 1 Farmácia

Santo André – 4 Farmácias (3 em Vila Nova de Santo André e 1 Deixa – o – Resto Farmácia do Posto)

Santiago do Cacém – 3 Farmácias

No início de 2010 encerrou a única farmácia que existia na freguesia de Abela, actualmente existem duas Para farmácias, nesta localidade.

QUADRO N.º 78 - INDICADORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

Indicadores	Santiago do Cacém	Ano
Médicos por 1 000 Habitantes	1,8 ‰	2007
Pessoal de enfermagem por 1 000 habitantes	5,7 ‰	2007
Consultas por habitante	1,8 %	2006
Camas por 1 000 habitantes	3,2 ‰	2006
Taxa de ocupação das camas	87 %	2006
Óbitos por local de residência, sexo e idade do falecido	749	2008
Taxa bruta de natalidade	8,6 ‰	2009
Taxa bruta de mortalidade	11,50 ‰	2009
Taxa quinquenal de Mortalidade infantil	1,7 ‰	2002/2006
Taxa de mortalidade por tumores malignos	2,3 ‰	2006
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório	3,9 ‰	2006

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS 2006/2007/2008/2009

PROTECÇÃO E ACÇÃO SOCIAL

- **RESPOSTAS E EQUIPAMENTOS NA ÁREA DA ACÇÃO SOCIAL**
 - **INFÂNCIA E JUVENTUDE**
 - **CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO**
 - **DEFICIÊNCIA**
 - **POPULAÇÃO IDOSA**
 - **OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE**

Em matéria de protecção e acção social no município de Santiago do Cacém as principais respostas/serviços são da competência das seguintes entidades:

- Segurança Social
- Câmara Municipal de Santiago do Cacém
- Instituições Particulares de Solidariedade Social
- Associações Sem Fins Lucrativos / Conferências Vicentinas /Voluntariado
- ONG
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo

SEGURANÇA SOCIAL – SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL

“A Segurança Social tem como objectivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade sócio-económica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respectivas capacidades. Destina-se também a assegurar a especial protecção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social.

A protecção da acção social realiza-se através da concessão de:

- a) Prestações pecuniárias, de carácter eventual e em condições de excepionalidade;

-
- b) Prestações em espécie;
 - c) Acesso à rede nacional de serviços e equipamentos sociais;
 - d) Apoio a programas de combate à pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais.

Ao nível da intervenção social/serviços públicos existentes no Município, o Instituto de Segurança Social, I.P. tem sediado em Santo André, o Serviço de Acção Social de Santiago e Sines, que responde também ao Município de Sines, dependentes do Centro Distrital de Setúbal.

do Alentejo Litoral, que responde também aos Municípios de Sines, Grândola e Alcácer do Sal, dependentes do Centro Distrital de Setúbal.

O ISS, IP Centro Distrital de Setúbal, através da equipa técnica sediada no Serviço de Acção Social do Alentejo Litoral em Vila Nova de Santo André tem as seguintes intervenções:

- Representatividade na CPCJ, com afectação a 50% de um técnico superior;
- Representatividade na Rede Social (Plenário e Núcleo Executivo);
- Representatividade do Núcleo Local de Inserção (Coordenação);
- Representatividade no Conselho Municipal de Segurança;
- Representatividade no Conselho Municipal de Educação;
- Apoio técnico na área da cooperação através da Equipa central do Núcleo respostas sociais;
- Apoio técnico à área de estabelecimentos de apoio social da rede privada através da Equipa central do Núcleo respostas sociais;
- Representatividade na ECL – Equipa de coordenação local da RNCCI;
- Atendimento/Acolhimento em acção social/RSI á população do concelho com atendimento em Santiago do Cacém (serviços locais de atendimento da Segurança Social), Santo André (serviços de acção social), Cercal do Alentejo (serviço local de atendimento da segurança social), Ermidas-Sado (Junta de freguesia) e Alvalade(Serviço local de atendimento da segurança social)

ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL

É a “resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão e, em certos casos, actuarem situações de emergência.” (www.seg-social.pt)

COOPERAÇÃO

Na área da cooperação o ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal tem acordos para as várias respostas sociais no Município, a saber:

- AADIES – Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas-Sado;
- Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz;
- Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega;
- Casa do Povo de Abela;
- Casa do Povo de Alvalade;
- Casa do Povo de Cercal do Alentejo;
- Casa do Povo de Santiago do Cacém;
- Casa do Povo de São Domingos;
- Centro de Dia de São Francisco da Serra;
- Centro Social Paroquial de Santa Maria;
- Cercisiago;
- ICE – Instituto da Comunidades Educativas;
- Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

“O rendimento social de inserção é um mecanismo de combate à pobreza, e apresenta como principal finalidade aos cidadãos e aos agregados familiares recursos que contribuam para a satisfação das necessidades mínimas e em consequência favorecer a progressiva inserção social, laboral e comunitária.

É um apoio para os indivíduos e famílias mais pobres, constituído por:

- Uma prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas;
- Um programa de inserção para ajudar a integração social e profissional.

As pessoas que estão a receber o Rendimento Social de Inserção assinam um acordo com a Segurança Social e com as entidades que compõem o NLI – Núcleo Local de Inserção, onde se comprometem a cumprir o programa de inserção.” (fonte: www.seg-social.pt)

De seguida, apresentam-se os dados relativos a 2009 do número de beneficiários de prestações sociais por encargos familiares, nomeadamente: Abono de Família para crianças e Jovens, Abono de família Pré – natal; Bolsa de Estudo; Majoração do Abono de Família e Majoração do Abono de Família 2.º titular/filho; Majoração do Abono de Família 2.º titular/filho Majoração do Abono de Família 3.º titular/filho e seguintes.

QUADRO Nº 79 – NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES POR ENCARGOS FAMILIARES

Santiago do Cacém	Abono de família para crianças e jovens	Abono de família pré-natal	Bolsa de estudo	Majoração do abono de família para crianças e jovens	Majoração do abono de família para crianças e jovens 2 titular	Majoração do abono de família para crianças e jovens 3 titular e seguintes
	3 692	60	45	183	141	38

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

No Quadro n.º79, verifica-se que o grande volume de apoios concentram – se no abono de família para crianças e jovens, e na majoração dos abonos de família.

Com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 70/2010 de 16 de Junho, e devido ao “actual contexto global, de crise económica e financeira internacional, e à semelhança da economia mundial, também a economia portuguesa tem sentido os impactos adversos daí resultantes. Neste contexto, o Governo definiu, no Programa de Estabilidade e Crescimento 2010 -2013, um conjunto significativo de políticas indispensáveis para a promoção do crescimento económico e do

emprego, bem como um conjunto de medidas de consolidação orçamental, algumas delas estruturais”. Decreto Lei n.º 70/2010 de 16 de Junho

A aplicação destas medidas tem como objectivo possibilitar a atribuição das prestações sociais às pessoas que realmente necessitam delas, de forma mais rigorosa e eficiente, e combater a fraude no acesso às prestações sociais.

Os beneficiários de Prestações Familiares, Subsídio Social de Desemprego e Rendimento Social de Inserção foram chamados pela Segurança Social a prestarem provas dos seus rendimentos até ao final do ano de 2010.

QUADRO Nº 80 NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PRESTAÇÕES PARA CRIANÇAS E JOVENS COM DEFICIÊNCIA

Santiago do Cacém	Bonificação por Deficiência	Subsídio mensal vitalício	Subsídio por assistência de terceira pessoa
	73	25	26

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

QUADRO Nº 81 – BENEFICIÁRIOS DE RSI POR SEXO E ESCALÃO ETÁRIO

Santiago do Cacém	Escalão etário	Feminino	Masculino	Total
	< 18 anos	89	105	194
	18 anos	*	*	8
	19 anos	*	*	7
	20 – 24 anos	14	11	25
	25 – 29 anos	18	11	29
	30 – 34 anos	19	9	28
	35 – 39 anos	24	12	36
	40 – 44 anos	22	23	45
	45 – 49 anos	20	15	35
	50 – 54 anos	20	16	36
	55 – 59 anos	14	14	28
	60 – 64 anos	14	10	24
	≥ 65 anos	10	16	26
	Total	264	242	521

Dados não divulgados – Fonte: Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

De acordo com o Quadro n.º 80, em 2009 o número total de beneficiários de Rendimento Social de Inserção era de 521, sendo que, maioritariamente são mulheres, 264, a faixa etária que apresenta mais beneficiários é a dos menores de 18 anos, ou seja são os filhos dos titulares da prestação. É na faixa etária dos 40 aos 44 anos que se situam também o maior número de beneficiários, 45 pessoas.

No período em observação, verificou-se ainda que, pelo menos 10 indivíduos são oriundos de outros países. São oriundos principalmente de:

- Brasil
- Oceânia
- Palop
- Países da União europeia (à excepção de Portugal)

QUADRO Nº 81 – BENEFICIÁRIOS DE RSI POR FREGUESIA

Município	Freguesia	Total
Santiago do Cacém	Abela	34
	Alvalade	16
	Cercal	113
	Ermidas – Sado	50
	Santa Cruz	4
	Santiago do Cacém	83
	Santo André	162
	São Bartolomeu da Serra	5
	São Domingos	21
	São Francisco da Serra	9
	Vale de Água	24
	Total	521

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

No Quadro n.º81, pode-se observar o n.º de beneficiários de RSI por freguesia no ano 2009, sendo que as três freguesias que têm mais beneficiários são: Santo André - 162, Cercal do Alentejo - 113 e Santiago do Cacém - 83 pessoas. Por outro lado, a freguesia com menos beneficiários é Santa Cruz.

QUADRO Nº 82– BENEFICIÁRIOS COM RENDIMENTOS DECLARADOS/CONFIRMADOS

Tipo de Rendimento	Nº de beneficiários
Bens Imobiliários	5
Bolsas de formação	8
CSI	4
Direito a alimentos	5
Outros rendimentos	20
Pensão CNP	9
Pensões	27
Subsídio de desemprego	14
Trabalho (50%)	8
Trabalho (80%)	28
Trabalho dependente (80%)	5

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra
Concelhia do Alentejo Litoral

No Quadro n.º 82, apresenta-se o número de beneficiários com rendimentos declarados /confirmados e que são beneficiários da medida, o tipo de rendimento é oriundo maioritariamente do trabalho (80%) são 28 pessoas e de pensões 27 pessoas.

QUADRO Nº 83 – REQUERIMENTOS COM PRESTAÇÃO CESSADA POR MOTIVO DE CESSAÇÃO

Motivo da cessação	Nº de Requerimentos
180 dias após suspensão da prestação	3
90 dias após suspensão da prestação	5
A pedido do requerente	3
Alteração de rendimentos	51
Falta de celebração do programa de inserção	35
Por morte do titular/elemento do agregado	4
Termo do prazo de atribuição	9

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma
Supra Concelhia do Alentejo Litoral

Os motivos da cessão da prestação são maioritariamente por alteração de rendimentos 51 requerimentos e por falta de celebração do programa de inserção 35 requerimentos.

QUADRO Nº 84– AGREGADOS FAMILIARES BENEFICIÁRIOS DE RSI COM ACORDO DE INSERÇÃO ACTIVO

Município	Nº de acordos de inserção activos	Nº de beneficiários abrangidos
Santiago do Cacém	224	544

Fonte: ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

**QUADRO Nº 85 – DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE RSI COM ACORDO DE INSERÇÃO
ACTIVO POR ÁREA DE INSERÇÃO**

Área de inserção	Nº de acções contratualizadas
Educação	199
Formação Profissional	34
Emprego	431
Saúde	484
Acção Social	630
Habituação	88
Total	1 866

Fonte: ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal – Unidade de Desenvolvimento Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

As três áreas de inserção que apresentam um maior número de contratualizações ao nível do Rendimento Social de Inserção, são respectivamente:

- Acção Social: 630
- Saúde: 484
- Emprego: 431

COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS

Um dos principais factores de pobreza vivida pela população idosa está relacionado com os baixos recursos financeiros que auferem. Foram apresentadas pelo governo algumas medidas que pretendiam aumentar os rendimentos destes indivíduos através de uma prestação extraordinária de combate à pobreza dos idosos que se designou por Complemento Solidário para Idosos, à frente designado de CSI.

“O CSI é uma prestação mensal a nível monetário, para pessoas com baixos recursos. É uma prestação complementar à pensão que o idoso já recebe. Para usufruir do CSI é necessário ter idade igual ou superior a 65 anos.” (fonte: www.seg-social.pt)

QUADRO N.º 86– CSI – BENEFICIÁRIOS POR SEXO E ESCALÃO ETÁRIO

Santiago do Cacém	Escalão etário	Feminino	Masculino
	65 – 69 anos	10,7 %	3,6 %
	70 – 74 anos	14,8 %	11 %
	75 – 79 anos	14,6 %	12 %
	80 – 84 anos	12,1 %	8,6 %
	85 ou mais anos	8 %	4,5 %

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

QUADRO Nº87 – CSI – BENEFICIÁRIOS POR FREGUESIA

Município	Freguesia	Total
Santiago do Cacém	Abela	5,8 %
	Alvalade	6,8 %
	Cercal	21,9 %
	Ermidas-Sado	6,5 %
	Santa Cruz	2,9 %
	Santiago do Cacém	18,8 %
	Santo André	15,7 %
	São Bartolomeu da Serra	2,3 %
	São Domingos	8 %
	São Francisco da Serra	5,6 %
	Vale de Água	5,6 %
	Total	1140 (100 %)

Fonte: Sistema de Estatística de Segurança Social, Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

No período em observação, existiam 1140 beneficiários de CSI no município de Santiago do Cacém e que são maioritariamente do sexo feminino, as faixas etárias com mais beneficiários situam-se entre os 70 e os 79 anos de idade. As freguesias com mais beneficiários deste complemento são: Cercal do Alentejo 21,9 %, Santiago do Cacém com 18,8 % e Santo André com 15,7 %. Para além destes

dados, existem ainda um total de 4 beneficiários de outras nacionalidades, oriundos dos PALOP.

QUADRO Nº 88 – PENSIONISTAS POR SEXO E TIPO DE PENSÃO

Sexo	Invalidez	Velhice	Sobrevivência
Masculino	11,2 %	79,1 %	9,6 %
Feminino	6,7 %	58,8 %	34,5 %

Fonte: Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

QUADRO Nº 89 – PENSIONISTAS DA PENSÃO SOCIAL POR SEXO E TIPO DE PENSÃO

Sexo	Invalidez	Velhice
Masculino	54,4 %	33,3 %
Feminino	45,6 %	66,6 %

Fonte: Dezembro de 2009 – Plataforma Supra Concelhia do Alentejo Litoral

Da observação dos quadros anteriores, verifica-se que o tipo de pensão com mais beneficiários é a de Velhice, a percentagem de homens (79,1%) que auferem esta pensão é superior à percentagem de mulheres (58,8%), possivelmente consequência de trabalho não remunerado (doméstico) e pela ausência ou insuficiência de descontos do trabalho realizado. Ao nível da pensão de sobrevivência a percentagem de mulheres (34,5%) que a auferem é superior à de homens (9,6%), sendo por si só indicador de que a esperança média de vida das mulheres é superior.

No que respeita às pensões sociais, em que o valor em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2010 é de 189,52 €, verifica-se que o número de beneficiários por Invalidez é superior nos homens: 54,4% e por Velhice é superior no sexo feminino 66,6%.

LNES - LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL – 144

A Linha Nacional de Emergência Social (LNES) é um serviço público gratuito, de âmbito nacional, com funcionamento contínuo e ininterrupto para protecção e salvaguarda da segurança dos cidadãos em situação de Emergência Social – 24 horas por dia, 365 dias por ano – disponível através do número de telefone 144. Esta resposta destina-se a todos os cidadãos em situação de Emergência Social.

São grupos prioritários:

- Crianças e Jovens em Perigo;
- Idosos em Situação de Abandono;
- Pessoas vítimas de Violência Doméstica;
- Pessoas em situação de Sem – abrigo;

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM – ACÇÃO SOCIAL E SAÚDE

De acordo com o Despacho n.º 860/2011 de 11 de Janeiro, Organização de Serviços do Município de Santiago do Cacém, a Divisão de Educação Acção Social e Saúde é uma Unidade Orgânica Flexível, e de acordo com o artigo 19.º, em matéria de Acção Social e Saúde tem as seguintes competências:

- Proceder ao atendimento, informação e acompanhamento de famílias e indivíduos em situações de carência e encaminhamento para as entidades competentes;
- Gerir os Processos de Candidatura aos Apoios à Recuperação das Habitações conforme Regulamento, assegurando o funcionamento da Comissão de Análise e Selecção;
- Cooperar, com entidades que intervêm junto dos grupos sociais mais vulneráveis e fomentar parcerias tendentes à resolução das situações de vulnerabilidade;
- Realizar diagnósticos sócios – económicos da comunidade, em articulação com outras Entidades Públicas e Instituições de Solidariedade Social;
- Promover, no âmbito da Rede Social do Município, a compatibilização dos equipamentos, respostas sociais e acções, de acordo com as necessidades;
- Assegurar as actividades da Comissão de Protecção de Jovens em Risco que lhe sejam cometidas e participar nas reuniões do Núcleo Local de Inserção Social;

-
- Monitorizar o Diagnóstico Social do Município em articulação com os parceiros da Rede Social;
 - Elaborar a Carta Social do Município, em articulação com o Departamento de Administração e Finanças e a Divisão de Ordenamento e Gestão Urbanística;
 - Emitir parecer sobre os equipamentos sociais e de saúde na perspectiva do planeamento estratégico do Município;
 - Promover projectos municipais para adopção de estilos de vida saudáveis;
 - Desenvolver, em parceria, projectos promotores de Coesão Social e outros de proximidade, que minimizem o isolamento social da população sénior.

INTERVENÇÃO / REPRESENTATIVIDADES/PARCERIAS

INTERVENÇÃO SOCIAL:

- **Acção Social:** Atendimento Social e Atendimento Social Descentralizado; Encaminhamento; Visitas Domiciliárias e Resolução de Problemas/ Casos Sociais em Parceria; Apoio a Idosos Pensionistas e Reformados do Município: Projecto Ser Idoso Ser Activo; Gestão de Pedidos de Apoio Individuais e Institucionais; Apoio Logístico nas campanhas Anuais de Distribuição Alimentar – PAC; Organização de Colóquios e Seminários; Emissão de Pareceres; Projectos inter geracionais;
- **Saúde:** Atendimento e Encaminhamento; Gestão de Pedidos de Apoio Individuais e Institucionais; Projectos de Promoção da Saúde Comunitária: Projecto Reino dos Dentes; Organização de Colóquios e Seminários; Emissão de Pareceres; Apoio em Campanhas de Prevenção e Rastreios;
- **Minorias Étnicas e Imigração:** Atendimento e Encaminhamento e Resolução de Problemas/ Casos Sociais de Intervenção Prioritária;
- **Habitação/ Recuperação de Habitação:** Atendimento; Encaminhamento; Resolução de Casos Sociais de Intervenção Prioritária; Gestão dos Processos de Candidatura aos Apoios à Recuperação das Habitações conforme Regulamento de Apoio à Realização de Obras em Habitações de Indivíduos e Famílias em Situação de Comprovada Carência Económica; Emissão de Pareceres;

REPRESENTATIVIDADES/PARCERIAS

- Núcleo Local de Inserção / Rendimento Social de Inserção
- Rede Social
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santiago do Cacém
- Equipa de Intervenção Precoce
- Consórcio Projecto Intervir.Com
- Unidade Móvel de Saúde;

Atendimento Social

Todas as Quartas feiras do mês da parte da manhã, das 9h30m às 13h00, no Gabinete da Acção Social e Saúde no edifício da Câmara Municipal de Santiago do Cacém, e sempre que existem atendimentos marcados, nas freguesias de Alvalade, Cercal do Alentejo, Ermidas Sado e Santo André.

- Projecto Ser Idoso Ser Activo

Destina-se aos mais seniores do município, e são promovidas as seguintes Iniciativas/Actividades:

- Dia de Reis
- Baile de Carnaval
- Comemoração da Páscoa
- Projecto Bandeira Azul
- Passeios e Intercâmbios
- Comemoração do Dia do Idoso - Almoço Convívio (Anual)
- São Martinho
- Exposição de Presépios de Natal

REDE DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS NA ÁREA DA ACÇÃO SOCIAL

Os equipamentos e serviços na área social vêm assumido um papel cada vez mais importante nas sociedades actuais, mesmo nas comunidades mais rurais estas tem um grande impacto positivo, na medida em que, são muitas vezes os cuidadores de primeira linha, quebram o isolamento geográfico e social e são geradores de emprego conferindo dinâmica à economia local.

No município de Santiago do Cacém a Rede de Equipamentos e Serviços na área da Acção Social é actualmente muito abrangente em termos de pessoas e territórios, sendo que, ainda existem algumas necessidades por satisfazer e é sobre essas vamos tentar incidir.

Ao nível da **infância e juventude** existem respostas sociais dos 0 aos 3 anos, amas legalizadas da Segurança Social e creches da rede pública/particular, dos 3 aos 6 anos jardins de infância da rede pública e particular/privada, ATL – Actividades de Tempos Livres da rede particular /privada.

No âmbito do Apoio à Infância existe no Município desde 2001, por iniciativa do ICE – Instituto das Comunidades Educativas, uma Equipa de Intervenção Precoce para a Infância, com sede na Escola Básica do 1º Ciclo em Brescos, cedida graciosamente pela CMSC. Esta Equipa desenvolve a sua actividade de Apoio a famílias e crianças entre os 0 e os 6 anos com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam a participação nas actividades típicas para a respectiva idade e contexto social ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

A “ Intervenção precoce na infância é o conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo acções de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da acção social” (D.C. n.º 891/99) e concretamente em Santiago do Cacém tem vindo a acontecer inicialmente, até 2004 com o financiamento do Programa Ser Criança. Entre 2004 e 2006 foi financiado pelo ICE com a colaboração do Ministério da Educação com a disponibilização de 4 educadores e um Terapeuta da Fala pelo Centro de Saúde. Em 2006 o ICE celebrou com o Centro Distrital de Segurança Social, a

Administração Regional de Lisboa e Vale do Tejo e a Direcção Regional de Educação do Alentejo um acordo que financiou esta intervenção para 40 crianças.

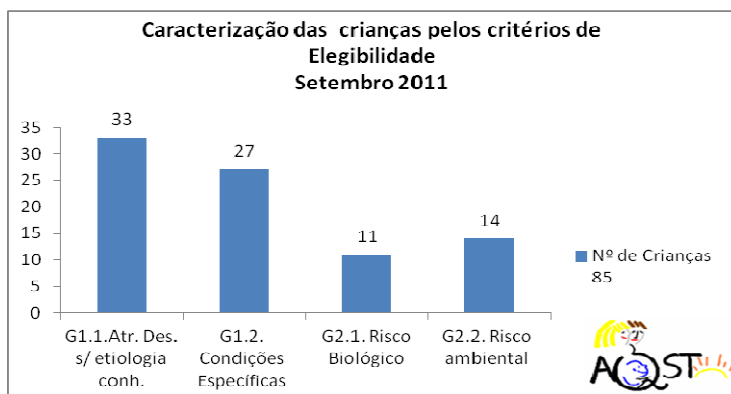
Actualmente e desde Dezembro de 2010 e de acordo com a actual legislação (D. L. n.º 281 de Outubro de 2009) o acordo foi revisto e constitui-se a Equipa Local de Intervenção (ELI) e o ICE assinou o Protocolo de Constituição da Equipa com o Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal, a Administração Regional de Saúde do Alentejo e a Direcção Regional de Educação do Alentejo.

O acordo prevê agora o apoio a 65 crianças e às suas famílias. A Equipa é constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional, financiadas pela Segurança Social, uma Terapeuta da Fala, uma Técnica de Psicomotricidade financiadas pela Administração Regional de Saúde do Alentejo pela e 4 educadoras disponibilizadas Direcção Regional de Educação do Alentejo.

A Equipa define como eixos de intervenção, que se propõe desenvolver de forma simultânea e articulada, o investir no diagnóstico da situação ao nível local e regional. Desenvolver a sua actividade nos contextos naturais da criança (domicílio, Ama, Jardim de Infância, acompanhamento a consultas,...), desenvolver programas individuais de estimulação e educação, de apoio à família nas suas necessidades e preocupações. Promover contextos e dispositivos de trabalho continuado, numa perspectiva transdisciplinar de desenvolvimento pessoal e social dos intervenientes directos (famílias e técnicos) e na comunidade (Rede Social, NLI, CPCJ SC, IPSSs ...).

A equipa apoia, actualmente 85 crianças num total de 388 crianças já apoiadas e de 361 famílias.

Encontrando-se distribuídas da seguinte forma:



Fonte: Intervenção Precoce para a Criança

A caracterização das crianças apoiadas de acordo com os critérios de elegibilidade, sendo que no Grupo 1.1: as crianças com atraso no desenvolvimento abrangendo uma ou mais áreas (motora, física, cognitiva, da linguagem e comunicação, emocional, social e adaptativa), no G1.2. com diagnóstico relacionado com situações que se associam a atraso do desenvolvimento, doenças e deficiências. O G2.1. inclui crianças que estão em risco de vir a manifestar limitações na actividade e por condições biológicas que interfiram claramente com a prestação de cuidados básicos, com a saúde e o desenvolvimento. No G2.2. o Risco Ambiental, as crianças em factores parentais ou contextuais, que actuam como obstáculo à actividade e à participação da criança, limitando as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar.

Ainda ao nível da infância e juventude e enquanto organizações oficiais não judiciais com autonomia funcional, existem as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, que são constituídas e funcionam nos termos da Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro (alterada pela Lei n.º 31/2003 de 22 de Agosto de 30 de Dezembro), neste município existe a **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santiago do Cacém**.

No que respeita à resposta **Lar de Crianças e Jovens**, existem dois equipamentos que dão resposta a situações de acolhimento de crianças e jovens do sexo feminino, o **Lar Residencial “O Farol”** propriedade do Centro Social e

Paroquial de Santa Maria em santo André, com acordo para 22 meninas dos 6 aos 14 anos, contudo a realidade não é bem esta na medida em que, recebem na sua maioria jovens a partir dos 14 anos, e que podem permanecer até aos 18 anos, sendo que, em alguns casos podem prolongar a medida até aos 21 anos. Esta situação deve-se em parte à falta de resposta ao nível dos apartamentos de autonomização.

Nesta freguesia também está sediado lar residencial para mães adolescentes, Mãe Sol, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sines.

A **Câmara Municipal de Santiago do Cacém** também dá resposta a esta faixa etária, com a **Área da Juventude** e com a qual pretende desenvolver, em parceria com associações juvenis e associações de estudantes, programas destinados à formação cívica e cultural e ainda promover o associativismo juvenil e apoiar os seus projectos. Anualmente são promovidas várias actividades no âmbito dos projectos Atreve-te e Quinzena da Juventude.

Ao nível da **população sénior** existem respostas sociais em quase todas as freguesias, à excepção de São Bartolomeu da Serra, que não tendo nenhuma resposta é apoiada pela Casa do Povo de Abela. Actualmente, existem 11 instituições particulares de solidariedade social que dão resposta à população sénior do município, com as seguintes respostas sociais: 11 Centros de Dia, 10 Serviços de Apoio Domiciliário com apoio entre os 5 e os 7 dias da semana; 3 Lares de idosos (2 lares da Santa Casa da Misericórdia, Lar de Santa Maria e as Residências do Pinhal – lar lucrativo, e 1 lar em Ermidas Sado propriedade da Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas Sado). Em construção está o Lar de Idosos na freguesia de Abela, propriedade da Casa do Povo de Abela com capacidade para 32 clientes. A Casa do Povo de Alvalade tem projecto aprovado para construção de um Lar de idosos na freguesia de Alvalade com capacidade para 60 clientes.

O Centro de Dia de São Francisco da Serra, tem em vista a adaptação do Centro de Noite (que não foi concluído por falta de financiamento), para Lar de Idosos.

Ao encontro das necessidades desta faixa etária vão ainda a Associação de Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Alvalade e que promovem convívios e almoços para assinalar alguns momentos ao longo do ano. Com a mesma missão existe ainda a Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e

Idosos de Santiago do Cacém. Com menos anos de existência temos o grupo informal do **Projecto Fazendo e Aprendendo**, que dá apoio ao nível ocupacional aos idosos de Brescos – Santo André.

A funcionar desde 2005, temos a ASAS- Academia Sénior de Artes e Saberes de do Litoral Alentejano com sede em Santo André, é membro da RUTIS, Rede de Universidades de Terceira Idade. Conta actualmente com 400 sócios e cerca de 200 pessoas frequentam anualmente actividades relacionadas com a aprendizagem de línguas, educação física expressões artísticas, tecnologias da informação e actividades culturais.

CRIANÇAS E JOVENS - RESPOSTAS SOCIAIS

AMAS LEGALIZADAS - SEGURANÇA SOCIAL

A resposta social Amas Legalizadas destina-se a dar resposta à primeira infância, dos 0 aos 3 anos, acolhimento em casa particular de Ama legalizada e supervisionada pela Segurança Social, com capacidade para receber até 4 crianças, conforme previsto na lei.

Actualmente no município de Santiago do Cacém existem 22 Amas legalizadas, com um total de 88 crianças.

De acordo com informação da Segurança Social, actualmente existem vagas em Ama nas freguesias de Santiago do Cacém e Santo André.

QUADRO N.º 90- N.º DE AMAS LEGALIZADAS NO MUNICÍPIO

LOCALIZAÇÃO	N.º AMAS	N.º CRIANÇAS
Cercal do Alentejo	4	16
Sonega	1	4
Santiago do Cacém	10	40
Santo André	7	28
Total	22	88

CRECHES – REDE PARTICULAR/PRIVADA

A resposta social creche destina-se à primeira infância, dos 0 aos 3 anos, acolhimento em sala com educadora e pessoal auxiliar, com capacidade para 8 crianças. Neste município existem 7 creches da rede particular (IPSS) e 1 da rede privada (lucrativa).

QUADRO N.º 91- N.º DE CRECHES DA REDE PRIVADA/PARTICULAR E O N.º CRIANÇAS

LOCALIZAÇÃO	CRECHES	N.º CRIANÇAS 2010/2011	CAPACIDADE	TAXA DE	NATUREZA JURIDICA /PROPRIETÁRIO
Alvalade	Creche e Jardim de Infância “O Comboio”	25	25	100%	IPSS/ Casa do Povo de Alvalade
Ermidas Sado	Creche e Jardim de Infância “A Toca do Trincas”	20	20	100%	IPSS/ AADIES
Santiago do Cacém	Creche e Jardim de Infância “O Montinho”	66	66	100%	IPSS/ Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém
Santo André	Creche Santa Teresinha	35	40	87,5%	IPSS/ Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém
	Creche e Jardim de Infância “O Ninho”	35	35	100%	IPSS/ Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém
	Creche e Jardim de Infância Nuclisol	40	40	100%	Nuclisol Jean Piaget
	Creche e Jardim de Infância “O Golfinho”	70	---	---	IPSS/ Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém

JARDIM-DE-INFÂNCIA

Ao nível do Jardim-de-infância existem respostas da rede pública, particular/privada e foram abordadas no capítulo da Educação Pré Escolar – Rede Pública e Educação Pré Escolar Rede Particular /Privada (pág. 69 à 71).

ATL – ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

A resposta social ATL visa proporcionar às crianças dos 6 aos 12 anos, o desenvolvimento de actividades de carácter recreativo, lúdico educativo, quer no regime dito clássico quer no regime mais flexível de garantir actividades nos períodos de interrupções lectivas, em não há suporte familiar e é fundamental deixar as crianças ocupadas e em segurança.

Ainda domínio das actividades extra escolares e com a implementação do Programa de Generalização das Actividades de Enriquecimento Curricular, neste município passou a haver resposta ao nível do sistema público, os 4 agrupamentos escolares têm actividades extra escolares que dão resposta durante o período lectivo, (ver Educação Extra Escolar 1.ºciclo pág.75).

QUADRO N.º 92- N.º ATL REDE PRIVADA/PARTICULAR E O N.º CRIANÇAS

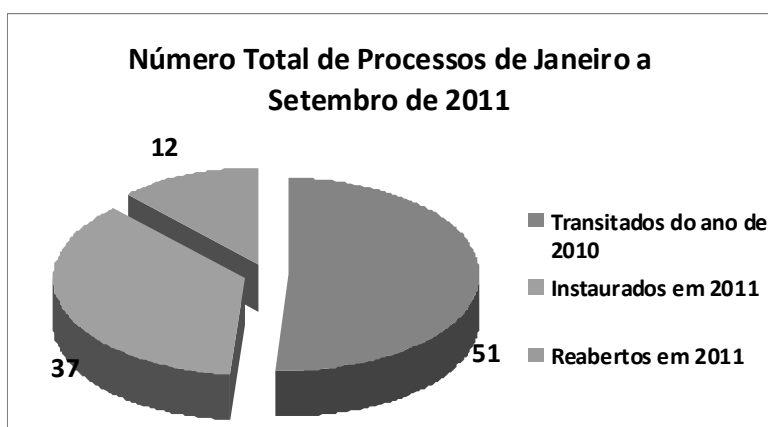
LOCALIZAÇÃO	ATL	N.º CRIANÇAS	CAPACIDADE	TAXA DE OCUPAÇÃO	NATUREZA JURIDICA
Santiago do Cacém	Jardim de Infância e ATL “O Favo de Mel”	30	---	---	Privado
Santiago do Cacém	Jardim de Infância e ATL “O Sabichão”	28	---	---	Privado
Santo André	ATL – O Esquilo	43	70	61,4%	IPSS
Santa Cruz	ATL – Cabeças no Ar	17	27	62,9%	IPSS

COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE SANTIAGO DO CACÉM

Ainda no domínio das respostas e serviços de protecção à Infância e Juventude abordaremos aqui a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Santiago do Cacém, adiante designada por CPCJSC, enquanto “entidade” que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A CPCJSC intervém em crianças e jovens dos 0 aos 18 anos e acompanham no âmbito das seguintes tipologias de perigo: Abandono, Abandono escolar, Abuso sexual, Corrupção de menores, Exercício abusivo de autoridade, Exploração do trabalho infantil, Exposição a modelos de comportamento desviante, Ingestão de bebidas alcoólicas, Maus tratos físicos, Maus tratos psicológicos/abuso emocional, Mendicidade, Negligência, Pornografia infantil, Prática de facto qualificado como crime, Problemas de saúde, Prostituição infantil, Uso de estupefacientes.

A CPCJSC tem sede em Santiago do Cacém e foi constituída em Novembro de 2003, pela Portaria 1258/2003, é uma Instituição oficial não judiciária com autonomia funcional tem duas modalidades de funcionamento a **Comissão Alargada** e **Comissão Restrita**, sendo esta última modalidade que intervém directamente nas situações em que existe a suspeita fundada de uma criança ou jovem está em perigo, sendo que, relativamente ao presente ano, 2011, e até ao final do terceiro trimestre, o volume processual é de 100 acompanhamentos.



Fonte: CPCJSC

As problemáticas identificadas mais relevantes e que se manifestam em quase todas as faixas etárias abordadas são: Negligência, Exposição a modelos e comportamentos desviantes, Maus-tratos físicos e psicológicos/ abuso emocional e Abandono escolar.

As crianças e jovens em acompanhamento, vivem maioritariamente com a família biológica: famílias nucleares, famílias monoparentais e famílias alargadas. Em geral tratam-se de agregados familiares relativamente jovens com a baixa escolaridade. Quanto aos rendimentos/situação perante o trabalho do agregado familiar, são agregados cujos rendimentos são provenientes do trabalho,

Rendimento Social de Inserção, Subsidio de desemprego e um número significativo de mulheres sem rendimentos.

Quanto à situação de saúde do agregado familiar, registam-se alguns casos de doença mental, alcoolismo e toxicodependência.

Quanto ao tipo de alojamento, a maioria vive em casa ou em parte de casa arrendada.

Quanto à caracterização social do meio envolvente, não se pode considerar que os agregados familiares das crianças e jovens tenham problemas sociais associados.

RESPOSTAS SOCIAIS - TERCEIRA IDADE

QUADRO N.º 93- EQUIPAMENTOS/RESPOSTAS DE APOIO À TERCEIRA IDADE

Localização	Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº clientes	Taxa de ocupação	Horário de Funcionamento	Projectos
Abela	Casa do Povo de Abela	Centro de Dia	40	30	75%%	5 dias da semana	Em Curso: Construção de Lar de Idosos
		Serviço de Apoio Domiciliário	60	46	76,6%	7 dias Semana	
		Lar (em construção)	32	---	---	---	
Alvalade	Casa do Povo de Alvalade	Centro de Dia	100	90	90%	6 dias por semana (2.ª a Sábado)	Em Curso: Construção de Lar de Idosos / em fase de concurso público)
		SAD	Ilimitado	75	---	7 dias da semana	
		Lar (em fase de concurso público)	60	---	---		
Cercal do Alentejo	Casa do Povo Cercal do Alentejo	Centro de Dia	A partir de Março de 2011 – 60	48	---	7 dias por semana	Em curso: Obras de remodelação do Centro de Dia Proposta: Construção de Creche
		SAD	A partir de Março de 2011 – ilimitada	85	---		
	Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega	Centro de Dia	30	12	40%	6 dias por semana	Em curso: candidatura PRODER para aquisição de viatura para Apoio Domiciliário e ajudas técnicas Proposta: Obras de no edifício e aquisição de equipamento e mobiliário
		SAD	Ilimitada	24	---		

Ermidas Sado	A.A.D.I.E.S - Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado de Ermidas Sado	Centro de Dia	100	40	40%	6 dias por semana	Em curso: candidatura PRODER para aquisição de viatura adaptada
		SAD	Ilimitada	25	---	7 dias por semana	
		Lar	20	20	100%	7 dias por semana 24h	
Santa Cruz	Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz	Centro de Dia	40	30	75%	5 dias por semana	
		SAD	Ilimitado	30	---	7 dias por semana	
Santiago do Cacém	Casa do Povo de Santiago do Cacém	Centro de Dia	80	80	100%	5 dias	Em curso: Propostas:
		Lar de Santa Maria	170	168	98,8%	24 Horas	
	Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém	Centro de Dia	25	12	48%	5 dias por semana	
		SAD	70	70	100%	7 dias por semana	
		Residências do Pinhal	40	38	95%	24 Horas	
Santo André	Centro Social Paroquial de Santa Maria	Centro de Dia	80	72	90%	5 dias por semana	Em curso: Propostas: Construção de 1 lar
		SAD				7 dias da semana	
São Francisco	Centro de Dia de São Francisco	Centro de Dia	21	19	90,4%	7 dias	Propostas: Projecto de remodelação do Centro de Noite para Construção de 1 Lar 20 pessoas
		SAD	20	20	100%	5 dias	
		SADI – Serviço de Apoio Domiciliário Integrado	20	20	100%	7 dias	
São Domingos	Casa do Povo de São Domingos	Centro de Dia	50	40	80%	5 dias da semana	Em curso: apresentação de candidatura PRODER para obras de remodelação do Centro de Dia
		SAD	27	27	100%	5 dias da semana	
Vale de Água	Centro de Dia de Vale de Água	Centro de Dia	30	26	86,6%	5 dias da semana	Proposta: Lar de Idosos para 60 pessoas
		SAD	15	15	100%	5 dias da semana	

DEFICIÊNCIA

Na área do apoio à deficiência, existe uma única instituição no Município, a Cercisiago, Cooperativa para a reabilitação de crianças inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém, que apoia a população dos municípios de Santiago do Cacém, Odemira e Sines, num total de 150 utentes. Este Município apresenta uma taxa de deficiência, de acordo com os censos 2001, de aproximadamente 6%, sendo as freguesias de Vale de Água e São Domingos as que apresentam uma taxa mais significativa de 7,4% e 7,1% respectivamente.

Esta instituição tem 6 respostas sociais no âmbito do apoio à deficiência, recentemente foi inaugurada mais uma resposta social, Lar Residencial com capacidade para 24 lugares e Apartamento de Autonomização com capacidade para 5 lugares, sediado no município de Sines, mas abrangendo os municípios de Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

QUADRO N.º 94 RESPOSTAS SOCIAIS CERCISIAGO

Área de Intervenção	Equipamento	Resposta Social	Capacidade	Nº clientes	Horário
Educação Especial e Reabilitação	Cercisiago	Centro Educativo	A funcionar nas instalações do Colégio São José	10	De Segunda a Sexta-feira
		C.A.O. I	45	45	
		C.A.O II	14	14	
		Intervenção Precoce	55	56	
		Formação Profissional	Conforme Candidatura	12	
		Lar Residencial	13	13	24 Horas por dia

OUTRAS RESPOSTAS SOCIAIS E INCLUSIVAS DE APOIO À FAMÍLIA E À COMUNIDADE

- **CLAII** - Centros Locais de Apoio à Integração do Imigrante
- **VOLUNTARIADO**

Os Centros Locais de Apoio à Integração do Imigrante são espaços de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que visam ajudar a responder às questões e problemas que surgem aos imigrantes, com capacidade de interacção com estruturas locais, tendo como missão além da informação, apoiar o processo do acolhimento e integração de imigrantes a nível local. O CLAII existe para servir a comunidade em geral, procurando ajudar e encontrar respostas às várias questões que possam ser colocadas pela população imigrante.

O CLAII é o resultado de parcerias com várias instituições, organismos e serviços locais, orientados para o serviço aos imigrantes, ligados ao ACIDI através de um protocolo, onde entre outros, estão estipulados o objecto do acordo, as obrigações das partes, o perfil dos técnicos, as regras de atendimento e o horário de funcionamento.

A funcionar desde Outubro de 2010 no Gabinete Municipal de Santo André, encontra-se a extensão do CLAII de Santiago do Cacém, que proporciona Atendimento ao Imigrante, em resultado de uma parceria entre a Associação Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém, Rede Social de Santiago do Cacém.

QUADRO N.º 95 ATENDIMENTOS NO CLAII – EXTENSÃO DE SANTIAGO DO CACÉM

Local de atendimento	Dia	Horário
Gabinete Municipal de Santo André	Primeira Terça – feira de cada mês	9h às 13h
		13h30m às 16h
Associação Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém	De Segunda-feira a Sexta-feira	10h às 12h30m
		14h às 18h

Fonte: Associação CaboVerdiana de Sines e Santiago do Cacém

VOLUNTARIADO

O voluntariado é definido segundo o nº 1 do art.º 2 da Lei 71/98 de 3 de Novembro como “um conjunto de acções de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.”

O trabalho voluntário é uma acção básica e estruturante da nossa sociedade, que poderá contribuir para a dignificação e valorização plena dos indivíduos e da sociedade.

De acordo com as acções aprovadas no Plano de Acção da Rede Social 2010 de a No momento estão a ser analisados todos os procedimentos necessários, para a constituição do Banco Local de Voluntariado com o objectivo de promover o encontro entre a oferta e a procura de voluntários e organizações, sensibilizando os munícipes para a importância da realização de actividades de interesse social e comunitário.

Para além disto é importante fazer referência a algumas entidades que praticam voluntariado. A saber:

- Liga dos Amigos do Hospital do Litoral Alentejano
- Conferências São João de Deus
- Loja Social Ana'S
- Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ermidas-sado
- Banco Alimentar contra a Fome – Santo André

E de acordo com dados fornecidos existem instituições, onde já existem pessoas a praticar voluntariado:

- AADIES – 1 voluntário
- Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz – 4 voluntários
- Casa do Povo de Santiago do Cacém – 1 voluntário
- Centro Social Paroquial de Santa Maria – 7 voluntários
- Cercisiago – 1 voluntário

-
- Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Lar de Santa Maria e Centro de Dia – 5 voluntários
 - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Residências do Pinhal – 2 voluntários
 - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Unidade de Cuidados Continuados Integrados São João de Deus – 2 voluntários
 - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Unidade de Cuidados Continuados Antigo Hospital Conde do Bracial – 6 voluntários

DIAGNÓSTICO SOCIAL PARTICIPADO

A Fase de Diagnóstico Participado resulta da necessidade de conhecer melhor o Município de Santiago do Cacém, no que respeita aos problemas sentidos pela comunidade, que de forma geral não estão visíveis nas estatísticas disponíveis e na caracterização feita no decorrer do documento.

Para o levantamento dos problemas sentidos e para dar sugestões na sua resolução foram realizadas reuniões com as diversas entidades existentes em cada freguesia e consideradas privilegiadas, à excepção das freguesias do Cercal do Alentejo e de Alvalade Sado. Este facto deve-se a estas duas freguesias terem a Comissão Social de freguesia constituída e a funcionar, estando uma técnica a dinamizá-las. Nas restantes freguesias apenas a de Santo André tem a Comissão Social de freguesia constituída mas sem funcionar. Para além do levantamento de problemas e prioridades nas freguesias as reuniões com as diversas entidades das freguesias tiveram o intuito de sensibilizar para a constituição das comissões sociais de freguesia ou inter-freguesia.

A partir deste contributo das entidades ir-se-á proceder à metodologia designada de análise Swot, no Capítulo IV.

■ **Levantamento de Problemas/recursos ideias e sugestões nas freguesias do município de Santiago do Cacém**

- FREGUESIAS DE ABELA/ SÃO BARTOLOMEU

Dia 15 de Novembro de 2010

Entidades Convidadas: Rancho Folclórico “Ninho de uma Aldeia”; Junta de Freguesia de Abela; Junta de Freguesia de São Bartolomeu da Serra; Sporting Futebol Clube Abelense; Casa do Povo de Abela; Associação Recreativa e Cultural de Outeiro do Lobo; Associação de Moradores do Arealão; Associação de Moradores de São Bartolomeu da Serra;

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Abela, Casa do Povo de Abela, Associação de Moradores de São Bartolomeu da Serra

■ Lista de Problemas/Necessidades

Abela:

- Isolamento geográfico;
- Rede de transportes insuficientes;
- Horários dos transportes pouco flexíveis;
- Falta de policiamento;
- Falta de segurança;
- Inexistência de posto da G.N.R.
- Acessos difíceis aos lugares dispersos, devido à existência de caminhos rurais em mau estado;
- Falta de motivação da população para a participação na vida activa do associativismo local;
- Falta de habitação para a fixação das pessoas na freguesia;
- Falta de incentivo para a fixação dos jovens;
- Desemprego;
- Famílias carenciadas;
- Rendas muito elevadas;
- Habitação particular devoluta;
- Inexistência de farmácia;
- Vagas do Serviço de Apoio Domiciliário insuficientes

São Bartolomeu da Serra:

- Isolamento geográfico;
- Rede de transportes insuficientes;
- Horários dos transportes pouco flexíveis;
- Problema das pecuárias ao nível do tratamento dos esgotos;
- Pouca sensibilização para a reciclagem;
- Inexistência de Enfermeiros no posto de saúde;
- Falta de policiamento;
- Falta de segurança;
- Inexistência de posto da G.N.R.;
- Acessos difíceis aos lugares dispersos, devido à existência de caminhos rurais em mau estado;

- Falta de motivação da população para a participação na vida activa do associativismo local;
- Inexistência de Resposta sociais para a terceira idade (Centro de dia e SAD);
- Inexistência de farmácia;

Comissão Social de Freguesia de Alvalade

FREGUESIA DE ALVALADE

Dia 13 de Maio de 2010

Entidades Convidadas (Núcleo Executivo): Agrupamento de Escolas de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Junta de Freguesia de Alvalade
Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Agrupamento de Escolas de Alvalade

Dia 2 de Junho de 2010

Entidades Convidadas (Núcleo Executivo): Agrupamento de Escolas de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Junta de Freguesia de Alvalade
Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Agrupamento de Escolas de Alvalade

Dia 17 de Junho de 2010

Entidades Convidadas (Plenário): Agrupamento de Escolas de Alvalade; Assembleia de Deus Pentecostal; Associação Cultural “Amigos de Alvalade”; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade; “Os Barrigotos” – Associação Recreativa de Alvalade; AURPIA – Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Cooperativa de Habitação “Alegria do Povo”; Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Alvalade; Futebol Clube Alvaladense; Gabinete de Inserção Profissional; Grupo de Cantares Regionais “Amantes do Alentejo”; Guarda Nacional Republicana; Junta de Freguesia de Alvalade
Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Agrupamento de Escolas de Alvalade; Cooperativa de Habitação “Alegria do Povo”; Associação Cultural “Amigos de Alvalade”; Fábrica da Igreja Paroquial da freguesia de Alvalade; Assembleia de Deus Pentecostal

Dia 29 de Julho de 2010

Entidades Convidadas (Núcleo Executivo): Agrupamento de Escolas de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Junta de Freguesia de Alvalade

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Agrupamento de Escolas de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade;

Dia 25 de Novembro de 2010

Entidades Convidadas (Núcleo Executivo): Agrupamento de Escolas de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade; Casa do Povo de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Junta de Freguesia de Alvalade

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Alvalade; Gabinete de Inserção Profissional; Agrupamento de Escolas de Alvalade; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvalade.

■ **Lista de Problemas/Necessidades**

- Falta de informação/sessões de esclarecimento sobre a correcta utilização dos ecopontos
- Falta de informação/sessões de esclarecimento sobre a ilegalidade dos fogos domésticos
- Uso indevido da água da rede pública
- Carência de ofertas de emprego
- Carência de pequenas empresas
- Inexistência de Lar
- A creche não dispõe de lugares disponíveis suficientes, de acordo com as necessidades da freguesia
- A inexistência de ocupação para crianças e jovens
- Inexistência de divulgação para a ocupação de tempos livres
- Dificuldade em solucionar situações de habitação
- A inexistência de uma bolsa de voluntariado na freguesia
- Desconhecimento dos procedimentos a seguir para a criação de uma Bolsa de Voluntariado

Comissão Social de Freguesia de Cercal do Alentejo

FREGUESIA DE CERCAL DO ALENTEJO

Dia 13 de Julho de 2010

Entidades Convidadas (Plenário): Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores de Aldeia do Cano; Guarda Nacional Republicana; Agrupamento de Escola de Cercal do Alentejo; Associação de Bombeiros Voluntários de Cercal do Alentejo; Farmácia Teixeira (Sucrs.); Casa do Povo de Cercal do Alentejo; Centro de Saúde de Santiago do Cacém; Grupo Desportivo Leal Soneguense; Associação de Moradores e Amigos do Areal; Liga dos Amigos do Cercal do Alentejo; Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1119; Somo Jovens, Associação Juvenil de Cercal do Alentejo

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Casa do Povo de Cercal do Alentejo; Guarda Nacional Republicana; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cercal do Alentejo; Somos Jovens, Associação Juvenil de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Técnica do Serviço de Acção Social da Câmara Municipal de Santiago do Cacém que se encontra a actualizar o Diagnóstico do Concelho

Dia 31 de Agosto de 2010

Entidades Convidadas (núcleo executivo): Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cercal do Alentejo; Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo; Casa do Povo de Cercal do Alentejo

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Casa do Povo de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo

Dia 28 de Setembro de 2010

Entidades Convidadas (núcleo executivo): Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cercal do Alentejo; Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo; Casa do Pov de Cercal do Alentejo

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Cercal do Alentejo; Casa do Povo de Cercal do Alentejo; Associação de Moradores do Salão Comunitário da Sonega; Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo; Associação de Pais e Encarregados de Educação de Cercal do Alentejo

■ **Lista de Problemas/Necessidades**

- Estacionamento insuficientes;
- Existência de barreiras arquitectónicas;
- Transportes públicos insuficientes;
- Inexistência de acessibilidades para deficientes;
- Ecopontos em locais pouco acessíveis;
- Inexistência de uma estação de tratamento de águas;
- Falta de oferta diversificada a nível de cultura e lazer;
- Falta de iniciativa para realização de actividades culturais e de lazer;
- Dificuldades a nível de financiamento para a cultura e lazer;
- Espaços físicos subaproveitados e em más condições;
- Pouca diversidade desportiva;
- Falta de iniciativa e de divulgação por parte da população e das entidades para a promoção do desporto;
- Espaços existentes sem condições de segurança/falta de manutenção;
- Aumento do desemprego;
- Inexistência de formação profissional;
- Falta de oferta de emprego;
- Famílias carenciadas e desorganizadas;
- Inexistência de equipamento social para a população idosa – Lar
- Inexistência de resposta social para a população mais jovem – Creche
- Falta de formação/educação em como gerir a família, casa e dinheiro;
- Inexistência de serviços especializados na área da saúde
- Recursos humanos na área da saúde (médicos e enfermeiros) insuficientes
- Inexistência de habitação social;

- Turismo pouco promovido
- Encerramento do posto de turismo;
- Posto da G.N.R em más condições

FREGUESIA DE ERMIDAS SADO

Dia 6 de Outubro de 2010

Entidades Convidadas: Junta de Freguesia de Ermidas-Sado; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ermidas-Sado; Conferência Vicentina Nossa Senhora da Conceição; Futebol Clube Ermidense; G.N.R. Ermidas-Sado; AADIES – Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de Ermidas-Sado; Conferência Vicentina Nossa Senhora da Conceição; AADIES – Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas-Sado

■ Lista de Problemas/Necessidades

- Mau aproveitamento dos equipamentos desportivos existentes em Ermidas-Sado;
- Falta de infra-estruturas para a ocupação dos jovens;
- Falta de emprego qualificado;
- Falta de algumas ruas arrançadas;
- Existência de alguns problemas a nível da toxicodependência - consumo de estupefacientes por parte de alguns jovens;
- Os espaços de lazer estão subaproveitados;
- Falta de coordenação por parte de várias entidades na realização de actividades;
- Falta de segurança – nº de efectivos reduzidos;
- Necessidade de um equipamento para aproveitamento cultural;
- Falta de transportes públicos ao fim de semana;
- Horários dos transportes inadequados;
- Necessidade de um lar de idosos e de um ATL
- Falta de habitação social;
- Rendas muito elevadas;
- Casas devolutas;
- Falta de sensibilização para a reciclagem;
- Pouco aproveitamento das águas residuais;

- Falta de dinamização dos espaços verdes;
- Iluminação insuficiente no jardim público;
- Parque infantil não está adequado às normas;
- Falta de sala para refeitório no Pré-escolar de Ermidas-Sado;
- Pouca dinamização em Ermidas-Sado no Desporto

FREGUESIA DE SANTA CRUZ / SÃO FRANCISCO DA SERRA

Dia 8 de Setembro de 2010

Entidades Convidadas: Junta de freguesia de Santa Cruz; Grupo Desportivo de Santa Cruz; Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz; Associação de Moradores de Ademas; Junta de Freguesia de São Francisco da Serra; Centro de Dia de São Francisco da Serra; Associação Jovem de Festas da Cruz João Mendes; Grupo Desportivo de São Francisco

Entidades Presentes: Junta de freguesia de Santa Cruz; Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz; Associação de Moradores de Ademas; Junta de Freguesia de São Francisco da Serra;

■ Lista de Problemas/Necessidades

- Inexistência de Lar residencial para idosos em Santa Cruz;
- Mau estado de conservação das estradas e caminhos rurais em Santa Cruz e São Francisco;
- Falta de oportunidade de emprego;
- Número de jovens muito reduzido;
- Fraca exploração da vertente turística;
- Espaço inadequado da Associação de Bem-Estar Social de Santa Cruz;
- Mau Funcionamento do Posto Médico em São Francisco;
- Necessidade de reabilitação e promoção dos espaços físicos na freguesia de São Francisco;
- Maus cheiros e contaminação dos cursos de água na freguesia de São Francisco
- Inexistência de Lar de Idosos em São Francisco da Serra
- Inexistência de um polidesportivo em São Francisco
- Falta de ecopontos em São Francisco
- Património na freguesia de São Francisco a degradar-se

FREGUESIA DE SANTIAGO DO CACÉM

Dia 27 de Setembro de 2010

Entidades Convidadas: Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém; ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano; Centro de Saúde de Santiago do Cacém; Cercisiago; CPCJ; Cooperativa de Habitação e Construção Económica CRL Alegria do Povo; Escola Secundária Manuel da Fonseca; Grupo Desportivo "Os Relvenses"; Hospital do Litoral Alentejano; IEFP; Junta de Freguesia de Santiago do Cacém; Juventude Atlético Clube; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém; Liga dos amigos do Hospital do Litoral Alentejano; Conferência São João de Deus; Bombeiros Voluntários de Santiago do Cacém; A Espiga – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL; Rogério Luz, Lda; Discoteca Alexander's; Associação Cabo Verdiana de Sines e Santiago do Cacém; Casa do Povo de Santiago do Cacém; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém; G.N.R. de Santiago do Cacém; ISS, IP/CDSS de Setúbal Serviço de Acção Social do Alentejo Litoral e Serviço Local de Acção Social; Jardim-de-infância "O Sabichão"; Jardim-de-infância e ATL "O Favo de Mel"; União Sport Clube; Associação de Pais da EB1 DE Santiago Do Cacém; Associação de Pais da EB 2/3 Frei André da Veiga; Associação de Pais de Aldeia de Chãos; Associação de Pais da Escola Secundária Manuel da Fonseca

Entidades Presentes: ADL – Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano; Hospital do Litoral Alentejano; Junta de Freguesia de Santiago do Cacém; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém; A Espiga – Cooperativa de Solidariedade Social, CRL; Conferência São João de Deus; Associação Cabo Verdiana de Sines e Santiago do Cacém; G.N.R. de Santiago do Cacém; ISS, IP/CDSS de Setúbal Serviço de Acção Social do Alentejo Litoral e Serviço Local de Acção Social; CPCJ Santiago do Cacém (19 de Novembro de 2010)

■ Lista de Problemas/Necessidades

- Rede Viária com horários insuficientes para o hospital;
- Necessidade de um mini-bus;
- Necessidade de circular externa devido aos veículos pesados;
- Serviços públicos sem acessos para pessoas com dificuldades motoras;
- Estrada na EB 2,3 com dois sentidos
- Saída da estrada da EB 2,3 para a estrada principal com fraca visibilidade
- Carros estacionados em segunda fila junto à EB 2,3
- Subaproveitamento do espaço do Rio da Figueira;
- Falta de iluminação no exterior do antigo hospital Conde do Bracial, actual Unidade de Cuidados Continuados;

-
- Falta de aproveitamento do jardim junto ao passeio das Romeirinhas;
 - Ecopontos insuficientes;
 - Pouca oferta de cursos EFA
 - Muita oferta de cursos RVCC
 - Redução dos cursos;
 - Centralização dos cursos no Centro de Formação;
 - Pouca oferta de formação especializada;
 - Falta de articulação entre as ofertas dos cursos;
 - Mais oferta de cursos para homens do que para mulheres;
 - Emprego precário;
 - Falta de um ATL das 7h às 9h e das 17h30m às 20h
 - Falta de iluminação nas passadeiras;
 - Falta de segurança em pontos mais críticos (escolas e passadeiras);
 - Degradação do edifício da Sociedade de Harmonia;
 - Fraca rentabilização do espaço da Sociedade de Harmonia;
 - Pouca actividade cultural;
 - Horário do Museu Municipal e das Ruínas de Miróbriga muito restrito;
 - Horário do Parque do Rio da Figueira;
 - Falta de actividades para crianças;
 - Preconceito em relação ao imigrante;
 - Dificuldades de manutenção da autorização de residência após a legalização;
 - Falta de um lar na freguesia;
 - Inexistência de uma resposta social para os sem-abrigo, passantes;
 - Falta de habitação Social;
 - Falta de habitação de emergência

FREGUESIA DE SANTO ANDRÉ

Dia 22 de Setembro de 2010

Entidades Convidadas: Centro Comunitário “O Moinho”; Centro de Actividades Pedagógicas Alda Guerreiro; Clube de Ténis de Santo André; Centro Infantil Nuclisol Jean Piaget; Creche e Jardim-de-Infância “O Golfinho”; Creche e Jardim-de-Infância “O Ninho”; Estrela de Santo André – Associação de Cultura, Recreio e Desporto; Instituto das Comunidades Educativas/Intervenção Precoce; Associação Intervir.com; Escola Secundária Padre António Macedo; G.N.R. Santo André; Junta de Freguesia de Santo André; Instituto Jean Piaget; Direcção Regional de Reinserção Social – Delegação Regional do Alentejo e Algarve; Agrupamento de Escolas de Santo André; Associação Quadricultura; CAT do Litoral Alentejano; ASAS – Academia Sénior de Artes e Saberes; Bombeiros Voluntários de Santo André; Centro Cultural, Desportivo e Recreativo de Santo André; Associação Loja Social Ana’s; AJAGATO; Associação de Moradores de Brescos; Serviço de Acção Social do Alentejo Litoral/NLI; Studytrab; Petrocoop; Lar de Crianças e Jovens “O Farol”; Quercus – Núcleo Regional do Litoral; Clube Náutico Águas de Santo André; Associação de Caçadores de Santo André; Clube Amador de Pesca Desportiva de Santo André – Os Vilas; Associação Missão Coragem; Associação de Pais da EB1 nº 1 de Santo André; Associação de Pais da EB1 nº 2 de Santo André; Associação de Pais da EB1 nº 3 de Santo André; Associação de Pais da EB 2/3 de Santo André; Associação de Pais da Escola Secundária Padre António Macedo

Entidades Presentes: Creche e Jardim-de-Infância “O Ninho”; G.N.R. Santo André; Junta de Freguesia de Santo André; Centro Infantil Nuclisol Jean Piaget; Direcção Regional de Reinserção Social – Delegação Regional do Alentejo e Algarve; Agrupamento de Escolas de Santo André; ASAS – Academia Sénior de Artes e Saberes; Serviço de Acção Social do Alentejo Litoral/NLI; Lar de Crianças e Jovens “O Farol”; Associação de Moradores de Brescos

■ Lista de Problemas/Necessidades

- Insuficiência de transportes públicos urbanos;
- Inexistência de vias de acesso às habitações mais isoladas;
- Existência de barreiras arquitectónicas;
- Fraca articulação inter-associativa (falta de parceiros)
- Falta de responsabilização dos sócios;
- Falta de quadros técnicos para as associações;
- Falta de recursos humanos para a constituição de novas direcções;
- Falta de organização e divulgação das actividades a realizar;
- Ausência de iniciativas articuladas com os recursos existentes;

-
- Falta de recursos financeiros e desconhecimento dos programas e incentivos para as associações;
 - Falta de apoios para aquisição de sede própria;
 - Falta de informação ao nível da oferta turística;-
 - Poucas condições de preenchimento dos tempos livres;
 - Capacidade de alojamento e restauração típica inadequada à procura e à oferta;
 - Pouca informação e poucas propostas por parte dos agentes e operadores turísticos sobre os destinos e as actividades a realizar durante a estadia;
 - Redução do nº de alunos;
 - Falta de articulação da escola com outras entidades;
 - Falta de disponibilidade de pais e encarregados de educação;
 - Estado de conservação das escolas e equipamentos escolares;
 - Falta de espaços de lazer e recreio;
 - Falta de recursos humanos com qualificações específicas (Auxiliares nas áreas da infância/jovens e idosos);
 - Necessidades formativas individuais e colectivas presentes e futuras;
 - Insuficiência de funcionários especializados em áreas específicas;
 - Falta de resposta social de transição de jovens para a preparação para a vida activa;
 - Insuficiência de respostas sociais para todas as faixas etárias;
 - Insuficiência de respostas e políticas locais que permitam a fixação dos jovens/população activa na freguesia;
 - Habitações devolutas;
 - Ausência de Habitação Social;
 - Rendas muito elevadas;
 - Falta de manutenção e melhoramentos nas habitações, por parte dos habitantes/moradores das áreas comuns;
 - Abandono, degradação e usufruto indevido de habitações para fins não habitacionais;
 - Falta de desenvolvimento estratégico;
 - Não existe apoio nas praias (instalações sanitárias, bar/restaurante) à excepção da Lagoa de Santo André;
 - Tráfico de droga;
 - Furtos em viatura durante o Verão, nas praias;
 - Falta de médicos e enfermeiros na extensão de saúde de Deixa-o-Resto;
 - Falta de recursos humanos (Técnicos e administrativos) no Centro de Saúde de Santo André

FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS E VALE DE ÁGUA

Dia 13 de Setembro de 2010

Entidades Convidadas: Junta de Freguesia de São Domingos; São Domingos Futebol Clube; Junta de Freguesia de Vale de Água; Grupo de Animação Cultural de São Domingos; Casa do Povo de São Domingos – Centro de Dia de São Domingos e Centro de Dia de Vale de Água; Associação de Moradores de Vale das Éguas; ARIVA – Associação de Reformados e Idosos de Vale de Água; Associação de Moradores de Vale de Água; Associação de Moradores de Foros do Locário; Associação de Moradores da Casa Nova

Entidades Presentes: Junta de Freguesia de São Domingos; Junta de Freguesia de Vale de Água; Casa do Povo de São Domingos – Centro de Dia de São Domingos e Centro de Dia de Vale de Água; Associação de Moradores de Vale de Água; Associação de Moradores de Vale das Éguas;

■ Lista de Problemas/Necessidades

- Falta de um Lar de Idosos para a população das duas freguesias;
- Degradação de habitação própria ou arrendada;
- Falta de transporte para os idosos da Casa do Povo de São Domingos;
- Ausência de responsabilidade por parte de alguns familiares para com os idosos – Ausência de responsabilidade Parental
- Tempo de marcação de consultas muito demorado;
- Falta de loteamento para a população Jovem;
- Inexistência de Segurança;
- Falta de respostas de emprego;
- Rede Viária – horários dos transportes pouco acessíveis;
- Necessidade de avaliação dos serviços prestados à comunidade;
- Ausência de resposta social para crianças (amas/creches);
- Caminhos rurais com condições de acesso especialmente no Inverno

ANÁLISE SWOT

O termo Swot resulta da conjugação das iniciais das palavras Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Assim a análise Swot corresponde à identificação, de forma integrada dos principais aspectos que caracterizam uma entidade e o seu meio envolvente, ou seja, tanto a nível interno como a nível externo. A nível externo, a análise swot tem como objectivo a identificação das principais oportunidades e ameaças. Em termos de nível interno, a análise swot, propõe a identificação dos pontos fortes e pontos fracos. A correcta identificação destes pontos fracos e pontos fortes fornece elementos importantes acerca da orientação estratégica, que tenderá a tirar um maior partido das forças e a minimizar as fraquezas.⁶

FREGUESIAS DE ABELA/ SÃO BARTOLOMEU

■ Acessibilidades – Abela

Análise Interna	
<p>S (strengths) Pontos Fortes</p> <p>Tirar o máximo de partido dos pontos fortes para aproveitar ao máximo as oportunidades detectadas</p>	<p>W (Weaknesses) Pontos Fracos</p> <p>Desenvolver as estratégias que minimizem os efeitos negativos dos pontos fracos e que em simultâneo aproveitem as oportunidades emergentes</p>
Análise Externa	
<p>O (opportunities) Oportunidades</p> <p>Tirar o máximo partido dos pontos fortes para minimizar os efeitos das ameaças detectadas</p>	<p>T (Threats) Ameaças</p> <p>As estratégias a desenvolver devem minimizar ou ultrapassar os pontos fracos e, tanto quanto possível, fazer face às ameaças.</p>

⁶ **Nota** – Serão abordadas várias problemáticas. No entanto algumas surgem em algumas freguesias, outras não foram referidas. Este facto deve-se a não estar ninguém presente da área do tema em questão ou por não se encontrar problemas que pudessem ser diagnosticados nesse âmbito.

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estrada de acesso em boas condições ➤ Acessos para pessoas com dificuldade motora ou com deficiência 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Isolamento geográfico ➤ Rede de transportes públicos insuficientes ➤ Horários dos transportes pouco flexíveis ➤ Acesso aos caminhos rurais em mau estado
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento dos horários dos transportes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Horários dos transportes incompatíveis ➤ Preço dos bilhetes elevados

■ Acessibilidades – São Bartolomeu da Serra

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estrada de acesso em boas condições 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Isolamento geográfico ➤ Rede de transportes públicos insuficientes ➤ Horários dos transportes pouco flexíveis ➤ Acesso aos caminhos rurais em mau estado
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento dos horários dos transportes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Horários dos transportes incompatíveis ➤ Preço dos bilhetes elevados

■ Ambiente – Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecopontos suficientes ➤ Sensibilização para a reciclagem ➤ Existência de espaços de verdes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca dinamização dos espaços verdes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumentar a dinamização dos espaços verdes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção dos espaços verdes ➤ Recursos financeiros

■ Ambiente – São Bartolomeu da Serra

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de ecopontos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca sensibilização para a reciclagem ➤ Problema das pecuárias ao nível do tratamento dos esgotos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação para a sensibilização da reciclagem ➤ Sensibilizar os proprietários das pecuárias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de educação ambiental ➤ Mau cheiro na freguesia

■ Cultura, Lazer e Desporto – Abela e São Bartolomeu da Serra

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sporting Futebol Clube Abelense ➤ Existência de dois Polidesportivos na freguesia de Abela ➤ Associação de Moradores de São Bartolomeu da Serra ➤ Associação de Moradores do Arealão ➤ Associação Recreativa e Cultural de Outeiro do Lobo ➤ Museu do Trabalho Rural de Abela 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de motivação da população para a participação na vida activa do associativismo local ➤ Actividades realizadas sazonalmente ➤ Pouca divulgação das actividades e do Museu
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rentabilização dos espaços já existentes (que se encontrem subvalorizados) ➤ Motivar a população e as entidades ➤ Articulação com a Autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de recursos financeiros ➤ Espaços físicos subaproveitados

■ Emprego e Formação – Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção do Lar de Idosos ➤ Casa do Povo de Abela (Centro de Dia e SAD) ➤ Formação Profissional através da Casa do Povo de Abela, IEFP e ADL 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desemprego ➤ Trabalho sazonal ➤ Rejeição de trabalho por parte de algumas pessoas ➤ Falta de incentivos para a fixação dos jovens
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Especialização dos recursos humanos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Fraca fixação de empresas ➤ Falta de oportunidade em utilizar a formação

■ Equipamentos sociais – 3ª idade – Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Casa do Povo de Abela ➤ Construção do Lar da Casa do Povo de Abela 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº de população Idosa ➤ Nº de vagas para SAD não é suficiente ➤ Fraco suporte familiar
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Possibilidade de criar postos de trabalho ➤ Aumento do nº de vagas do SAD 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento do nº de idosos em lista de espera para SAD ➤ Solidão

■ Equipamentos sociais – 3ª idade – São Bartolomeu da Serra

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº População idosa 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de respostas sociais para a 3ª idade (Centro de Dia, SAD, Lar)
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas ➤ Possibilidade de criar postos de trabalho ➤ Casa do Povo de Abela 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não aprovação de projectos ➤ Falta de financiamento

■ Equipamentos sociais – Infância - Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ EB1 de Abela ➤ CAO – Centro de actividades Ocupacionais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de respostas sociais para crianças e jovens ➤ Parque infantil inadequado às normas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reestruturação do Parque infantil ➤ Aproveitamento do espaço do CAO 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Segurança das crianças

■ Habitação - Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Loteamentos da Autarquia ➤ Procura de Habitação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de habitação para a fixação de pessoas na terra ➤ Rendas muito elevadas ➤ Casas particulares devolutas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Negociações com os proprietários das Habitações ➤ Articulação com a Autarquia ➤ Alargar o programa de apoio a famílias carenciadas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Degradação de habitações

■ Saúde – Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de extensão de Saúde ➤ Unidade Móvel de Saúde ➤ Existência de 2 parafarmácias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de farmácia ➤ Deslocação a para comprar os medicamentos a São Domingos ou a Santiago do Cacém ➤ Posto médico aberto apenas dois dias por semana
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alargar o Horário do Posto médico ➤ Estabelecer protocolo para abrir farmácia na freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo de espera prolongado para consultas ➤ As pessoas não comprarem os medicamentos por falta de disponibilidade ou de transporte para se deslocarem

■ Saúde – São Bartolomeu

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de extensão de Saúde ➤ Unidade Móvel de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de farmácia ➤ Inexistência de enfermeiros ➤ Consultas apenas uma vez por semana
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alargar o Horário do Posto médico ➤ Deslocação de um enfermeiro 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo de espera prolongado para consultas ➤ As pessoas não comprarem os medicamentos por falta de disponibilidade ou de transporte para se deslocarem

■ Segurança – Abela e São Bartolomeu

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas ➤ Acções de sensibilização/prevenção por parte da G.N.R. abertas à população em geral 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de Posto da G.N.R. ➤ Frequência de pequenos furtos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abrir novamente o posto da G.N.R ➤ Reforço do nº de efectivos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº de efectivos fica reduzido noutra freguesia quando saem em patrulha ➤ Insegurança da população

■ Turismo – Abela

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de turismo rural (investimento particular) ➤ Museu do Trabalho Rural 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca promoção do turismo
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Estabelecer parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recursos financeiros ➤ Falta de divulgação

FREGUESIA DE ALVALADE

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de espaços verdes ➤ Existência de Ecopontos ➤ Existência de uma estação de tratamento de águas residuais (ETAR) ➤ Existência de recursos humanos para a realização de acções de sensibilização 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de informação/sessões de esclarecimento sobre a correcta utilização dos ecopontos ➤ Falta de informação/sessões de esclarecimento sobre a ilegalidade dos fogos domésticos ➤ Uso indevido da água da rede pública ➤ ETAR existente, mas sem capacidade para suportar as necessidades da população ➤ Despejo de resíduos nos afluentes do Rio Sado, provenientes da localidade da Mimosa
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar os espaços verdes existentes ➤ Formação sobre as mais variadas temáticas: reciclagem, queimadas ➤ Execução de nova ETAR, através das Águas Públicas do Alentejo ➤ O excelente exemplo da AlenSado com empresa ambientalmente responsável 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de sensibilidade por parte da população relativamente ao ambiente

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de projectos financiados ➤ Existência do Gabinete de Inserção Profissional (GIP) ➤ Existência do Gabinete de apoio ao empresário da Câmara Municipal de Santiago do Cacém ➤ Existência de Cursos de Formação Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Carência de ofertas de emprego ➤ Carência de médias e pequenas empresas ➤ Carência de Zona Industrial
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acções de formação ➤ Criação de pequenas empresas ➤ Promoção das actividades económicas do Município ➤ Existência dos contratos de emprego-inserção 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A desmotivação da população desempregada ➤ Precariedade do trabalho ➤ Tendência do aumento do desemprego de longa duração, associado ao baixo nível de instrução (Qualificação dos desempregados com idades superiores aos 35 anos) ➤ Programas de contrato de emprego-inserção utilizados como substitutos de postos reais de trabalho

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população adequada (idosos) ➤ Recursos humanos qualificados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de Lar
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas para a criação do equipamento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Falta de iniciativa

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população adequada (idosos) ➤ Recursos humanos qualificados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A creche não dispõe de lugares disponíveis suficientes, de acordo com as necessidades da freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas para a criação do equipamento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Falta de iniciativa

■ Ocupação de tempos livres

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de crianças e jovens ➤ Espaços e infra-estruturas capacitadas para a organização de actividades (pavilhão, escola, Casa do Povo, entre outras) ➤ Existência de recursos humanos capacitados para a execução das actividades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A inexistência de ocupação para crianças e jovens ➤ Inexistência de divulgação
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Profissionais disponíveis para a prática das mais variadas actividades ➤ O apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém na utilização das Piscinas Municipais (com transporte e actividades específicas) ➤ Existência de recursos locais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de iniciativa ➤ Falta de financiamento ➤ Falta de organização/articulação

■ Família/Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Necessidades urgentes de apoio na recuperação das habitações a famílias carenciadas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade em solucionar estas situações ➤ Envolvimento de tecido empresarial da freguesia e da região
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Solucionar estas necessidades através do apoio da Câmara Municipal de Santiago do Cacém em conjunto com a Junta de Freguesia de Alvalade e a Comissão Social de Freguesia de Alvalade ➤ Aproveitar os recursos existentes através do tecido empresarial da freguesia e da região 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento

■ Voluntariado

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população activa e disponível para a prática do voluntariado ➤ A necessidade que várias entidades sentem da colaboração proveniente do voluntariado (ex: Casa do Povo/Centro de Dia, Extensão do Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, entre outras) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A inexistência de uma bolsa de voluntariado na freguesia ➤ Desconhecimento dos procedimentos a seguir para a criação de uma Bolsa de Voluntariado
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A criação de uma Bolsa de Voluntariado ➤ Integrar a população que já pratica voluntariado numa Bolsa ➤ Unir as entidades desta freguesia (ex: Agrupamento de Escolas, Casa do Povo, entre muitas outras) e através do Voluntariado, surgir uma intar-ajuda 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de motivação ➤ Falta de iniciativa ➤ Falta de articulação

FREGUESIA DE CERCAL DO ALENTEJO

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Estrada em boas condições ➤ Existência de uma paragem de autocarros dentro da vila 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estacionamentos insuficientes ➤ Existência de barreiras arquitectónicas ➤ Transportes públicos insuficientes ➤ Inexistência de acessibilidades para deficientes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pequenas obras de melhoramento (rebaixar o passeio) ➤ Mini autocarros com uma maior diversidade de horários ➤ Criação de parques de estacionamento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de espaço físico para construir parques de estacionamento; ➤ Estacionamento em cima dos passeios ➤ Recursos financeiros insuficientes ➤ Excessiva utilização de viaturas particulares

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de Ecopontos ➤ Recursos naturais em boas condições ➤ Proximidade da zona protegida ➤ Clima ameno 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecopontos em locais pouco acessíveis ➤ Proximidade de Sines (Zona industrial) ➤ Inexistência de uma estação de tratamento de águas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproveitamento dos recursos naturais (sol e vento) para gerar energia solar e eólica ➤ Acções de sensibilização sobre o tema “educação ecológica à população ➤ Melhoramento dos espaços verdes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de educação ambiental/consciência ambiental ➤ Poluição global ➤ Necessidade de manutenção (espaços verdes) ➤ Custos de manutenção (espaços verdes)

■ Cultura, Lazer

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de nº de jovens e idosos para a concretização de actividades de cultura e lazer ➤ Existência de piscinas públicas no Município com horários e transportes para os cidadãos do Cercal do Alentejo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de oferta classificada (espaços e actividades culturais dirigidas a todas as faixas etárias) ➤ Falta de iniciativa ➤ Dificuldades ao nível do financiamento
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rentabilização dos espaços já existentes (que se encontrem subvalorizados) ➤ Motivar a população e as entidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaços físicos subaproveitados ➤ Espaços em más condições para utilização (ex: campo de futebol da Sonega, antigo cinema...)

■ Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população jovem ➤ Existência de várias entidades desportivas: <ul style="list-style-type: none"> - Futebol clube sonegalense - Clube Motard de Cercal do Alentejo - Grupo de Cicloturismo - Secção equestre Entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca diversidade desportiva ➤ Falta de iniciativa da população e das entidades
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Adaptação e melhoramento das infra-estruturas já existentes ➤ Rentabilizar os recursos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaços existentes sem condições de segurança/falta de manutenção ➤ Falta de divulgação

■ Emprego/Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ População activa ➤ Existência de espaço infra-estruturas (Parque de empresas) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento do desemprego ➤ Inexistência de formação profissional ➤ Falta de oferta de emprego ➤ Famílias carenciadas e desorganizadas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento do nº de empresas (aumento dos postos de trabalho) ➤ Promover cursos/formação de Economia Doméstica às famílias carenciadas e desorganizadas ➤ Relativa facilidade em proporcionar formação (Através do IEFP) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Fraca fixação de empresas ➤ Falta de oportunidade em utilizar a formação ➤ Falta de divulgação das formações ➤ Pobreza envergonhada (as pessoas não aceitam a formação por vergonha)

■ Equipamentos sociais 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população idosa ➤ População carenciada ➤ Baixos recursos/baixa reformas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de equipamentos sociais – Lar
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas ➤ Existência de recursos humanos ➤ Possibilidade de criar postos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Encerramento de programas ➤ Projectos que não são aprovados (dificuldades democráticas)
	➤

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de população infantil (com idade abrangida para frequentar a creche) ➤ Existência de espaços físicos para reconstrução ou reaproveitamento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de um equipamento social para esta população em questão
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de entidades com condições para candidatura ➤ Criação de postos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Declínio da taxa de natalidade ➤ Falta de financiamento ➤ Sustentabilidade (a existência de crianças suficientes para criar a infra-estrutura) ➤ Desemprego

■ Família

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de famílias carenciadas/desorganizadas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de formação/educação em como gerir a família, a casa e o dinheiro
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover cursos/formações em Economia Doméstica ➤ Relativa facilidade em proporcionar estas formações através do IEPF 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Resistência, por parte das famílias, em aderir a estas formações ➤ Resistência por parte das entidades em integrar estas famílias em contexto de trabalho

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de terrenos ➤ Qualidade de vida ➤ Existência de uma cooperativa de habitação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de habitação social
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de infra-estruturas ➤ Construção controlada a preços controlados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Preço de terrenos ➤ Desertificação ➤ Desemprego ➤ Falta de iniciativa por parte da cooperativa já existente

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas adequadas e bem localizadas (Extensão de Saúde) ➤ Existência de uma Comissão de Utentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recursos humanos insuficientes (médicos e enfermeiros) ➤ Inexistência de serviços especializados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a qualidade de atendimento ➤ Criar uma aliança para facilitar o trabalho das entidades que trabalham com a terceira idade e com as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução do nº de profissionais ➤ Redução do nº de horas realizadas pelos profissionais

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estrutura – Posto da G.N.R. ➤ Freguesia extensa e dispersa 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Posto da G.N.R. em más condições
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Possibilidade de substituição de instalações – novo posto da G.N.R. (Escola Primária da Pouca-Farinha) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Possibilidade de deixar de existir Posto da G.N.R. (devido às más condições) ➤ O atraso constante das obras de construção do novo posto

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Existência de recursos naturais ➤ Existência de Turismo Rural ➤ Gastronomia ➤ Artesanato (artesãos) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turismo pouco promovido ➤ Posto de turismo encerrado
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de pontos turísticos (Moinho das Teimosas, Bica Santa, entre outros) ➤ Criar percursos pedestres devidamente sinalizados ➤ Passagem de muitos turistas (devido à localização geográfica) 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Deficiente preservação de centro histórico e dos pontos turísticos ➤ Recursos financeiros ➤ Falta de divulgação ➤ Não há continuidade por parte dos jovens em relação ao artesanato

FREGUESIA DE ERMIDAS-SADO

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Estrada de acesso em boas condições ➤ Existência de uma paragem de autocarro dentro da vila 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de transportes públicos ao fim de semana ➤ Insuficiência de transportes públicos ➤ Algumas estradas em más condições dentro da vila
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento dos horários dos transportes ➤ Melhoramento dos acessos no interior da vila 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Horários dos transportes incompatíveis ➤ Preço dos bilhetes elevados ➤ Excessiva utilização de viaturas particulares

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de saneamento básico ➤ Ecopontos bem distribuídos e em quantidade suficiente ➤ As crianças e jovens terem educação ecológica e estarem sensibilizados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouco aproveitamento das águas residuais ➤ Falta de sensibilização para a reciclagem ➤ Falta de dinamização dos espaços verdes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproveitamento das águas ➤ Colocação de mais ecopontos ➤ Divulgação e sensibilização para a reciclagem ➤ Melhorar os espaços verdes ➤ Apostar na educação ecológica da população 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de recursos financeiros ➤ Falta de concretização de projectos ➤ População envelhecida não sensibilizada para a reciclagem ➤ Necessidade e custos de manutenção

■ Cultura e Lazer

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de número de jovens/idosos que justificam a dinamização de actividades culturais ➤ Existência de alguns espaços que poderiam ser adaptados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de espaços de lazer e culturais para a realização de actividades para os jovens e idosos ➤ Espaços de lazer subaproveitados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de um equipamento para aproveitamento cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca iniciativa por parte da população ➤ Fracos recursos financeiros

■ Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de dois clubes desportivos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Um dos clubes (Vitória Futebol Clube Ermidense) com direcção Inactiva ➤ Mau aproveitamento dos equipamentos desportivos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de actividades mais diversificadas que possam dar resposta à população; ➤ Divulgação das actividades a desenvolver 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca coordenação por parte clubes ➤ Pouca dinamização em Ermidas-Sado

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Parque de empresas ➤ Existência de população activa 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de emprego qualificado ➤ Diminuição da fixação da população ➤ Inexistência de formação
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica para a implementação de mais empresas ➤ Possibilidade de formar jovens em função do tipo de empresa que existe ou venha a existir ➤ Cursos de formação disponíveis no IEFP 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os jovens saírem à procura de melhores condições e não regressarem ➤ Fracas condições para o aumento de postos de trabalho ➤ Falta de articulação nas formações à necessidade da população

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de idosos ➤ Interesse da população em dar resposta a esta situação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de um Lar de Idosos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de uma instituição que se disponibilize a elaborar um projecto. ➤ Espaços (a negociar com a autarquia e particulares); ➤ Criação de postos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não aprovação de projectos. ➤ Grande complexidade de condições obrigatórias para construção; ➤ Falta de iniciativa das entidades para elaboração de projectos.

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de espaços físicos disponíveis para construção ou reaproveitamento; ➤ Existência de Crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de um equipamento social para a infância, ou seja, uma Creche com ATL ➤ Falta de sala para refeitório escolar no pré-escolar de Ermidas-Sado
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de crianças que podem ser abrangidas pela creche. ➤ Várias entidades com condições para candidatura; ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Espaço para refeitório 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de amas ilegais com número de crianças acima da capacidade. ➤ Desertificação e diminuição da taxa de natalidade; ➤ Desemprego

■ Família

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Número de famílias ➤ A Segurança Social conhecer as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Famílias carenciadas e desorganizadas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover cursos/acções de formação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ As pessoas não aceitarem qualquer trabalho ➤ Os rendimentos serem baixos.

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ População jovem activa ➤ Existência de terrenos e habitações ➤ Comunidade medianamente urbana 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de habitação social ➤ Rendas muito elevadas ➤ Casas devolutas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de infra-estruturas ➤ Criação de uma cooperativa de habitação ➤ Criação de habitação social 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Preço de terrenos e habitações

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de extensão de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Consumo de estupefacientes por parte de alguns jovens
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilização para os efeitos dos estupefacientes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abandono escolar ➤ Dependência dos estupefacientes

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de posto da G.N.R. ➤ Existência de Parque infantil para as crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Segurança pública insuficiente ➤ Fraca iluminação no jardim público ➤ Parque infantil não está adequado às normas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos ➤ Melhorar as condições do parque ➤ Reforçar a iluminação do jardim 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Recursos humanos efectivos insuficientes ➤ Financiamentos insuficientes à protecção civil ➤ Insegurança para a população ➤ Insegurança para as crianças

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Boa localização geográfica ➤ Boas acessibilidades 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Turismo pouco promovido
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ As festas de Ermidas-Sado serem anuais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento

FREGUESIA DE SANTA CRUZ

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Proximidade do IP8/IC33 ➤ Principal saída/entrada para a sede de Município (Santa Cruz) ➤ Articulação com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estrada Municipal 548 em mau estado de conservação ➤ Caminhos rurais em mau estado ➤ Inexistência de transportes em certos dias (Principalmente em período de férias escolares) ➤ Horários dos transportes inadequados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer a manutenção regular dos caminhos rurais ➤ Melhoramento da estrada Municipal 548 ➤ Alargamento dos horários dos transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Menos inscrições na Escola de Santa Cruz por causa dos acessos ➤ Falta de financiamento ➤ Preço dos bilhetes dos transportes elevados

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Beleza Paisagística ➤ Sensibilização da população para a reciclagem ➤ Existência de licenciamento para a construção da ETAL de Ademas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº de ecopontos insuficientes ➤ Ligações de esgotos de habitações ligados a pequenas fossas sépticas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Colocação de mais ecopontos ➤ Construção da ETAL de Ademas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inundações devido ao constante enchimento das fossas sépticas ➤ Pouca reciclagem devido ao nº e distribuição de ecopontos

■ Cultura, Lazer e Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gastronomia (Vinho; Azeite; Mel e alcomonias) ➤ Artesanato ➤ Grupo Desportivo de Santa Cruz 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca divulgação das actividades ➤ Realização de poucas actividades ➤ Fracas condições do campo de futebol
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Maior dinamização de actividades ➤ Maior articulação entre as entidades e a Junta de Freguesia ➤ Recuperação de tradições ➤ Criação de balneários no campo de futebol 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Fraca participação por parte da população

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Escola Básica de Santa Cruz ➤ Junta de Freguesia ➤ Associação de Bem-Estar Social de Ademas ➤ Qualidade de ensino 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de oportunidades de emprego ➤ Falta de emprego qualificado ➤ Diminuição da fixação da população
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de empregos ➤ Captação de população jovem ➤ Cursos de formação disponíveis no IEFP 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Fracas condições para o aumento de postos de trabalho ➤ Falta de articulação nas formações à necessidade da população

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz ➤ N° de idosos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de Um Lar de Idosos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Angariação de verbas ➤ Construção de um lar de Idosos ➤ Criação de emprego 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Encerramento de programas ➤ Projectos que não são aprovados

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de ATL ➤ Projecto de parque infantil elaborado 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de Parque infantil ➤ Falta de segurança para as crianças da escola e ATL
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de Parque Infantil 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Um loteamento em construção ➤ Um loteamento aprovado 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Baixo nº de população residente
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de novos loteamentos ➤ Acordo entre proprietários de terrenos e o projectista 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fixação de pessoas

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidade Móvel de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de extensão de saúde ➤ Nº de população idosa
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilização para a prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Transportes para ida ao centro de saúde e hospital ➤ Saúde da população

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proximidade da sede do Município 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de posto da G.N.R ➤ População idosa ➤ População isolada
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insegurança da população ➤ Redução do nº de efectivos nas outras freguesias quando patrulham esta

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização Geográfica ➤ Proximidade das praias ➤ Desenvolvimento turístico da sociedade “A Vida é Bela” 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca divulgação do que existe na freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Regularização de Património ➤ Condições naturais a explorar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração de inventário

Freguesia de Santiago do Cacém

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Bons acessos ➤ Rodoviária do Alentejo na cidade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Horários dos transportes públicos para o Hospital inadequados e insuficientes ➤ Inexistência de uma circular externa ➤ Inexistência de mini-bus
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de uma circular externa ➤ Aumento dos horários dos transportes ➤ Criação do mini-bus para circular dentro da cidade 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Negociações com a Rodoviária do Alentejo

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Bons acessos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de acessos para pessoas com dificuldades motoras nos serviços públicos ➤ Estrada junto à EB 2,3 com dois sentidos ➤ Estacionamento de carros em segunda fila junto à EB 2,3 ➤ Saída da Estrada da EB 2,3 para a Estrada de Santa Cruz com fraca visibilidade
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rebaixar passeios nos acessos às passeadeiras ➤ Sensibilizar os serviços públicos para os acessos para pessoas com dificuldade motora 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Construções inadequadas com difícil capacidade de mudança ➤ Segurança das crianças ao saírem da escola

<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumentar o nº de estacionamento junto à EB 2,3 e Estrada de Santa Cruz ➤ Estrada com um sentido apenas ➤ Colocar sinais de paragem proibida junto à entrada da escola ➤ Articulação com a Autarquia 	
--	--

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de saneamento básico ➤ Ecopontos bem distribuídos ➤ População sensibilizada para a reciclagem ➤ Existência de espaços verdes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecopontos insuficientes ➤ Falta de dinamização dos espaços verdes: <ul style="list-style-type: none"> - Subaproveitamento do espaço do Rio da Figueira - Subaproveitamento do jardim junto às romeirinhas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aproveitamento das águas ➤ Colocação de mais ecopontos ➤ Melhorar os espaços verdes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de recursos financeiros ➤ Falta de concretização de projectos ➤ Necessidade e custos de manutenção

■ Cultura e Lazer

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Auditório Municipal António Chaínho ➤ Sociedade de Harmonia ➤ Espaços como o parque do Rio da Figueira, Jardim público e Quinta do Chafariz ➤ Zona Histórica ➤ Ruínas de Miróbriga 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Degradação do edifício da Sociedade de Harmonia ➤ Fraca rentabilização do espaço da Sociedade de Harmonia ➤ Pouca actividade cultural ➤ Horários do Museu Municipal, das Ruínas de Miróbriga e do Parque do Rio da Figueira
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de equipamentos para aproveitamento cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Actividades para crianças e jovens ➤ Nº de visitantes reduzido ➤ Fraca iniciativa por parte da população ➤ Fracos recursos financeiros

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência do Centro de Formação Profissional ➤ ADL ➤ A Espiga 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Emprego precário ➤ Pouca oferta de cursos EFA ➤ Muita oferta de cursos RVCC ➤ Redução dos cursos de formação ➤ Centralização dos cursos no Centro de formação ➤ Pouca oferta de formação especializada ➤ Mais oferta de cursos para homens do que para mulheres ➤ Horários dos transportes públicos inadequados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Boa localização geográfica (perto do complexo industrial de Sines) ➤ Cursos de formação disponíveis através do IEFP ➤ Criar formação especializada para os pais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de articulação entre as ofertas e os cursos ➤ As pessoas rejeitam formação porque não têm horário de transporte público compatível

■ Equipamentos sociais

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de infra-estruturas que possam dar resposta 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de uma resposta social para os sem-abrigo, passantes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de um centro de alojamento temporário 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Iniciativa das entidades para elaboração do projecto ➤ Falta de financiamento ➤ Não aprovação do projecto

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº de idosos ➤ Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de mais um lar na freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de uma instituição que se disponibilize a elaborar um projecto. ➤ Espaços (a negociar com a autarquia e particulares); ➤ Criação de postos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento do nº de idosos em lista de espera ➤ Não aprovação de projectos

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de entidades com condições ➤ Existência de crianças ➤ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de um ATL das 7h às 9h e das 17h30m às 20h ➤ Apoio Logístico no que respeita a viatura para a CPCJ ➤ Inexistência de um Centro de acolhimento temporário
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Criação de um Centro Lúdico – Pedagógico; ➤ Articulação com a Autarquia para resolução do problema da viatura ➤ Aproveitar candidaturas que surjam ➤ Criação de um Centro de Acolhimento Temporário para crianças 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Falta de iniciativa das entidades ➤ Não aprovação de candidaturas

■ Família

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de entidade para avançar com o projecto do CAFAP 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de família carenciadas ➤ Inexistência de CAFAP
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Mobilização de técnicos para o CAFAP ➤ Formação Para a Inclusão, Acção "Intervenção Pessoal e Familiar" - 2º acção, 380 h, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gestão das competências parentais e gestão do tempo e do orçamento ➤ Responsabilidade parental ➤ Não aprovação de projecto

■ Imigrantes

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação Caboverdiana de Sines e Santiago do Cacém – CLAII - Extensão do CLAII 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Preconceito em relação ao imigrante ➤ Dificuldades de manutenção da autorização de residência após a legalização
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atendimento e encaminhamento de situações 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Trabalho precário ➤ Ficarem sem habitação

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Terrenos e habitações da autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de habitação social ➤ Inexistência de habitação de emergência ➤ Rendas elevadas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de habitação social ➤ Articular com as Juntas divulgação de Quartos ou casas para arrendar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento da comunidade pelo trabalho desenvolvido por elementos da UCSP/USP em entidades/órgãos locais ➤ Existência de projectos e práticas de sucesso que resultam como modelos a atingir. Consulta de enfermagem ao utente diabético; terapia compressiva; cessação tabágica; Projecto GISA ➤ Idoneidade para Internatos complementares de MGF e Saúde Pública ➤ Idoneidade e reconhecimento para estágios escolares e profissionais de enfermagem com várias escolas ➤ Idoneidade para estágios pré e pós graduados de Medicina 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta significativa de recursos humanos ➤ Instabilidade por incerteza decorrente dos vínculos contratuais ➤ Número significativo de instalações degradadas e/ou desadequadas à realidade das necessidades ➤ Necessidades de equipamentos/materiais básicos nomeadamente viaturas ➤ Sistemas e equipamentos informáticos obsoletos e desajustados das necessidades ➤ Mecanismos para monitorização e avaliação de alguns resultados da actividade praticamente inexistentes.
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de um significativo envolvimento comunitário ➤ Capacidade de atracção de novos profissionais e possibilidade de estabelecer a complementaridade entre as diferentes unidades funcionais ➤ Hospital localizado no Município 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dificuldade de reposição de recursos humanos e de atracção de profissionais quando em competição com os hospitais ➤ Número elevado de aposentações já solicitadas MGF e assistentes técnicas ➤ Características do território: Dimensão, diversidade, dispersão e isolamento populacional, baixa densidade populacional, ambiente sócio económico caracterizado pela depressão

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Posto da G.N.R. ➤ Articulação com a Autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de iluminação nas passadeiras ➤ Falta de segurança em pontos mais críticos ➤ Falta de iluminação no exterior do antigo hospital Conde do Bracial, actual Unidade de Cuidados Continuados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos ➤ Colocar iluminação no exterior do Hospital Conde do Bracial (unidade de cuidados continuados) ➤ Colocar iluminação em determinadas passadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Financiamentos insuficientes à protecção civil ➤ Insegurança para a população

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Existência de recursos naturais ➤ Gastronomia ➤ Artesanato ➤ Posto turismo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acessos à zona histórica ➤ Falta de dinamização e de divulgação
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de pontos turísticos ➤ Passagem de muitos turistas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Preservação do centro histórico e pontos turísticos ➤ Recursos financeiros

Freguesia de Santo André

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Bons acessos ➤ PIQURB 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insuficiência de transportes públicos urbanos ➤ Inexistência de vias de acesso às habitações mais isoladas ➤ Existência de barreiras arquitectónicas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover as parcerias e os recursos locais para a melhoria dos transportes e da rede viária ➤ Estabelecer horários e rotas com as instituições que têm meios de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Horários dos transportes incompatíveis ➤ Preço dos bilhetes elevados

<p>transporte alternativo, que complementem os horários</p> <p>➤ Eliminar ou melhorar os acessos que permitam uma maior mobilidade de pessoas e bens</p>	
--	--

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>➤ PIQURB (Plano Integrado de Qualificação Urbana de Santo André)</p>	<p>➤ Ecopontos insuficientes</p> <p>➤ Falta de dinamização dos espaços verdes</p>
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<p>➤ Criação de mais espaços verdes</p> <p>➤ Criação de redes de drenagem pluvial</p> <p>➤ Criação de redes de abastecimento de águas</p> <p>➤ Instalação de mais ecopontos e ilhas ecológicas</p>	<p>➤ Necessidade e custos de manutenção</p>

■ Cultura, Lazer e Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>➤ Diversidade de entidades nas diversas áreas de cultura, lazer e desporto</p> <p>➤ PIQURB</p>	<p>➤ Falta de responsabilização dos sócios</p> <p>➤ Falta de quadros técnicos</p> <p>➤ Fraca articulação inter-associativa</p> <p>➤ Falta de recursos humanos para a constituição de novas direcções</p> <p>➤ Falta de organização e divulgação das actividades a realizar</p>
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<p>➤ Incentivar o trabalho em rede de forma a rentabilizar os recursos humanos e materiais</p> <p>➤ Realização de mais actividades</p> <p>➤ Apresentar propostas para a construção/criação de sede própria</p> <p>➤ Rentabilizar a utilização das instalações, através das outras instituições</p> <p>➤ Analisar os interesses dos jovens nas actividades para eles realizadas</p> <p>➤ Criar hábitos de participação</p> <p>➤ Criação de um equipamento cultural</p>	<p>➤ Iniciativas articuladas com os recursos existentes</p> <p>➤ Falta de recursos financeiros</p> <p>➤ Desconhecimento dos programas e incentivos para as associações</p> <p>➤ Falta de apoios para aquisição de sedes próprias</p> <p>➤ Falta de iniciativa por parte da população</p>

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Associação Intervir.com ➤ População em idade activa ➤ Proximidade do Complexo Industrial de Sines ➤ PIQURB 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução do nº de alunos ➤ Falta de disponibilidade de pais e encarregados de educação ➤ Estado de conservação das escolas e equipamentos escolares ➤ Insuficiência de recursos humanos com qualificações especializadas ➤ Necessidades formativas individuais e colectivas presentes e futuras ➤ Falta de articulação com outras entidades ➤ Insuficiência de respostas e políticas locais que permitam a fixação dos jovens/população activa na freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de um Centro Escolar ➤ Criar novos projectos educativos ➤ Criação de uma nova escola ➤ Estabelecer protocolos com as devidas entidades ➤ Criação de postos de trabalho ➤ Articulação com o Centro de emprego e Formação profissional ➤ Sistemas de incentivo e compensações de empresas para a criação de postos de trabalho ➤ Concepção de plano de formação 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Deslocação dos alunos para outras escolas ➤ Qualidade do serviço prestado à população ➤ Gestão de carreiras (progressão na carreira profissional)

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de uma instituição que se disponibiliza a elaborar um projecto ➤ Articulação com a Autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de lar de idosos ➤ Pessoal auxiliar e técnicos sem formação especializada ➤ Falta de material para a realização de actividades no Centro Comunitário “O Moinho”
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de um Lar de Idosos ➤ Maior divulgação e publicidade das iniciativas ➤ Patrocínios das empresas ➤ Recursos a fundos comunitários ➤ Criação de postos de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não aprovação dos projectos ➤ Falta de financiamento

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ PIQURB ➤ Nº de crianças ➤ “O Farol” – Instituição de acolhimento para meninas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de resposta social de transição dos jovens para a preparação para a vida activa (Apartamento de autonomização) ➤ Falta de recursos humanos no ATL “O esquilo”
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de um apartamento de autonomização ➤ Construção de uma creche ➤ Melhorar as condições dos equipamentos ➤ Promover festas e eventos para angariação de fundos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Projecto de vida das meninas que saem da instituição “O Farol”

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ População jovem activa ➤ Existência de terrenos e habitações ➤ Comunidade urbana 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Habitações devolutas ➤ Ausência de Habitação Social ➤ Rendas muito elevadas ➤ Falta de manutenção e melhoramentos nas habitações, por parte dos habitantes/moradores das áreas comuns ➤ Abandono, degradação e usufruto indevido de habitações para fins não habitacionais
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhoria das infra-estruturas ➤ Estabelecer protocolos com as entidades e empresas locais para construção, melhoramento e manutenção das habitações ➤ Recuperação dos equipamentos e materiais de construção que possam ser reutilizados na recuperação das habitações degradadas e abandonadas ➤ Informar as empresas de construção de que se podem candidatar ao Instituto Nacional de Habitação Social 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Preço de terrenos e habitações

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de Extensão de Saúde ➤ Localização geográfica em relação ao Hospital do Litoral Alentejano 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de médicos e enfermeiros na extensão de saúde de Deixa-o-Resto ➤ Falta de técnicos e de pessoal administrativo na Extensão de Saúde de Santo André ➤ Prolongado tempo de espera para atendimento ➤ Horários dos transportes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a qualidade de atendimento ➤ Reduzir o tempo de espera para consulta ➤ Promover rastreios e medidas de prevenção ➤ Promover palestras de divulgação ➤ Informar a população das opções e alternativas existentes ➤ Manter a população informada sobre todas as questões relacionadas com a saúde e bem-estar ➤ Alargar o s horários dos transportes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução do nº de profissionais ➤ Redução do nº de horas realizadas pelos profissionais

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Posto da G.N.R. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Algum trágico de droga ➤ Furtos em viaturas, durante o Verão
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Financiamentos insuficientes à protecção civil ➤ Insegurança para a população

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Bons acessos ➤ Badoca Safari Park ➤ Praias 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de informação ao nível da oferta turística ➤ Preenchimento dos tempos livres com fracas condições (animação turística e eventos) ➤ Falta de desenvolvimento estratégico ➤ Capacidade de alojamento e restauração típica adequada à procura e à oferta ➤ Pouca informação/propostas por parte dos agentes e operadores

	<p>turísticos sobre os destinos e actividades a realizar durante a sua estadia</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de apoios nas praias, à excepção da Lagoa de Santo André (Instalações sanitárias; bar/restaurante)
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer um planeamento estratégico dos destinos turísticos ➤ Valorizar o potencial dos recursos locais ➤ Avaliar os recursos endógenos ➤ Dinamização e divulgação das potencialidades naturais e benefícios do turismo para a população ➤ Criar condições para um desenvolvimento de um sistema de actividade de turismo e lazer que valorizem os recursos e entidades locais ➤ Estabelecer objectivos de desenvolvimento económico, qualidade de vida das populações e sustentabilidade a longo prazo ➤ Participação em feiras e eventos para divulgar a região e os produtos regionais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ ICN (Instituto da Conservação da Natureza) ➤ Falta de financiamento ➤ Preservação dos espaços

FREGUESIA DE SÃO FRANCISCO DA SERRA

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proximidade do IC33 ➤ Articulação com a Autarquia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ As entradas na localidade ➤ Acessos à Corte Chã ➤ Arruamentos da Rua Manuel Guerreiro ➤ Acesso ao Livramento pelo Martelo
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de uma Ciclo via entre São Francisco e Cruz João Mendes ➤ Melhorar o acesso à Corte Chã ➤ Alargamento do Cruzamento entre a Rua dos Caneiros e a Estrada do Valinho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de Financiamento ➤ A não aprovação de projectos

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilização da população para a reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de ecopontos ➤ Mau cheiro sentido na freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contactar a Ambilital através da Autarquia ➤ Contactar os proprietários da Exploração agro-pecuária dos Malhadais para averiguar as condições do tratamento de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contaminação dos cursos de água

■ Cultura, Lazer e Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Moto Clube “Os Alarves” ➤ Associação Jovem de Festas de Cruz João Mendes ➤ Existência de Património Histórico ➤ Articulação com a Autarquia ➤ Centro Social do Roncão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não existe hábito de reunir as pessoas para se discutir e encontrar soluções ➤ As localidades tendem em querer o mesmo equipamento fazendo com que não exista nenhum em condições ➤ Inexistência de espaço para a sede do Moto Clube “Os Alarves” ➤ Obras inacabadas no exterior do Edifício da Associação Jovem de Festas de Cruz João Mendes ➤ Falta de uma Zona de actividades mistas ➤ Património a degradar-se ➤ Falta de dinamização do espaço do Centro Social do Roncão ➤ Obras do Centro Social inacabadas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fomentar a comunicação criando um espaço de encontro entre pessoas e entidades ➤ Rentabilização dos espaços já existentes, partilhando a sua utilização ➤ Criação de um recinto para a realização de espectáculos ➤ Arranjar espaço para uma zona de actividades mistas ➤ Reabilitação de fontes e do Moinho dos Lavadouros ➤ Reconstrução da Ermida do Livramento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de iniciativa por parte da População ➤ Falta de financiamentos ➤ Orçamento muito reduzido

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro de Dia de São Francisco da Serra ➤ Junta de Freguesia ➤ Realização de formação no espaço da antiga EB1 de São Francisco 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de oportunidades de emprego ➤ Falta de emprego qualificado ➤ Diminuição da fixação da população
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de empregos ➤ Captação de população jovem 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Fracas condições para o aumento de postos de trabalho

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro de Dia de São Francisco da Serra ➤ O centro de Dia de São Francisco pretende concretizar o projecto da Construção de um Lar de idosos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de Um Lar de Idosos
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção do Lar de Idosos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Não aprovação de projectos

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Espaço da antiga EB1 de São Francisco da Serra 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de um ATL essencialmente no período das férias escolares
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de um ATL no período de férias escolares 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Nº reduzido de crianças

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de loteamentos privados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Custos elevados dos terrenos e habitações
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de habitação a custos controlados 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desertificação ➤ Negociação com os proprietários dos terrenos

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existência de um posto de saúde ➤ Existência da Unidade móvel de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ O Posto médico abre apenas uma vez por semana ➤ Metodologia na marcação das consultas ineficiente
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abertura de posto médico mais do que uma vez por semana ➤ Encontrar uma metodologia de marcação de consultas ➤ Na impossibilidade de um médico da rede pública assegurar o funcionamento que seja previsto um acordo entre a segurança social e um médico particular ➤ Dinamização do espaço para cursos de formação, entre outros 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Degradação do espaço pela pouca utilização

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Existe ronda por parte dos efectivos do posto da G.N.R. de Santiago do Cacém 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de posto da G.N.R. ➤ Pequenos furtos ➤ Rondas insuficientes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos ➤ Reforçar as rondas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução do nº de efectivos ➤ Insegurança da população

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Localização geográfica ➤ Património histórico 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fraca divulgação turística da freguesia
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaborar rotas e material promocional ➤ Organização de circuito turísticos para a promoção da freguesia 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamentos

FREGUESIAS DE SÃO DOMINGOS/VALE DE ÁGUA

■ Acessibilidades

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acessos principais em boas condições 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rede viária – horário dos transportes pouco acessíveis ➤ Caminhos rurais sem condições de acesso especialmente no Inverno ➤ Serviços públicos sem acessos a pessoas com deficiência
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rebaixar passeios nos acessos às passadeiras ➤ Sensibilizar os serviços públicos para os acessos para pessoas com dificuldade motora ➤ Alargar os horários dos transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Articulação com a Rodoviária do Alentejo

■ Ambiente

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sensibilização da população para a reciclagem 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecopontos insuficientes
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Colocação de mais ecopontos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Disponibilização de mais ecopontos

■ Cultura, Lazer e Desporto

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização de actividades culturais ➤ Existência de um grupo de Animação: - teatro, cantares, entres outros... ➤ Existência de um polidesportivo 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pouca divulgação das actividades ➤ Inexistência de balneários
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Maior divulgação das actividades ➤ Construção de balneários ➤ Terreno ao lado da junta de freguesia de Vale de Água 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de iniciativa de participação por parte da população ➤ Fracos recursos financeiros

■ Emprego e Formação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
➤ Existência de população activa	➤ Falta de respostas para emprego
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
➤ Cursos de formação disponíveis no IEPF	➤ Os jovens saírem à procura de melhores condições e não regressarem ➤ Fracas condições para o aumento de postos de trabalho ➤ Falta de articulação nas formações à necessidade da população

■ Equipamentos sociais – 3ª idade

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
➤ Nº de idosos	➤ Inexistência de um lar ➤ Falta de uma carrinha para a casa do Povo de São Domingos ➤ Horários do SAD
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
➤ Criação de mais postos de trabalho ➤ Avaliar os serviços prestados à comunidade ➤ Existência de uma instituição para elaborar o projecto ➤ Alargamento do SAD	➤ Aumento do nº de idosos em lista de espera ➤ Não aprovação de projectos

■ Equipamentos sociais – Infância

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
➤ Entidade disposta a avançar com o projecto	➤ Ausência de resposta social para crianças (amas e creches)
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
➤ Criação de postos de trabalho	➤ Não aprovação do projecto

■ Família

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
➤ Número de famílias ➤ A Segurança Social conhecer as famílias ➤ Resposta por parte da Casa do Povo	➤ Ausência de responsabilidade por parte dos familiares a pessoas idosas ou dependentes ➤ Famílias carenciadas
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
➤ Campanhas de sensibilização para as famílias	➤ Abandono dos mais idosos e/ou dependentes

■ Habitação

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Qualidade de Vida 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de loteamento para a população jovem ➤ Degradação de habitação própria e arrendada ➤ Inexistência de habitação social
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de uma cooperativa de habitação ➤ Construção de habitação social 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento ➤ Desertificação

■ Saúde

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Extensão de saúde ➤ Articulação com as juntas de freguesia no que respeita ao transporte ➤ Unidade Móvel de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tempo de marcação de consultas muito demorado ➤ Inexistência de serviços especializados
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Garantir a qualidade de atendimento 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução do nº de profissionais ➤ Redução do nº de horas realizadas pelos profissionais

■ Segurança

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Infra-estrutura para o posto da G.N.R 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inexistência de posto de G.N.R
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o nº de efectivos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Insegurança da população ➤ Nº de efectivos das freguesias mais próximas fica reduzido quando se dirigem a estas freguesias para patrulhar

■ Turismo

Análise Interna	
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Barragem de Campilhas ➤ Barragem de Fonte Serne ➤ Património histórico 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de dinâmica dos espaços
Análise Externa	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dinamizar os espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falta de financiamento para boa manutenção dos espaços

RESUMO

Em primeiro lugar importa referir que a versão preliminar do Diagnóstico Social do Município de Santiago do Cacém, **é um documento ainda em construção**, na medida em que, nesta fase pretende-se receber os contributos dos membros do Conselho Local de Acção Social de Santiago do Cacém, no sentido de melhorar o documento e que este seja reconhecido por todos.

Tal como foi mencionado na introdução ao Diagnóstico Social, pretende-se que este documento constitua **uma ponte para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social** (PDS) e que deverá ter uma vigência de pelo menos três anos.

Importa ainda referir que, para a elaboração deste documento foram importantes os contributos da Carta Educativa e do Relatório - Revisão do Plano Director Municipal, assim como, de todas as entidades locais que prontamente disponibilizaram informação e participaram nas reuniões tendentes à elaboração do Diagnóstico Social Participado. Sem esquecer o contributo das Comissões Sociais de Freguesia formalmente constituídas à data, Comissão Social de Freguesia de Alvalade, Cercal do Alentejo e Santo André.

Em termos de metodologia utilizada recorreremos numa primeira fase à recolha de informação oficial a nível local, que nos permitisse caracterizar os principais aspectos demográficos do território, tendo como referência o Censos 2001, as Estimativas de 2007 e 2008, e dados preliminares Censos 2011.

Sobre esta matéria podemos acrescentar que de acordo com os resultados recentemente publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, **o município de Santiago do Cacém, perde população residente relativamente a 2001, menos 4,45% da população residente em 2011**. As estimativas da população residente de 2008 apontavam para uma perda de população superior, menos 6,8% face a 2001, há diminuição significativa de população em quase todos os grupos etários, exceptuando os grupos etários dos 25 aos 64 anos, aumenta 0,8% face a 2001, e a faixa etária dos 75 e mais anos, que aumenta 24% comparativamente a 2001.

Neste âmbito, é importante compreender o comportamento de outros indicadores demográficos nomeadamente **o saldo natural, e as taxas de natalidade e**

mortalidade, e que nos indicam as estimativas de 2007 e 2008, é que se verifica um saldo natural negativo de -162, o que significa que o número de nascimentos ocorridos na população é inferior ao número de óbitos, ou seja as taxas de natalidade observadas em 2007 e 2008, registam valores entre os 7,8% e os 8,7%, por outro lado, as taxas de mortalidade observadas em 2007 e 2008, registam valores entre os 12,3% e os 12,7%, são deste modo superiores às citadas anteriormente. O índice de envelhecimento a que nos reportamos remonta a 2001, e os valores observados eram de 158%, ou seja, por cada 100 jovens dos 0 aos 14 anos existem 158 indivíduos com 65 e mais anos. Em termos gerais e tal como se verifica no resto do país, e na Europa, a população está envelhecida e não tem havido renovação da mesma ao longo dos anos.

Pretende-se ainda caracterizar as principais actividades económicas por sector e o emprego, de acordo com a informação disponível. Contudo e atendendo a que intervalo temporal é grande, entre 2001 e 2011, e a conjuntura económica que se vive actualmente de crise económica, estamos cientes que os dados não estando actuais também já não espelham a realidade que atravessamos, atendendo à instabilidade da situação actual.

Em termos de população residente empregada por sector, verifica-se que o sector terciário tem o maior peso entre os três sectores de actividade, 59% da população residente está empregada neste sector. 31,3% da população residente está empregada no sector secundário e 9,7% da população residente está empregada no sector primário.

Relativamente à taxa de actividade, que nos permite definir o peso da população activa sobre o total da população, de acordo com os dados de 2001, regista um valor total de 47,6%. A taxa de desemprego observada no mesmo período, é de 10,6%. Quanto aos dados do desemprego registado no município, fornecidos pelo IEF, segundo o género, o tempo de inscrição e a situação face à procura de emprego relativos a Dezembro de 2010, verifica-se que o número de mulheres é superior ao de homens, inscritos à menos de 1 ano, encontravam-se 660 pessoas, inscritos à mais de 1 ano encontravam-se 293 pessoas, para 1.º emprego 65 pessoas e para novo emprego 888 pessoas. É de salientar ainda o n.º de desempregados segundo o grupo etário, em Dezembro de 2010, com menos de 25 anos observaram-se 116

peessoas, dos 25 aos 34 anos são 219 pessoas, dos 35 aos 54 anos são 404 pessoas e com 55 e mais anos são 214 pessoas desempregadas. É de referir que o grupo etário com maior número de desempregados é dos 35 aos 54 anos.

No área da educação de acordo com os dados de 2001, o município de Santiago do apresentava a seguinte estrutura habilitacional:

- 19,4% da população residente não tinha frequentado qualquer grau/nível de ensino, incluindo-se neste conjunto a população que não está em idade de frequentar o ensino pré-primário;
- 16,6% da população frequentou algum grau/nível de ensino mas não o completou;
- Cerca de 30% da população residente ou não frequentou ou não concluiu o actual ensino obrigatório;
- 46,2% da população completou algum grau/nível de ensino, concluindo o respectivo percurso formativo;
- 17,7% da população está a frequentar algum grau/nível de ensino .

No ano lectivo 2010/2011, a Rede Educativa Pública do município de Santiago do Cacém apresenta a seguinte estrutura: Quatro Unidades Organizacionais /Agrupamentos Escolares, que incluem 40 estabelecimentos de Educação e Ensino, nomeadamente: 15 Jardins-de-infância, 23 Escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, 2 Escolas Secundárias localizadas em Santiago do Cacém e Vila Nova de Santo André, e que são respectivamente as freguesias mais populosas do município e que se situam-se junto ao litoral.

Em termos comparativos, e tendo como referência o 1.º Diagnostico da Rede Social de Santiago do Cacém, **no ano lectivo 2001/ 2002 existiam 56 estabelecimentos de Educação e Ensino, no ano lectivo 2010/2011 existem 40 estabelecimentos de Educação e Ensino da Rede Pública.** Nos últimos 6 anos lectivos **encerraram 16 estabelecimentos de Educação/ Ensino**, devido a políticas de educação nacionais, que ditaram o encerramento destes estabelecimentos de ensino. Estão ainda previstos novos encerramentos no próximo ano lectivo, escolas com menos de 21 alunos, o que pode representar o encerramento de mais escolas rurais, facto esse que vai interferir nas dinâmicas destes territórios.

Ao nível da educação pré-escolar da rede pública, tem existido um grande esforço para manter estes espaços a funcionar com oferta de serviços que permitam que as crianças permaneçam na escola em horário mais prolongado, o que se reflecte também nas famílias, e no emprego. Ao nível da oferta da rede particular acrescentamos que a Creche e Jardim de Infância O Montinho da Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém e que começou a funcionar no lectivo 2007/2008, veio dar resposta a uma das necessidades identificadas no primeiro diagnóstico da rede social.

Ao nível do ensino Básico do 1.º ciclo, no ano lectivo 2001/2002 existiam 32 escolas, distribuídas pelos quatro agrupamentos de escolas. Actualmente, existem apenas 19 estabelecimentos de ensino básico do 1.º ciclo, visto que, encerraram pelo menos 13 escolas do 1.º ciclo nos últimos 6 anos lectivos.

O agrupamento de escolas que perdeu mais alunos entre os anos lectivos em observação, foi o Agrupamento de Escolas de Cercal do Alentejo, onde encerraram 5 escolas do 1.º ciclo.

Por outro lado, a implementação das **Actividades de Enriquecimento Curricular no município constituem mais uma resposta para as famílias, e que não existiam à data do 1.º diagnóstico da rede social.** Ao nível do Município de Santiago Cacém todos os agrupamentos têm Actividades de Enriquecimento Curricular, envolvendo a maioria dos alunos do 1.º ciclo, com actividades que passam pela Actividade Física, Expressão Musical, Inglês, Literatura Infantil, Expressão Plástica, TIC, Ciência Experimental.

Ao nível da Educação Especial, actualmente o apoio a crianças com necessidades educativas especiais de carácter prolongado desdobra-se por dois tipos de resposta: a chamada resposta regular, inserida na rede de escolas do Ministério da Educação, que conta com um grupo de docentes de apoio ligados aos agrupamentos de escolas, e uma rede privada constituída por estruturas ligadas a Cooperativas e Associações, sem fins lucrativos, com protocolos com o Ministério da Educação.

No município de Santiago do Cacém, relativamente à educação/ ensino especial, este é garantido pela Cercisiago e pelas Equipas de Apoio Educativo, integradas

no ensino regular público, dos 4 Agrupamentos de Escolas do Município de Santiago do Cacém. Assim, 94 é o n.º total de alunos abrangidos pelas necessidades educativas especiais no ensino regular público, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico. Ao nível do ensino particular ou Cooperativo, a Cersisiago também dá resposta a 7 alunos que frequentam o ensino especial e que futuramente serão encaminhados para o ensino profissional.

A oferta de ensino ao nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário é assegurado pela rede pública através dos 4 agrupamentos de escolas, bem como, pelas duas escolas secundárias de Santiago e Santo André.

O número de alunos diminuiu significativamente nestes últimos 6 anos lectivos, quer no 2.º quer no 3.º ciclo. No 2.º ciclo são menos 118 alunos do que 2001/2002, o que em termos percentuais reapresenta cerca de menos 17% dos alunos. No 3.º ciclo também se regista uma diminuição significativa do n.º de alunos, menos 254 do que em 2001/2002, em termos percentuais representa menos 25% dos alunos.

Ao nível do Ensino Secundário no Município de Santiago do Cacém, existem 2 únicos estabelecimentos da rede pública com oferta deste nível de ensino, a Escola Secundária Manuel da Fonseca em Santiago do Cacém e a Escola Secundária Padre António Macedo em Vila Nova de Santo André. No ano lectivo 2001/2002 o número total de alunos a frequentar o Ensino Secundário era de 775 alunos, actualmente (2010/2011) estão a frequentar o Ensino Secundário 501 alunos, pelo que, houve uma diminuição significativa do número de alunos nos anos lectivo, menos 242 alunos, o que em termos percentuais representa menos 35,3 % dos alunos.

A oferta de formação profissional actualmente é muito diversificada a par do Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e da Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, existem ainda de 7 entidades acreditadas com oferta de formação.

Ao nível do ensino superior existe resposta ao nível particular, o Campus Universitário de Santo André. **No ano lectivo 2010/2011 estão em funcionamento 5 licenciaturas, com duração de 3 anos lectivos** conforme o acordo de Bolonha a saber: Motricidade Humana: 1 turma de 3.º ano, com 12 alunos; Gestão de Recursos Humanos: 2 turmas, 1.º ano com 15 alunos e 2.º ano

com 14 alunos; total de 29 alunos; Engenharia de Segurança do Trabalho Higiene do Trabalho: 2 turmas; 1.º ano com 27 alunos e 2.º ano com 14 alunos, total de 41 alunos; Engenharia de Petróleos (ramo Refinação) : 2 turmas; 1.º ano com 9 alunos e 2.º ano com 16 alunos; total de 25 alunos; Gestão de Hotelaria e Turismo: 2 turmas; 2.º ano com 4 e 3.ºano com 9 alunos; total de 13 alunos. Estão ainda em funcionamento 2 Pós Graduações: Técnico Superior de Segurança e Higiene no Trabalho com 18 alunos;Tecnologias da Informação e da Comunicação com 5 alunos integrados numa turma nacional, em sistema de Elearning;

Na área da saúde, o município de Santiago do Cacém conta actualmente com uma rede de equipamentos capacitada para dar resposta às necessidades da população, ao nível dos cuidados de saúde diferenciados, nomeadamente o Hospital do Litoral Alentejano para além da sua área de intervenção tem ainda um Serviço de Cuidados Paliativos com 8 camas, que se destina a acolher doentes em regime de internamento, para além de apoiar outros pacientes no domicílio. Este ano, foi inaugurada a Unidade de Convalescença do Hospital e que também integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, com 25 camas.

Através da reorganização do sistema de saúde, previsto na Portaria n.º 275/2009 de 18 de Março, foram criados os **Agrupamentos de Centros de Saúde do Alentejo** Litoral e que é composto pelos Centros de Saúde de Alcácer do Sal, de Grândola; de Santiago do Cacém, Sines e Odemira. O Centro de Saúde de Santiago do Cacém, integra a **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP)**, e atendendo aos dados mais recentes com Existe um Centro de Saúde em Santiago do Cacém e seis extensões de Saúde nas freguesias, de Abela, Alvalade, Cercal do Alentejo, Vila Nova de Santo André, São Domingos e Ermidas-sado. **O Centro de Saúde de Santiago do Cacém em 2011 tem um total de 30126 inscritos, dos quais 6 797 estão inscritos sem médico de família.**

Abela - 836 utentes inscritos e 1 médico uma vez por semana; 836 inscritos sem médico de família;

Alvalade – 2126 utentes inscritos e 1 médico permanente; 598 inscritos sem médico de família;

Cercal do Alentejo – 3120 utentes inscritos e 2 médicos permanentes; 10 inscritos sem médicos de família;

Ermidas-Sado – 1992 utentes inscritos e 1 médico permanente; 7 inscritos sem médico de família;

Santiago do Cacém – 9878 utentes inscritos e 5 médicos permanentes; 1754 inscritos sem médico de família;

Santo André – 10819 utentes inscritos e 4 médicos permanentes 2 médicos que fazem consulta de reforço; 3592 inscritos sem médicos de família;

São Domingos – 1355 utentes inscritos e 1 médico que se encontra de atestado prolongado por isso 2 médicos fazem consulta de reforço 4 vezes por semana; não há utentes inscritos sem médico de família.

Ao nível dos cuidados de saúde primários, verificam-se ainda alguns constrangimentos ao nível dos recursos humanos especializados, falta de médicos de família, e de meios materiais, nomeadamente nas extensões de saúde conforme está patente nos **diagnósticos sociais de freguesia**.

De acordo com os Indicadores da Saúde deste Município, citados pelo INE, em 2007 existe um 1,8%^o Médicos por 1 000 habitantes e 5,7 % de pessoal de enfermagem por mil habitantes.

A par da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados, da Unidade de Saúde Pública existe ainda **Unidade de Cuidados na Comunidade**, que entrou em funcionamento a partir de Setembro de 2010, nas instalações do Centro de Saúde de Santo André. Ainda integrada na carteira de serviços/programas da Unidade de Cuidados na Comunidade existe a **Unidade Móvel de Saúde**, uma viatura equipada com meios técnicos diferenciados, adquirida através de co-financiamento comunitário do INAlentejo, e em funcionamento ao abrigo do protocolo de cooperação entre ACESAL – Agrupamentos dos Centros de Saúde do Alentejo Litoral, Câmara Municipal de Santiago do Cacém e Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém. A principal missão deste projecto é assegurar a maior acessibilidade e melhor qualidade na prestação de cuidados de saúde primários às populações da sua área de influência. Na metodologia a seguir, as pessoas referenciadas pertencem aos seguintes critérios: - Isolamento geográfico; Idade >

a 65 anos ou com dependência; Doença crónica degenerativa. Desde que se iniciou o mapeamento em Outubro de 2010, a Unidade Móvel já passou por Vale de Água e São Domingos onde permaneceu 3 meses em cada freguesia e efectuou o mapeamento a cerca de 155 pessoas de acordo com os critérios supra citados. Actualmente esta unidade móvel encontra-se na freguesia de Cercal do Alentejo, onde irá permanecer pelo menos 5 meses.

Ainda no âmbito da **saúde, contamos com mais este recurso a Rede de Cuidados Continuados Integrados de Santiago do Cacém e a Equipa de Cuidados Continuados Integrados na Comunidade - ECCL, com 40 lugares na vertente domicílio com equipa multidisciplinar.** A primeira unidade de cuidados continuados integrados foi inaugurada a 15 de Julho de 2008, a funcionar no edifício São João de Deus - Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém com 25 camas. Posteriormente, entraram em funcionamento duas novas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, inauguradas dia 19 de Abril de 2010, uma Unidade de Média Duração e Reabilitação com **20 lugares**, e outra de Unidade de Longa Duração e Manutenção **com 20 lugares** a funcionar no edifício do antigo Hospital Conde de Bracial, em Santiago do Cacém. Recentemente foi inaugurada mais uma unidade, no dia 10 de Maio de 2011, a Unidade de Convalescença do Hospital do Litoral Alentejano, 25 com camas, o que perfaz **um total de 90 camas de cuidados continuados integrados.** ^{Nota}

Na área da **Protecção e Acção Social** as principais respostas/serviços são da competência das seguintes entidades: Segurança Social; Câmara Municipal de Santiago do Cacém; Instituições Particulares de Solidariedade Social; Associações Sem Fins Lucrativos / Conferências Vicentinas /Voluntariado; ONG; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo.

No sentido de caracterizar a população mais carenciada e que necessita do apoio dos serviços, nomeadamente do Rendimento Social de Inserção de acordo com os dados de 2009, fornecidos pela Plataforma Supra Concelhia, existiam à data 521 beneficiários de RSI no município, sendo as freguesias de Santo André (162 beneficiários), Cercal do Alentejo (113 Beneficiários) e Santiago do Cacém (83 beneficiários) pessoas com mais número de beneficiários desta prestação. As três áreas de inserção que apresentam um maior número de contratualizações ao nível

do Rendimento Social de Inserção, são respectivamente: - Acção Social: 630; - Saúde: 484 e Emprego: 431

Ainda no mesmo período (2009), relativamente ao apoio financeiro para os mais idosos, o Complemento Solidário para Idosos, observara-se um total de 1140 beneficiários, são maioritariamente do sexo feminino, e as faixas etárias com mais beneficiários situam-se entre os 70 e os 79 anos de idade. As freguesias com mais beneficiários deste complemento são: Cercal do Alentejo 21,9 %, Santiago do Cacém com 18,8 % e Santo André com 15,7 %.

No âmbito da caracterização da rede de equipamentos e serviços na área da Acção Social, verifica-se que estes vêm assumindo um papel cada vez mais importante nas sociedades actuais, mesmo nas comunidades mais rurais estas tem um grande impacto positivo, na medida em que, são muitas vezes os cuidadores de primeira linha, quebram o isolamento geográfico e social e são geradores de emprego conferindo dinâmica à economia local.

Ao nível da primeira infância existem respostas sociais dos 0 aos 3 anos, 22 Amas Legalizadas da Segurança Social, 7 Creches da Rede Particular (Sem Fins Lucrativos), 1 Creche da Rede Privada (com fins lucrativos). **Sendo que existe falta de resposta ao nível da 1.ª infância na freguesia de Cercal do Alentejo**, resposta que a casa do Povo de Cercal do Alentejo, pretende avançar num futuro próximo.

Para as crianças dos 3 aos 6 anos existe resposta social Jardim de infância da rede pública e actualmente estão em funcionamento 15 estabelecimentos de educação e da rede particular sem fins lucrativos estão a funcionar 5 jardins de infância; da rede privada com fins lucrativos estão a funcionar 3 jardins de infância.

Existem 4 espaços de ATL – Actividades de Tempos Livres, da rede particular sem fins lucrativos são 2 ATL e da rede privada com fins lucrativos são também 2 ATL.

O Instituto das Comunidades Educativas é a entidade enquadradora do **Projecto Antes que Seja Tarde no âmbito da Intervenção Precoce** e que dá resposta a crianças dos 0 aos 6 anos com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento e suas famílias, O acordo prevê agora o apoio a 65 crianças e às

suas famílias. A Equipa é constituída por uma Técnica de Serviço Social, uma Psicóloga, uma Terapeuta Ocupacional, financiadas pela Segurança Social, uma Terapeuta da Fala, uma Técnica de Psicomotricidade financiadas pela Administração Regional de Saúde do Alentejo pela e 4 educadoras disponibilizadas Direcção Regional de Educação do Alentejo. A equipa apoia, actualmente 85 crianças num total de 388 crianças já apoiadas e de 361 famílias.

Ainda ao nível da infância e juventude, existe a CPCJSC com sede em Santiago do Cacém e foi constituída em Novembro de 2003, pela Portaria 1258/2003, é uma Instituição oficial não judiciária com autonomia funcional e tem duas modalidades de funcionamento, a Comissão Alargada e a Comissão Restrita, e relativamente ao presente ano, 2011, até ao final do terceiro trimestre, o volume processual é de 100 acompanhamentos a crianças e jovens.

Dá ainda apoio esta faixa etária a Associação Intervir.Com, com sede em Vila Nova de Santo André, com o Projecto Intervir.Com— 4ª Geração que pretende desenvolver estratégias de combate à exclusão social das crianças e jovens de Santo André, através da promoção de actividades estruturadas que conduzam a uma melhor inserção escolar e social dos mesmos. É também intenção deste Projecto promover a formação profissional e empregabilidade dos jovens, através do apoio e dinamização de actividades que potenciem o seu desenvolvimento formativo e profissional. O Projecto visa ainda potenciar o empreendedorismo e a capacitação dos jovens, através do desenvolvimento de acções que promovam a sua participação cívica e comunitária. Desde 2010 tem vindo a ser posta em prática a parceria com a Câmara Municipal no âmbito da Iniciativa Programa de Férias para Crianças e Jovens, que abrange um grupo de 15 participantes destas faixas etárias, em várias actividades lúdicas acompanhadas, onde se incluem idas à praia.

Existem dois equipamentos que dão resposta a situações de acolhimento de crianças e jovens do sexo feminino, o Lar Residencial “ O Farol “ da responsabilidade do Centro Social e Paroquial de Santa Maria em Santo André, com acordo para 22 meninas dos 6 aos 14 anos e que podem permanecer até aos 18 anos, sendo que, em alguns casos podem prolongar a medida até aos 21 anos. Esta situação deve-se em parte à falta de resposta ao nível dos apartamentos de

autonomização. Nesta freguesia também está sediado a Casa de Abrigo para mães adolescentes, Mãe Sol, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Sines.

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém também dá resposta a esta faixa etária, com a **Área da Juventude** e com a qual pretende desenvolver, em parceria com associações juvenis e associações de estudantes, programas destinados à formação cívica e cultural e ainda promover o associativismo juvenil e apoiar os seus projectos. Anualmente são promovidas várias actividades no âmbito dos projectos Atreve-te e Quinzena da Juventude.

Ao nível da população sénior existem respostas sociais em quase todas as freguesias, à excepção de São Bartolomeu da Serra, que não tendo nenhuma resposta é apoiada pela Casa do Povo de Abela e São Domingos.

Actualmente existem 11 instituições particulares de solidariedade social que dão resposta à população sénior do município, a saber: 11 Centros de Dia, 10 Serviços de Apoio Domiciliário com apoio entre os 5 e os 7 dias da semana; 3 Lares de idosos (2 lares da Santa Casa da Misericórdia, Lar de Santa Maria e as Residências do Pinhal – lar lucrativo, e 1 lar em Ermidas Sado propriedade da Associação de Apoio ao Desenvolvimento Integrado de Ermidas Sado). Em construção está o Lar de Idosos na freguesia de Abela, propriedade da Casa do Povo de Abela com capacidade para 32 clientes. A Casa do Povo de Alvalade tem projecto aprovado para construção de um Lar de idosos na freguesia de Alvalade com capacidade para 60 clientes.

O Centro de Dia de São Francisco da Serra, tem em vista a adaptação do Centro de Noite (que não foi concluído por falta de financiamento), para Lar de Idosos com capacidade para 20 clientes.

Ao encontro das necessidades desta faixa etária vão ainda a Associação de Unitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Alvalade com mais de 100 sócios, promovem convívios e almoços para assinalar alguns momentos ao longo do ano. Com a mesma missão existe ainda a Associação Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santiago do Cacém, com cerca de 6 sócios. Com menos anos de existência temos o grupo informal do Projecto Fazendo e Aprendendo, que dá apoio ao nível ocupacional aos idosos de Brescos – Santo André.

A funcionar desde 2005, temos Academia Sénior de Artes e Saberes de do Litoral Alentejano com sede em Santo André, é membro da RUTIS, Rede de Universidades de Terceira Idade. Conta actualmente com 400 sócios e 200 pessoas frequentam anualmente actividades relacionadas com a aprendizagem de línguas, educação física expressões artísticas, tecnologias da informação e actividades culturais.

A Câmara Municipal também dá resposta a esta faixa etária, através do **Projecto Ser Idoso Ser Activo**, destina-se aos mais seniores do município, e anualmente são promovidas as seguintes Iniciativas/Actividades: Dia de Reis; Baile de Carnaval; Comemoração da Páscoa; Projecto Bandeira Azul; Passeios e Intercâmbios; Comemoração do Dia do Idoso - Almoço Convívio; Comemoração do São Martinho e Exposição de Presépios de Natal.

Ainda ao nível da Acção Social e Saúde, é também prestado apoio ao nível do atendimento e encaminhamento e apoio individual ao nível da recuperação de habitação no âmbito do regulamento aprovado. O Projecto Sénior Activo é também um serviço gratuito prestado a esta faixa etária, na área do Desporto, com aulas de Hidroginástica Sénior nas piscinas Municipais de Santiago do Cacém, anualmente é realizado o Encontro Sénior Activo.

No âmbito da Unidade Móvel de Saúde, foi criado o Projecto Encontros de Idosos em que a Câmara é parceira, e realizaram-se actividades ocupacionais nas freguesias de Vale de Água e São Domingos, com a presença semanal de vários técnicos disponibilizados pela Câmara Municipal e Centro de Saúde, entre eles 1 técnico de desporto, 1 nutricionista, 1 terapeuta ocupacional, 1 psicóloga entre outros.

Na área do apoio à deficiência, existe uma única instituição no Município, a Cercisiago, Cooperativa para a reabilitação de crianças inadaptadas de Sines e Santiago do Cacém, que apoia a população dos municípios de Santiago do Cacém, Odemira e Sines, num total de 150 utentes. Este Município apresenta uma taxa de deficiência, de acordo com os censos 2001, de aproximadamente 6%, sendo as freguesias de Vale de Água e São Domingos as que apresentam uma taxa mais significativa de 7,4% e 7,1% respectivamente. Esta instituição tem 6 respostas sociais no âmbito do apoio à deficiência, recentemente foi inaugurada mais uma resposta social, Lar Residencial com capacidade para 24 lugares e

Apartamento de Autonomização com capacidade para 5 lugares, sediado no município de Sines, mas abrangendo os municípios de Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

Ainda no âmbito das **respostas sociais e inclusivas de apoio à família e comunidade**, foram retratados ainda outras respostas sociais e inclusivas de apoio à família e à comunidade, nomeadamente: - **CLAII** - Centros Locais de Apoio à Integração do Imigrante, extensão de Santiago do Cacém a funcionar nas instalações do Gabinete Municipal de Santo André a sua principal missão é servir a comunidade em geral, procurando ajudar e encontrar respostas às várias questões que possam ser colocadas pela população imigrante, através da realização de atendimento mensal.

Ao nível do voluntariado a funcionar de forma regular existe nas seguintes instituições: Liga dos Amigos do Hospital do Litoral Alentejano – Santiago do Cacém; Conferências São João de Deus – Santiago do Cacém; Loja Social Ana'S – Santo André; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Ermidas-sado e Banco Alimentar contra a Fome – Santo André. Contudo esta prática é também realidade nas seguintes instituições: AADIES – 1 voluntário Associação de Bem-Estar Social da Freguesia de Santa Cruz – 4 voluntários; Casa do Povo de Santiago do Cacém – 1 voluntário; Centro Social Paroquial de Santa Maria – 7 voluntários; Cercisiago – 1 voluntário; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Lar de Santa Maria e Centro de Dia – 5 voluntários; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Residências do Pinhal – 2 voluntários; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Unidade de Cuidados Continuados Integrados São João de Deus – 2 voluntários; Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém: Unidade de Cuidados Continuados Antigo Hospital Conde do Bracial – 6 voluntários.

Importa ainda referir que são um importante recurso ao nível do apoio às famílias e comunidade, as Conferencias Vicentinas a São João de Deus e a de Santiago, a Cartitas em Vila Nova de Santo André, as Lojas Sociais (em Santo André, Ermidas Sado e Alvalade).

Em suma importa ainda referir que estão elencados os principais serviços e respostas de apoio às famílias e comunidades neste município, é de salientar que estamos a atravessar um período económico difícil e que se irão colocar à nossa frente grandes desafios, e que mais do que nunca as redes sociais locais devem interagir e convergir na partilha e optimização de recursos. Serão áreas de intervenção prioritária as crianças e jovens, as famílias e os idosos, assim como as áreas da Educação/Formação e Emprego, passando por medidas de reforcem a inclusão social. Os principais eixos de intervenção para os quais devem apontar a nossa intervenção são na área do Apoio a Crianças, Jovens, Famílias e Idosos cada vez mais vulneráveis e em risco de exclusão, no Apoio à Educação e Formação no Empreendedorismo e na criação de Emprego.